

OS CAMINHOS E DESAFIOS DA ASSESSORIA
TÉCNICA POPULAR NO CONJUNTO JOSÉ
MONTEIRO SOBRAL EM
LARANJEIRAS/SE.





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA, HABITAÇÃO E DIREITO À
CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Os Caminhos e Desafios da Assessoria Técnica Popular no
Conjunto José Monteiro Sobral em Laranjeiras/SE.

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade
Ueslei dos Santos Souza

Orientador: Prof. Dr. Daniel Marostegan e Carneiro
Coorientador: Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialistas na Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura

SALVADOR - BA
Março de 2022

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO

Autoria:

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade
Ueslei dos Santos Souza

Colaboração:

Acácia Gomes Santos
Adelle Correia Coutinho Neves
Álvaro Jaziel Aragão
Fernanda Cerqueira Santos Souza
Gabriela Oliveira de Ávila Nascimento
Gabriel Bastos da Rocha
Gustavo Gomes dos Santos
Heloisa Diniz de Resende
Juliane dos Santos
Júlio César Palácios
Leonardo Lacerda Chagas Britto
Márcio da Costa Pereira
Marylia Loiola Santos

Projeto Gráfico | Diagramação:

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade
Ueslei dos Santos Souza

Apoio:



Redes sociais:

Instagram: @conjunto_josemonteirosobral
Facebook: @chjosemonteirosobral

SESSÃO DE AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO FINAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Data: 19 de abril de 2022

Local: Online

Residentes:

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade
Ueslei dos Santos Souza

Título:

Os Caminhos e Desafios da Assessoria Técnica Popular
no Conjunto José Monteiro Sobral em Laranjeiras/SE.

Membros da Banca:

Orientador: Prof. Dr. Daniel Marostegan e Carneiro
(Faculdade de Arquitetura/UFBA)
Coorientador: Prof. Dr. Marcio da Costa Pereira
(Universidade Federal de Sergipe)
Membro Interno: Profa. Dra. Ida Matilde Pela
(Faculdade de Arquitetura/ UFBA)
Membro Externo: Ma. Heloísa Diniz de Rezende
(Presidente do CAU-SE)

Representantes da Comunidade:

Acácia Gomes Santos
Juliane dos Santos

SIGLAS

Conjunto Habitacional José Monteiro Sobral - CHJMS

Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFS - DAU/UFS

Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo - EMAU

Pró-reitoria de Extensão - PROEX

Residência em Arquitetura Urbanismo e Engenharia - RAU+E

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Universidade Federal de Sergipe - UFS

RESUMO

O presente trabalho reúne relatos, produtos e reflexões da Nucleação Sergipe a respeito de sua prática em assessoria técnica ao Conjunto Habitacional José Monteiro Sobral, no âmbito da 4ª edição da Residência AU+E/UFBA. A escolha do território deu-se pela existência de atuação prévia do DAU-UFS, através de disciplinas da matriz curricular, escritório modelo e práticas extensionistas demonstrando um grande potencial. O conjunto fica localizado no município de Laranjeiras/SE, possui 210 moradias e foi entregue em 2013, inacabado, sem infraestrutura básica como saneamento básico, iluminação pública e equipamentos urbanos, já as moradias sem pintura ou revestimento. A partir de análise das demandas existentes, vislumbrou-se o projeto e execução de parte de uma praça, conforme recursos obtidos no I Desafio Universitário pela Primeira Infância em 2020, e sob o regime de mutirão e autogestão com os moradores, voltada para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos. O plano de trabalho foi dividido em três eixos: desenvolvimento do projeto, execução da obra e comunicação, e contou com uma equipe multidisciplinar de arquitetos urbanistas, extensionistas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, pedagogas e agentes da saúde e serviço social, permitindo uma atuação com base nessas habilidades mas sempre pautada na troca de saberes, construção coletiva e diálogo com a comunidade. Buscou-se metodologias de aproximação “híbridas”, que priorizassem ações remotas devido a pandemia de COVID-19 mas que permitisse ações presenciais pontuais, seguindo os protocolos sanitários de higienização necessários.

PALAVRAS-CHAVE:

Primeira Infância - Laranjeiras - Assessoria Técnica - Extensão

01

Apresentação do Território 16

Introdução 10

Localização	18
História	20
Aproximações	22
Leituras Prévias	26

02

Proposta de Trabalho 30

Plano de Ação	32
Equipe	36
Desafios e	40
Motivações	
Recursos	43

03

Metodologias de Aproximação 44

Comunicação	46
Concurso de	48
Desenhos	
Autorrecenseamento	54
Reunião Aberta	59
Oficina	62

04

Produtos de Retorno ao Território 64

Ações Emergenciais	66
Resultados	72
Autorrecenseamento	
Projeto	74

05

Reflexões e Possíveis Desdobramentos 96

Reflexão Coletiva	98
Reflexão Individual	100
Ana Cláudia Aragão	
Reflexão Individual	106
Ueslei dos Santos	

Referências 110

INTRODUÇÃO.

Este é um relatório das atividades desenvolvidas pela Nucleação Sergipe no âmbito da quarta edição da Residência AU+E/UFBA e envolve ações que já estavam em desenvolvimento pelo Projeto de Extensão: Assessoria Técnica Popular Conjunto Habitacional José Monteiro Sobral - PRO-EX/UFS no qual os arquitetos residentes e demais agentes foram incorporados na equipe extensionista, na tentativa de expansão de novos olhares para construção prática coletiva de assessoria técnica.

A seguir é possível observar a síntese das atuações no território, em ordem cronológica, para facilitar o entendimento do projeto.

LINHA DO TEMPO

— ações do DAU/UFS

— ações no âmbito da Residência AU+E

primeiro encontro com moradores sobre a praça

início RAU+E

evento março na praça

início da pandemia

início das ações emergenciais

construção do ponto de higienização

início do processo do edital do I Desafio pela Primeira Infância

anúncio dos vencedores do edital

início das ações do projeto da praça e do acompanhamento pelo edital

primeira visita ao Conjunto

disciplina de Planejamento

II Colóquio Cidades

primeiro encontro com moradores sobre a praça

fev. 2020

mar. 2020

abr. 2020

mai. 2020

ago 2020

dez 2020

jan. 2021

2017

2018

nov. 2019

fev. 2020

adaptação das metodologias para o período de pandemia

início das ações de comunicação

mentoria com a psicóloga Roberta Federico

desenvolvimento e aplicação do concurso de desenhos

mentoria com a arquiteta Beatriz Goulart

fim do acompanhamento do edital

firmação de acordo de cooperação com a UFS e a prefeitura de Laranjeiras

estudo preliminar da praça

construção e aplicação do autorreçamento

fev. 2021

mar. 2021

abr. 2021

mai. 2021

jun. 2021

jul. 2021

pesquisa de mobiliários infantis

detalhamento dos brinquedos infantis

execução de três brinquedos

início das obras de instalação da cobertura

reunião aberta com moradores

finalização das obras com a oficina de brinquedos e brincadeiras

reunião de avaliação da oficina

reunião de encerramento do projeto

ago. 2021

set. 2021

out. 2021

nov. 2021

dez. 2021

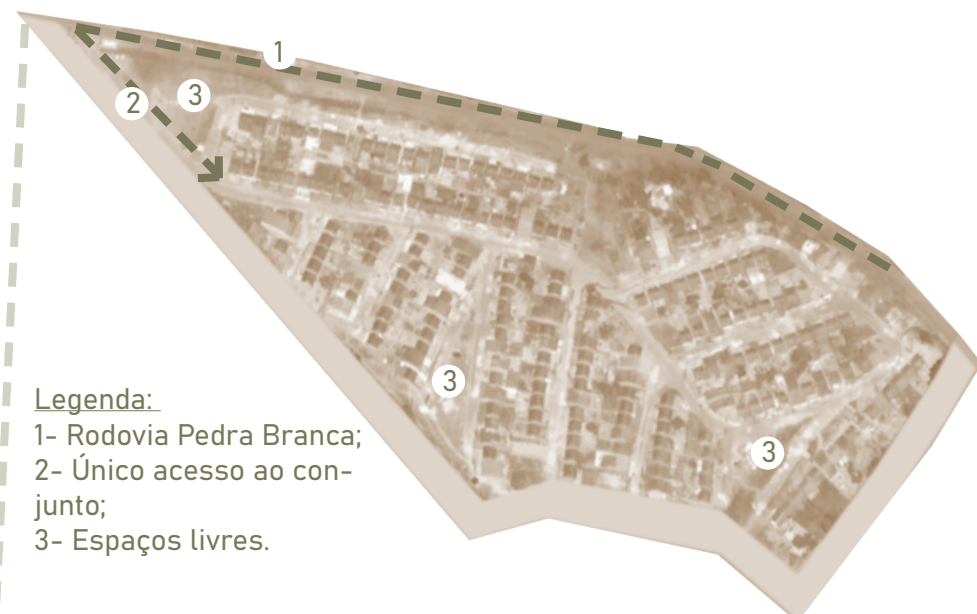
fev. 2022

01 APRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO.



LOCALIZAÇÃO

O Conjunto José Monteiro Sobral, conhecido popularmente por Salinas II fica situado no povoado de Salinas, a aproximadamente dois quilômetros do centro de Laranjeiras, município sergipano.



Legenda:

- 1- Rodovia Pedra Branca;
- 2- Único acesso ao conjunto;
- 3- Espaços livres.

Figura 1. Localização do CHJMS.

Autores

Figura 2. CHJMS

Autores

HISTÓRIA

O conjunto habitacional foi construído por meio do programa Casa Nova, Vida Nova¹. Em 2013, as duzentas e dez moradias foram entregues já em situação precária, inacabadas, sem esgotamento sanitário, pinturas e revestimentos; as áreas destinadas a equipamentos públicos vazias, a iluminação pública deficitária e a mobilidade urbana praticamente inexistente.

Desde então, pouco parece ter mudado. Em questão de infraestrutura urbana, apenas instalaram-se postes de iluminação pública e transporte escolar para dentro do conjunto.

No caso das habitações, percebe-se a prática da autoconstrução como possibilidade de atenuar as precariedades, por meio da instalação de fossas sépticas, ampliações ou “puxadinhos” para melhor atendimento das necessidades de cada família, implantação de pequenos comércios nas próprias residências e a pintura e re-

¹Programa criado em 2017 como parte da Nova Política de Desenvolvimento Territorial em Sergipe em parceria com governos federal, municipal e associações.

vestimento das paredes inacabadas.

Em 2019, dados de agente de saúde atuante no território apontava um total de 216 famílias e 800 moradores, sendo em sua maioria mulheres, pretas ou pardas, jovens com faixa etária entre 11 e 20 anos, trabalhadores informais, desempregados e/ou beneficiários de programas sociais.

Boa parte desses moradores não são os mutuários “originais” e a prefeitura ainda detém a posse das moradias.

Figura 3. Conjunto José Monteiro Sobral.

Acervo projeto de extensão (2020)

21



APROXIMAÇÕES PRÉVIAS

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS) vem realizando atividades no conjunto desde setembro de 2017, a partir de uma visita de reconhecimento dos assentamentos precários existentes no município de Laranjeiras, onde fica localizado o campus do curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade, pelos integrantes do EMAU Trapiche.

22

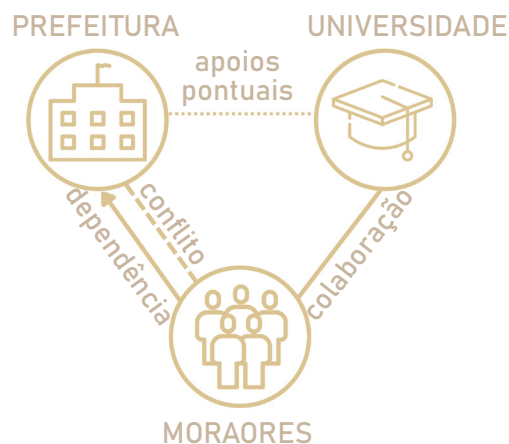


Figura 4. Diagrama de agente no território.

Autores (2022)



Figura 5. Grupo da disciplina de Planejamento I com moradores.

Acervo projeto de extensão (2018)

Em 2018, Salinas II foi objeto de estudo na disciplina de Planejamento I, oferecida no terceiro período da matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pretendeu-se a identificação dos problemas físicos e sociais da área, o fomento à prática da assessoria técnica e a elaboração de propostas de melhorias habitacionais, ressaltando a interação entre aluno, professor e comunidade (REZENDE; PEREIRA; CARVALHO, 2020).



Figura 6. Confecção de placas com crianças.

Acervo projeto de extensão (2019)

No final de 2019, no âmbito do II Colóquio Cidades: Coexistências e Interfaces, evento organizado pelo grupo de pesquisa Territórios Urbanos (DAU/UFS) em parceria com o Observatório da Democracia (UFS), realizou-se uma oficina de mobiliários urbanos com materiais reutilizados e plantio de árvores na praça central do conjunto, também conhecida como “praça do meio”.

23



Figura 7. Primeiro encontro com moradores para pensar sobre a praça do meio.

Acervo projeto de extensão (2020)

O II Colóquio Cidades permitiu a interlocução com moradores do território e desdobrou-se no primeiro encontro para elaboração de estudo da praça, no qual se utilizaram técnicas integrativas. O primeiro momento foi de apresentação dos participantes, com o auxílio de um mapa do conjunto e colagem de stickers no local de suas residências; o segundo foi de formação de grupos para discussão de perguntas norteadoras sobre a praça; no terceiro momento, ainda em grupos, disponibilizaram-se imagens com possíveis usos e equipamentos para a praça e cada integrante

escolheu aquela que mais lhe interessava e justificou; no quarto momento os grupos foram dissolvidos e os moradores sugeriram coletivamente a setorização dos usos previamente escolhidos e, no último momento, discutiu-se como viabilizar a construção e manutenção do espaço, pensando em possíveis articulações externas, com o poder público, no uso de materiais recicláveis, etc. A atividade resultou num panorama inicial dos desejos e necessidades do grupo de moradores participantes.



Figura 8. Março na Praça.

Acervo projeto de extensão (2020)

Em 2020, a equipe de extensão universitária e moradores do conjunto, com o apoio da prefeitura municipal, organizaram o evento cultural “Março na Praça”, que ocorreu na mesma semana em que medidas sanitárias foram adotadas para o combate a pandemia de COVID-19. O evento objetivava criar um ambiente que favorecesse a sociabilidade e integração entre os moradores e aproximação com a universidade. Foram desenvolvidas diversas frentes de ação como: saúde na praça, realização de atividades físicas, cinema popular, venda de produtos locais, apresenta-

ções de artistas locais e plantio de mudas de Ipê Roxo para garantir a sombra e amenizar a sensação térmica do ambiente. Também foi instalado um mural para sugerir o nome da praça e o que se imaginava para este espaço, estimulando a participação dos moradores a fim de criar vínculos entre espaço público e usuário, no qual os respondentes escreviam espontaneamente sugestões nos post-it fixados sobre o painel, impulsionando um movimento coletivo de incentivo à apropriação da praça.

LEITURA PRÉVIA

Desde os primeiros contatos, depoimentos dos moradores desenhavam um território abandonado por agentes do estado, sem identidade, com poucas relações de vizinhança e violento. Era evidente que o modelo de produção habitacional adotado impactou negativamente precarizando ainda mais as condições de vida da comunidade.

26

As famílias contempladas pelo programa que deu origem ao conjunto habitacional não tinham qualquer relação anterior à sua mudança para o local, pois vieram de diferentes regiões do município e do estado.

Nesse sentido, a falta de equipamentos públicos, comércios e serviços, que poderia desempenhar um papel de fomento da interação e apreensão dos espaços comuns, dificultava ainda mais a construção de relações interpessoais e do sentimento de pertencimento ao território.

As praças vazias e mal ilumina-



Figura 9. Despejo de esgoto à céu aberto.

Acervo projeto de extensão (2018)

Figura 10. Interior de residência no CHMS.

Acervo projeto de extensão (2018)



27

das despertavam a insegurança, e o abandono por parte do poder público reforçavam o individualismo.

Tal contexto pode explicar o processo de esvaziamento do conjunto habitacional e a grande rotatividade de moradores e suscita reflexões quanto às relações entre a gestão pública e o território.

Não obstante, o entendimento de que “a noção de direito à moradia também compreende o atendimento individual às famílias”, ou seja, que a organização dessa população não deveria ser condição para o alcance desse direito, na realidade de dificuldade de acesso a recursos públicos e profissionais para atendimento das demandas dessa camada social, a organização popular impõe-se fundamental. (CARDOSO; AMORE, 2018, p. 8).

O evento Março na Praça evidenciou uma presença significativa de crianças no conjunto, que apontavam a necessidade de propor um espaço que promovesse o fortalecimento das relações e permitisse às crianças estarem ao ar livre conhecendo o mundo e explorando suas habilidades. Percebia-se que a rua era o seu local do brincar visto que suas casas não ofereciam as condições adequadas de habitabilidade, não possuindo ambientes confortáveis e seguros para o estudo e o lazer infantil.



Figura 11. Rua do CHJMS

Acervo projeto de extensão (2018)

SENDO ASSIM, ALGUMAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO EXPOSTAS NESSAS ATUAÇÕES PRÉVIAS FORAM MELHORIAS HABITACIONAIS, EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E URBANOS, SANEAMENTO BÁSICO, CONCLUSÃO DO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES RELACIONADAS À INFÂNCIA.

02 PROPOSTA DE TRABALHO.



PLANO DE AÇÃO

A perspectiva de atuação sob o ponto de vista da Residência AU+E deriva dessa atuação prévia da universidade no território. Enquanto assessores técnicos, entendeu-se que a mobilização coletiva e o estímulo de interações entre os moradores era peça fundamental para que estes pudessem assumir papéis ativos nas transformações socioespaciais da comunidade, reconhecendo a potência da luta coletiva.

Pelo grande número de crianças e jovens adultos no conjunto, enxergou-se o apoio à proposta de intervenção já existente na praça do meio com equipamentos voltados ao público infantil, como uma importante ação mobilizadora e catalisadora de conexões entre os moradores.

Posto isto, a nucleação de Sergipe vislumbrou duas frentes de atuação no José Monteiro Sobral dentro da Residência Au+E. A primeira era a execução de parte da “praça do meio” voltada para

²Com o objetivo de promover um melhor desenvolvimento durante a primeira infância por meio de cidades mais sustentáveis e amigas das crianças e relações de parentalidade mais saudáveis.

o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de crianças de 0 a 6 anos, projeto contemplado no I Desafio Universitário pela Primeira Infância² em 2020.

Entendendo a construção da praça não como um produto final, mas como ferramenta de integração entre as famílias, com vistas à capacidade organizativa e cooperativa para seu fortalecimento social e construção de autonomia. E a segunda era a elaboração de um Plano para Implantação de Escritório Popular no conjunto, em parceria com o EMAU Trapiche, porém não fora desenvolvida tendo em vista as diversas demandas da comunidade e agravamento da pandemia.

No segundo semestre de 2020, a equipe de extensão universitária composta por doze pessoas incluindo professores coordenadores do projeto, estudantes da graduação do curso de arquitetura e urbanismo da UFS e os arquitetos residentes da nucleação de Sergipe da RAU+E/UFBA se inscreveram no I Desafio Universitário pela Primeira Infância, realizado pela Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP) com o apoio da Fundação Bernard Van Leer.

O Edital tinha como objetivo promover um melhor desenvolvimento durante a primeira infância por meio de cida-

des mais sustentáveis e amigas das crianças e relações de parentalidade mais saudáveis, sendo as três propostas vencedoras contempladas com dez mil reais e mentorias para implementação das iniciativas no primeiro semestre de 2021. A proposta submetida pela equipe de construção de parte da praça do meio foi vencedora e, as mentorias e o prêmio recebido foram fundamentais para a execução das ações.

O plano de trabalho desenvolvido para atender ao edital do I Desafio da Primeira Infância era dividido em três eixos: desenvolvimento do projeto, execução da obra e comunicação, além de prever o desenvolvimento do projeto com ênfase no processo presencial de escuta e aproximação com as famílias, que seriam organizadas em três comissões: a primeira com crianças entre 4 e 6 anos, a segunda com famílias gestantes e bebês de 0 a 4 anos e terceira com cuidadores, sendo a Reunião Geral de Moradores a instância máxima para as deliberações finais do projeto.

Após a etapa de elaboração do projeto se iniciaria a execução, tendo a autogestão e o mutirão como princípios norteadores do processo. Para isso contaria-se com a participação de moradores voluntários a partir da identificação de suas habilidades e tentativas de diá-

logos com a prefeitura municipal com o intuito de firmar uma parceria para execução dos serviços de infraestrutura necessária para execução da praça.

Com o prolongamento da pandemia de COVID-19 o plano precisou ser readequado às atividades não presenciais (virtuais) num esforço de reduzir ao máximo o impacto sobre os resultados esperados considerando a necessidade de suprimir ao máximo as ações presenciais, em proteção às famílias e à equipe envolvida, evitando deslocamento e aglomeração. As estratégias e metodologias utilizadas serão apresentadas no próximo capítulo.

EQUIPE

Desde as primeiras versões do projeto tinha-se o princípio de que a realização dos objetivos propostos deveria contar com um olhar multidisciplinar, por isso buscou-se consolidar uma equipe formada por moradores, professores, alunos extensionistas de vários departamentos da UFS, articuladoras comunitárias, agentes de saúde que atuam no CHJMS e organizações não-governamentais.

Os campos dos saberes envolvidos no projeto construíram juntos leituras das potencialidades do conjunto José Monteiro Sobral, com foco na promoção da primeira infância através do desenvolvimento do processo colaborativo de construção da praça do Meio. A equipe foi composta por:

Moradores: a partir de suas percepções, vivências e saberes, contribuíram nos processos de concepção, desenvolvimento e execução do projeto.

I Desafio pela primeira Infância: por meio de reuniões de acompanhamento

e articulação de três mentorias (com a arquiteta e urbanista Beatriz Goulart e a psicóloga e coordenadora do Instituto Sankofa, Roberta Federico).

Ciranda Criativa: Organização sem fins lucrativos que tem a infância como foco primordial de atuação, é composta por pedagogas, que contribuíram para a construção e aplicação de metodologias de participação das crianças no projeto e na valorização da cultura local e manifestações folclóricas através do brincar.

Projeto de Extensão: Coordenadores Professores Márcio da Costa Pereira e Heloisa Diniz, arquitetos residentes da nucleação de Sergipe da RAU+E/UFBA e alunos do curso de Arquitetura da UFS contribuíram com a leitura do território, socializaram repertórios projetuais de espaços amigáveis para o brincar, desenvolveram projeto arquitetônico da praça e organizaram a obra mutirante.

Comunicação Social: Alunos extensionistas do curso, coordenados pela professora Danielle Noronha, utilizaram as mídias sociais para aproximar os moradores em meio ao contexto pandêmico e construiu métodos dialógicos entre moradores, universidade e sociedade para maior visibilidade da criança no espaço público.

EMAU Trapiche: Apoio na divulgação das ações emergenciais e na oficina de finalização do projeto.

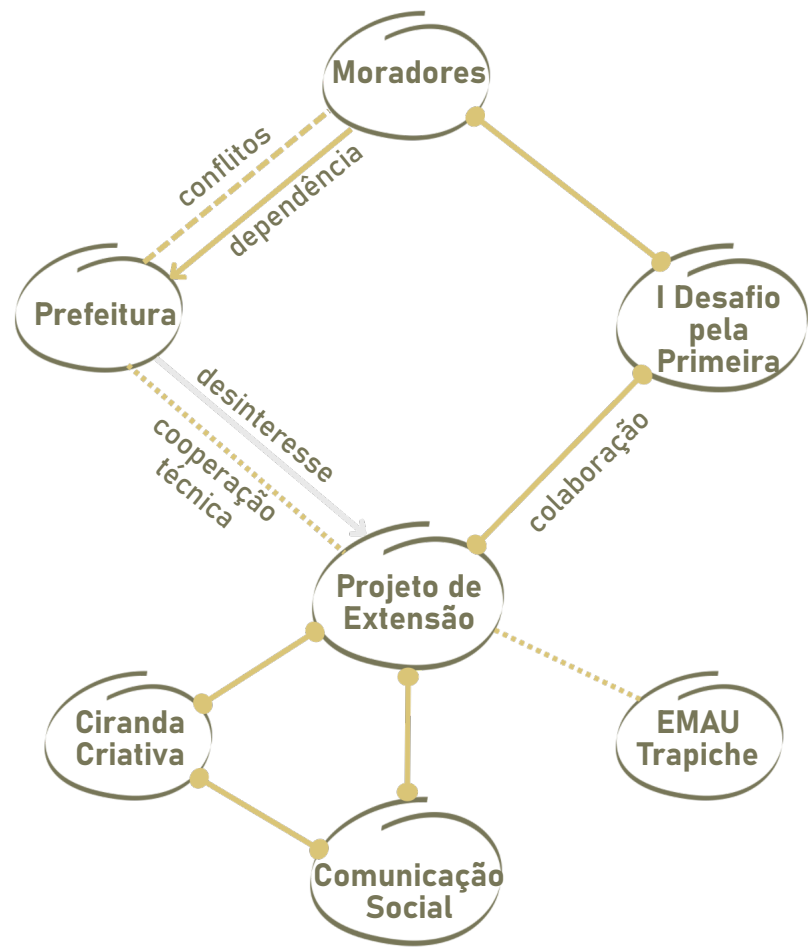


Figura 12. Diagrama de atores sociais presentes no processo de projeto.

Autores (2022)

DESAFIOS E MOTIVAÇÕES

Diante do que foi exposto no capítulo anterior, a necessidade e potência de atuação em Salinas II é notória. O fato de a proposta de trabalho pertencer a uma atuação precedente e contínua no território por parte do DAU/UFS apresenta-se como grande motivação para a equipe.

- 40 Foram os diversos encontros que já haviam ocorrido envolvendo moradores, alunos e professores que resultaram na ideia de construção da praça voltada para o desenvolvimento infantil, uma lista de possíveis usos e equipamentos para o novo espaço e uma setorização das atividades a partir dos desejos e necessidades da população.

Com o projeto, as crianças, que significam 43% da população do conjunto, poderiam ter uma área dedicada a elas, trazendo uma noção de pertencimento e desta forma, mostrando sua importância para a comunidade.

O processo colaborativo resulta-

ria num espaço convidativo, integrador, seguro, fisicamente motivador e que traria à luz a importância de um bom desenvolvimento nos primeiros anos de vida, bem como fortaleceria as crianças, pais e cuidadores como agentes transformadores, e contribuiria na integração entre os moradores.

Apesar de não ser um território “novo” para parte da equipe, a leitura prévia apontava desafios para a mobilização coletiva tendo em vista seu caráter fragmentado, desmobilizado, desprovido de lideranças e a constante mudança na dinâmica de atores devido a grande rotatividade de moradores. Neste sentido, entendia-se como necessário o diálogo com interlocutores pré-existentes mas também a descoberta de outros olhares e percepções sobre o território.

Outros desafios encontrados foram compreender as necessidades do público alvo e abrir o diálogo com as mães, em sua maioria adolescentes, e cuidadores, muitas vezes crianças (irmãos mais velhos), e superar o caráter de abandono e por diversas vezes clientelista observado na relação entre moradores do conjunto José Monteiro Sobral e poder público, reconhecendo, como assessores técnicos, o papel indispensável deste último no enfrentamento real das precariedades vivenciadas em Salinas 2.

A eclosão e continuidade da pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para os processos de aproximação, leitura do território, desenvolvimento e execução do projeto, tendo em vista que estes geralmente são realizados de maneira presencial e constante no exercício da assessoria técnica. Era difícil pensar na construção de uma relação de confiança, troca de saberes totalmente à distância.

Por último, como um projeto de extensão advindo da arquitetura e urbanismo, há o desafio de pensar uma arquitetura propulsora do desenvolvimento infantil a partir de um debate qualificado, considerando sua importância no processo de descoberta do mundo, comunicação e inserção das crianças no contexto social.

RECURSOS

Quanto ao recurso financeiro para realização do projeto, contou com verba proveniente de campanhas junto a pessoas físicas no valor de R\$ 2.000,00 e do edital do I Desafio pela Primeira Infância no valor de R\$ 10.000,00. Enquanto projeto de extensão cadastrado na Pró-reitoria de Extensão, a Universidade Federal de Sergipe disponibilizou: transporte de materiais, de pessoas e empréstimo de equipamentos.

Além disso, para contribuir com a obtenção de materiais e execução da obra, houveram tentativas de articulação com a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, bem como busca de apoio com o Instituto Votrantim e a Fundação Vivo, sem sucesso.

02 METODOLOGIAS DE APROXIMAÇÃO.

Este capítulo contém algumas ferramentas e metodologias construídas e aplicadas pela equipe objetivando a aproximação e escuta dos moradores, a leitura do território, a comunicação interna e externa do projeto, o desenvolvimento e sua execução. Trabalhou-se com uma metodologia envolvendo o registro, a sistematização e a reflexão constantes, gerando relatórios parciais e finais.

O distanciamento social imposto pelo período pandêmico direcionou para a elaboração de metodologias “híbridas”, que priorizassem as ações remotas, mas permitissem ações presenciais pontuais, em sua maioria realizadas por interlocutores da própria comunidade e seguindo os protocolos sanitários de higienização

no combate à COVID-19. As tecnologias de informação e as redes sociais se mostraram estratégias essenciais para possibilitar o encaminhamento do processo e atingir os objetivos propostos, porém também tornaram-se um entrave por estar-se tratando de um território afastado do centro do município e de alta vulnerabilidade econômica.

Identificou-se como principais barreiras a serem transpostas o limite da infraestrutura de acesso à internet por parte dos moradores, a dificuldade de comunicação e aproximação com as famílias decorrente da falta de articulação social entre os moradores da comunidade.



COMUNICAÇÃO

As ações do projeto de extensão incluíram um plano para ampliar a comunicação interna e externa à comunidade, com o compartilhamento da experiência, desconstrução de estigmas, construção de novos olhares e valorização da cultura local.

46 Essa comunicação aconteceu de forma contínua através de redes sociais (Instagram, Facebook e Whastapp), artigos em seminários acadêmicos, carro de som, materiais impressos e reuniões. O plano foi pensado de maneira coletiva e executado pelos extensionistas de Comunicação Social e Arquitetura e Urbanismo.

A identidade visual do perfil do Instagram e do Facebook do projeto foi remodelada atentando para a temática da primeira infância e o conteúdo das postagens era constituído por dois segmentos: um mais informativo para adultos (divulgação das ações) e outro mais voltado para o público infanto-juvenil. No Whastapp, ocorriam os diálogos di-



reto com os moradores por meio de listas de transmissão e grupos, com mensagens em diferentes formatos (áudio, texto, imagem e vídeo), informativas e reflexivas sobre o projeto e curadoria de conteúdos audiovisuais infantis.

Figuras 13, 14 e 15. Postagens do projeto.

Acervo projeto de extensão (2021)

Figuras 16 e 17. Feed do Instagram do projeto.

Acervo projeto de extensão (2021)



CONCURSO DE DESENHOS

O concurso de desenhos foi uma adaptação da metodologia do Poema de Desenhos para a realidade de isolamento social imposta pela pandemia, objetivando a escuta e integração das crianças de Salinas 2 no desenvolvimento do projeto.

48

Após receber um kit com materiais de desenho³, as crianças, com o auxílio de seus cuidadores, foram convidadas a fazer desenhos tendo como referência a frase “Se esta praça fosse minha, como faria ela brilhar?” Em seguida os cuidadores deveriam enviar uma foto ou vídeo do desenho para o Whastapp do projeto.

O intuito era captar os olhares e percepções sobre o espaço público pelas crianças não somente para projetar espaços de vivência infantil, mas sim, buscar formas de incluí-las no processo de concepção projetual, apostando na criação de uma prática cotidiana que incluía a presença, o olhar crítico enquanto moradores e à par-

³ Foram entregues 50 kits contendo caderno de desenho, lápis de cor, giz de cera e apontador.

ticipação social dessa faixa etária..

A atividade foi divulgada por meio das redes sociais do projeto e de carro de som na comunidade, teve grande aceitação e gerou cerca de 50 respostas.

Todas as crianças participantes receberam um brinde como forma de criar um vínculo afetivo com o projeto e, posteriormente, todos os desenhos foram expostos no feed do Instagram do projeto, como uma exposição digital.



49

Figura 18. Arte de divulgação do concurso de desenhos.

Acervo projeto de extensão (2021)

Ao final desta ação foi possível extrair algumas percepções das crianças em relação a praça, a partir das análises dos desenhos que foram enviados. Percebeu-se, na maioria dos desenhos, a presença de mobiliários infantis tradicionais, como escorrega, balanço e gangorra, e de muitos elementos naturais como árvores, flores e corpos d'água. A representação de mobiliários urbanos como bancos, iluminação pública e lixeiras, também foi expressiva.

A metodologia foi uma boa adequação em tempos de isolamento social pois pode-se conhecer os olhares e desejos das crianças para o espaço que estava sendo proposto, todavia, entende-se que a realização de outras atividades neste sentido, poderiam ter sido propostas em seguida, englobando a mesma e outras outras faixas etárias.

Porém, a pressão para a finalização do projeto até dezembro de 2021 por parte do edital do I Desafio pela Primeira Infância acabou acelerando e “encurtando” os processos de troca e construção coletiva da intervenção.

Ainda assim, algumas tentativas de diálogo com os adultos foram realizadas por meio do WhatsApp. Contudo, diante de poucos retornos por parte dos moradores, utilizou-se as informações

obtidas durante a atividade realizada pela equipe de extensão em dezembro de 2019 e no evento Março na Praça em 2020 nas quais discutiu-se possíveis usos e sua setorização na praça além de sugestões de nomes para o espaço.



Figura 19. Brindes entregue para todas as crianças que participaram do concurso.

Ciranda Criativa (2021)

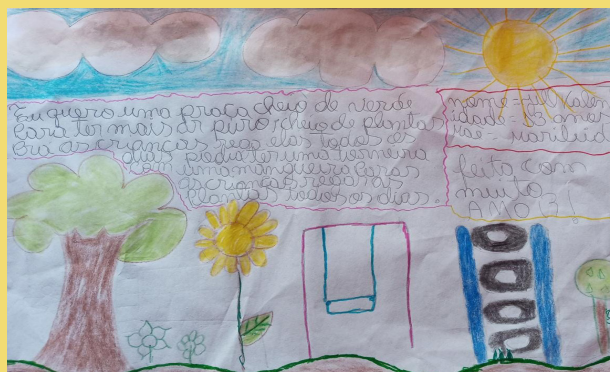


Figura 20. De-
senhos feito por
crianças do CHJMS.

Acervo projeto de
extensão (2021)

AUTORRECESEAMENTO

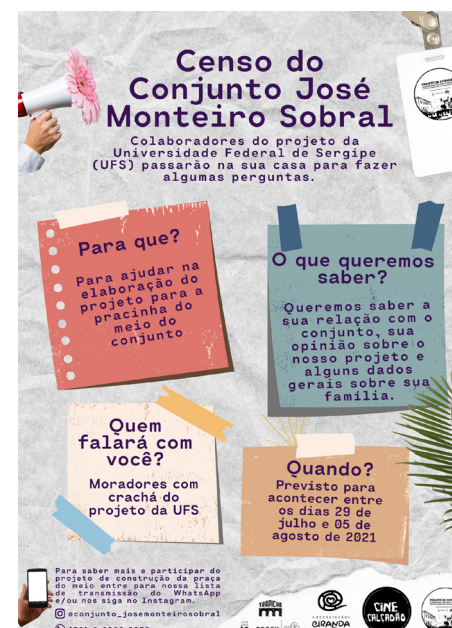
O autorrecenseamento foi desenvolvido em julho de 2021 com a colaboração de quatro moradoras do conjunto e objetivando o georrefenciamento das residências, obtenção de alguns dados sobre as famílias.

54

Levando em consideração a grande quantidade de casas, a necessidade de resultados rápidos e o distanciamento social, buscou-se elaborar uma lista de perguntas breve, em sua maioria de múltipla escolha, que eram consideradas importantes para o andamento do projeto colaborativo da praça, especificamente: quantidade de casas ocupadas, quantidade de moradores, idade, acesso à internet e redes sociais, conhecimento sobre ações do projeto, habilidades, etc.

Após a definição das questões a serem levantadas e da divisão do conjunto em quatro setores, foi realizada uma chamada nas redes sociais do projeto destinada à moradores do conjunto que quisessem aplicar o

questionário, com o recebimento de uma quantia simbólica em dinheiro.



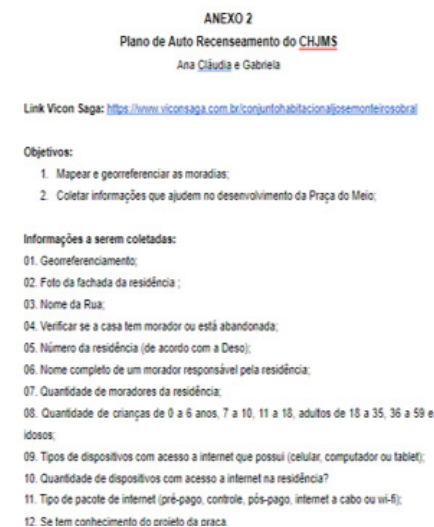
55

Figura 22. Cartaz de divulgação do autorrecenseamento no CHJMS.

Acervo projeto (2021)

Figura 23. Primeira página do plano de autorrecenseamento.

Acervo projeto de extensão (2021)



A ferramenta possibilitou a aplicação dos formulários via smartphone (sendo necessário a disponibilização de pacote de internet), o armazenamento de multimídias (inseriu-se fotos das fachadas de cada residência), o georreferenciamento das residências, a proteção dos dados (pois possui quatro níveis de acesso para usuários), a geração automática de relatórios e gráficos nos formatos XLS, PDF, KML, HTML, XML, dentre outras possibilidades.

Para sua utilização foi necessário fornecer pacote de dados de internet para as voluntárias e elaborar um tutorial de preenchimento do formulário que foi apresentado presencialmente no dia de início da atividade, com o auxílio de três integrantes do projeto.

56

Figura 21. Interface do Vicon Saga

Acervo projeto (2021)

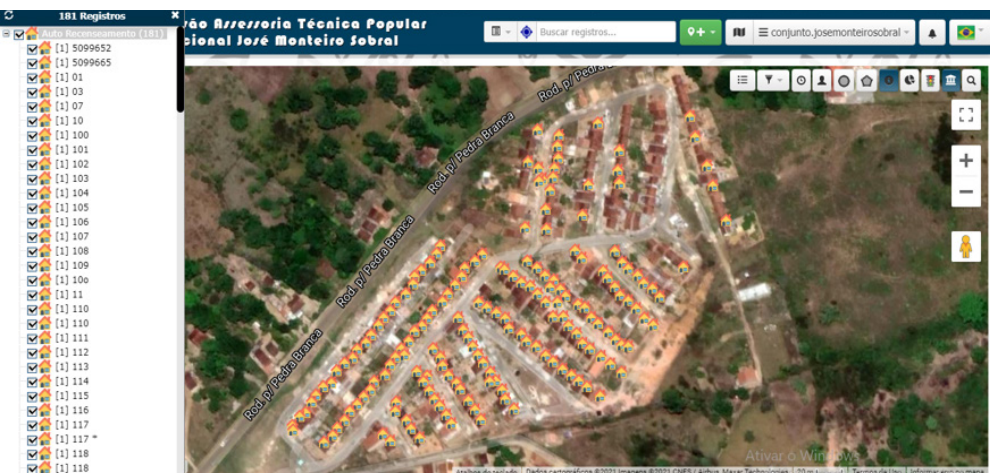


Figura 24. Primeiro dia do autorrecenseamento

Acervo projeto (2021)

57

As voluntárias tiveram liberdade para realizar a atividade nos dias e horários que desejassem (com o prazo de duas semanas) e de entrar em contato para elucidar dúvidas durante o processo. O resultado, que foi analisado, sintetizado e apresentado para os moradores, explicou alguns questionamentos da equipe. Se tais dados tivessem sido obtidos antes, os esforços de comunicação remota poderiam ter sido melhor direcionados e gerado mais frutos, porém entende-se que as incertezas do período da pandemia dificultaram as tomadas de decisões.

AUTORRECENSEAMENTO

OBJETIVO	Mapear, georreferenciar e coletar de dados qualitativos e quantitativos de uma área.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Smartphones, pacotes de Internet, folhas de papel, canetas e pranchetas.
PREPARAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Brainstorm de informações a serem coletadas.- Elaboração de perguntas do questionário atentando-se para o nível de complexidade das perguntas e as alternativas de respostas.- Transcrição do questionário para a ferramenta na qual será realizado (no meu caso, ViconSaga);- Análise espacial da área a ser mapeada para dimensionar o trabalho e definir tempo e quantidade de aplicadores necessários para realização da atividade.- Dividir o território em setores de acordo com a quantidade de aplicadores e elaborar mapa destacando cada um deles;- Elaboração de cronograma de encontro com participantes e aplicação dos questionários;- Elaboração de tutorial escrito de utilização do ViconSaga para realização do censo;- Elaboração e divulgação de convite aos moradores para participar do censo;- Encontro com os moradores que demonstraram interesse em participar para detalhar a atividade, apresentar tutorial do ViconSaga, tirar possíveis dúvidas e fazer entrevista teste na área;- Elaboração e divulgação de material informativo sobre a aplicação do censo na área (onde, quando, por que e por quem).
PROCEDIMENTOS	<ol style="list-style-type: none">1) Aplicação dos questionários;2) Os moradores que aplicarão os questionários terão liberdade para escolher os melhores horários para realizar a atividade;3) Certificar-se de que não há pessoas morando nos imóveis a serem mapeados, passando pelo menos duas vezes naqueles que pareçam desabitados.
ENCERRAMENTO	Checagem do preenchimento das respostas do questionário no aplicativo, tabulação dos dados, análise e elaboração de material impresso para apresentar para área.
COMENTÁRIOS	Censo feito pelos próprios moradores de um território que inclui desde informações tradicionalmente presentes em cadastros municipais, tais como dados demográficos e perfil socioeconômico, bem como dados que a própria comunidade escolhe incluir, como por exemplo a quantidade de pessoas com necessidades especiais, idosos com dificuldade de locomoção.

REUNIÃO ABERTA

Com o abrandamento da pandemia, no final de novembro de 2021 a equipe realizou uma reunião aberta com moradores para apresentar a proposta de projeto desenvolvida a partir das atividades híbridas realizadas anteriormente e de referenciais práticas e teóricas.

Foi o primeiro encontro presencial direcionado a todos moradores do conjunto desde o início da pandemia, por isso, apesar da ampla divulgação prévia, o número de participantes foi pequeno.

O local escolhido foi a própria praça em discussão, e na ocasião, por meio de slides, resgatou-se a linha do tempo de atuação do DAU-UFS no território desde 2019 a partir de fotografias nas quais os moradores puderam se reconhecer e comentar sobre as ações, discutiu-se a proposta projetual, os resultados do autorrecenseamento e ao final apresentou-se uma seleção de materiais cedidos pelo Horto da Universidade Federal de Sergipe e



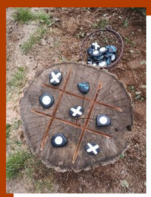
Figuras 25 e 26. Slides apresentados na reunião aberta.

Acervo projeto (2021)

Figura 27. Reunião aberta

Acervo projeto (2021)

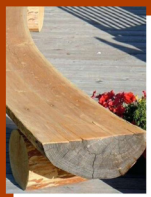
Troncos e tocos de madeira



Mesinha com jogos



Ponte de equilíbrio



Bancos e mesas

debateu-se possibilidades de reutilizá-los para construção de brinquedos, mobiliários, materiais complementares necessários e como conseguí-los para construção no dia da oficina.

A realização desta atividade trouxe resultados qualitativos e significativos, proporcionando mais vida para o espaço e seu entorno, com muito aprendizado e dedicação que foi fruto de um trabalho coletivo e colaborativo que evidenciou o protagonismo das crianças nesse processo.

O envolvimento das crianças ficou evidente com a vontade que se propuseram de estar ali para nova descobertas, com a utilização dos brinquedos instalados que estimulam o desenvolvimento de habilidades fundamentais para esta faixa etária como também o resgate das brincadeiras populares, como pular corda, amarelinha e esconde-esconde que vem perdendo seu protagonismo frente aos atuais modos de vida urbana e violência que colocam as novas gerações em isolamentos em suas casas.



OFICINA

A oficina teve como finalidade o encerramento do ciclo de atividades realizadas durante todo o processo de assessoria técnica feita por parte do arquitetos residentes e demais membros da equipe desde 2020. A metodologia de ação foi construída pela equipe e coordenada pela ONG Associação Ciranda Criativa.

62

Propôs-se que desde o início até o seu encerramento fosse uma atividade coletiva, mediada pelas pedagogas e assessores técnicos utilizando diversas linguagens que atendessem aos diversos atores envolvidos.

Inicialmente começou com um cortejo de chegada pelas ruas do conjunto a fim de formar um grupo inicial e posteriormente perceber a importância de cada participante na elaboração da praça.

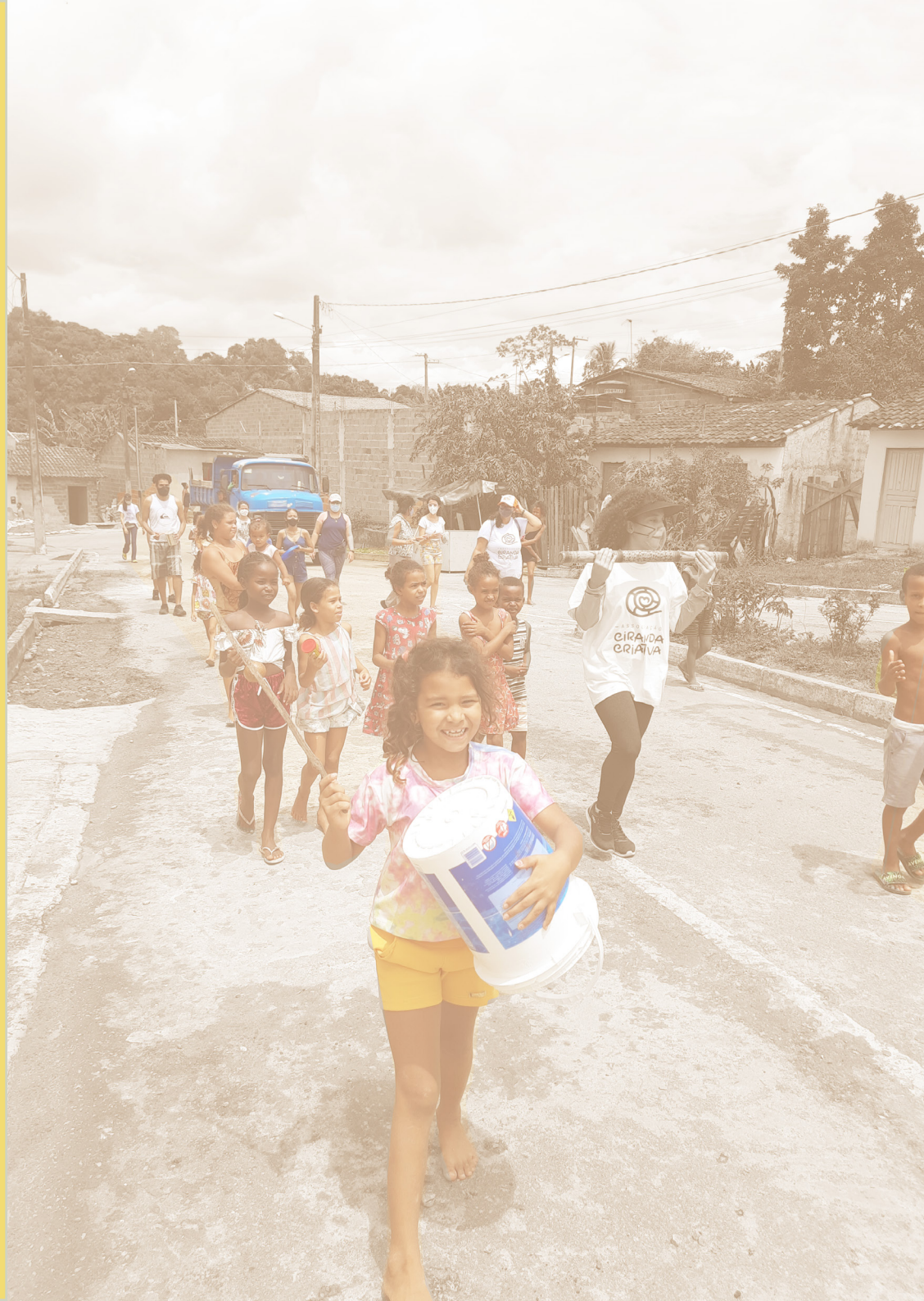
A ação pretendeu mobilizar crianças e adultos para o local de implantação da praça, onde aconteceram diversas oficinas, conforme o cronograma ao lado.

HORA	ATIVIDADE	MATERIAIS
8h30	Cortejo de Chegada: Grupo animado entoando músicas tradicionais de porta em porta. Finaliza com a concentração em roda na praça, aquecimento com música e breve fala sobre objetivo e importância da ação.	Instrumentos musicais, microfone e caixa de som, se possível.
9h	Co-criação: Ainda em roda ressaltar a importância de todos e de cada um na ação. Através da história "O menino sem nome" distribuir crachás para identificação de todos (crianças/adultos/organização). Finalizar esse momento com a História do "rabanete", um chamado para a ação coletiva.	Giz de cera, lápis de cor, barbante e cartolina dura branca (para crachás).
9h30	Mobilização: Apresentar o itinerário do dia (arrumação do espaço, oficinas/brincar livre, celebração...), dividir grupos entre as oficinas 1, 2 e 3 e setorizar o espaço (colocar os materiais onde serão montados os brinquedos, voluntários se distribuindo e tomando as decisões junto aos moradores).	
10h	Oficinas: Oficina 1 - construção dos brinquedos ponte de equilíbrio (5 caibros, 10 postes eucalipto) e degraus (troncos de coqueiro, cavar buracos); Oficina 2 - plantio e cuidados com a terra (retirar os pneus, afofar e colocar terra preta nos canteiros das árvores que já estão plantadas); Oficina 3 - pintura de chão (amarelinha, pequenos circuitos com letras e números, diversos formatos no asfalto ao redor da praça).	Para a oficina 1: materiais do horto e ferramentas. Para a oficina 2: terra preta, três tipos de plantas ornamentais, kit de jardinagem, enxada e carrinho de mão. Para a oficina 3: giz para marcar o local, tinta de várias cores, pincéis e rolos.
12h	Pausa para o almoço	
14h	Oficinas: Oficina 1 - construção dos brinquedos cama de gato (fio de malha, 5 postes de madeira), parque sonoro (caixotes, materiais recicláveis) e espaço casinha (caixa grande, caixotes, toras de madeiras maiores); Oficina 2 - plantio e cuidados com a terra (criar canteiros com plantas ornamentais, escolher e preparar espaços para outras mudas doadas); Oficina 3 - Pintura de chão (amarelinha, pequenos circuitos, jogos).	Para a oficina 1: materiais do horto e ferramentas. Para a oficina 2: terra preta, três tipos de plantas ornamentais, kit de jardinagem, enxada e carrinho de mão. Para a oficina 3: giz para marcar o local, tinta de várias cores, pincéis e rolos.
16h	Celebração: roda de leitura com a "mala viajante" (mala cheia de livros), contação de histórias com Tia Jacy (Menina bonita do laço de fita, Macaco Simão entre outros.)	
17h30	Brincar livre: testar os brinquedos, circuito pela praça. Exibição de curtas-metragem selecionados pelo projeto de extensão Cine Calçadão, do curso de Comunicação Social da UFS.	Projektor, som, notebook e tela branca.
18h30	Encerramento: agradecimentos e cortejo de encerramento.	

63

04 PRODUTOS DE RETORNO À COMUNIDADE

64



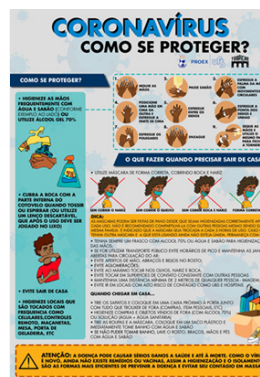
AÇÕES EMERGENCIAIS

O acirramento da pandemia do coronavírus levou à inclusão de uma terceira frente de trabalho voltada para ações emergenciais entre os meses de abril e maio de 2020, dentre elas a doação de alimentos, máscaras e álcool gel, construção de um ponto de higienização na entrada do conjunto e elaboração de cartilhas educativas de prevenção ao vírus.

Tais ações foram possíveis devido a uma campanha de arrecadação de fundos em redes sociais e interlocução com moradores da comunidade, que se responsabilizaram pela distribuição das doações, costuraram as máscaras de tecido e participaram da construção do ponto de higienização.

O projeto do Ponto Comunitário de Higienização baseou-se na cartilha Construção de pontos de higienização para o combate à COVID-19 desenvolvida pelo projeto Mobiliza RAU+E³, cuja proposta consistia em um ponto de higienização das mãos construído com mate-

³ Iniciativa dos residentes da quarta edição da Residência AU+E composta por mobilizadores de diferentes áreas de conhecimento com o objetivo dar visibilidade às comunidades, doadores e ações existentes de enfrentamento da pandemia de COVID-19 para assim facilitar a conexão e criação de redes de apoio à regiões vulneráveis.



Figuras 28, 29 e 30 . Folhetos informativos sobre a COVID-19

Acervo projeto

Figura 31. Entrega de cestas básicas, máscaras, artigos de higienização e folhetos informativos.

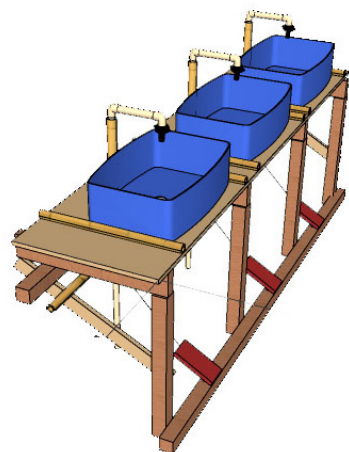
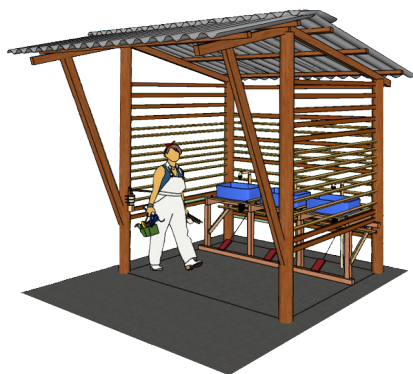
Acervo projeto (2020)



Partindo dos protótipos apresentados, foram realizados estudos preliminares levando em consideração as necessidades, materiais e mão de obras disponíveis, resultando numa estrutura de eucalipto imunizado, três lavatórios com pedais de madeira, uma saboneteira acionada por cotovelo e cobertura de fibrocimento. A escolha dos materiais utilizados

Ponto de Higienização

68



Figuras 32, 33 e 34
Perspectivas.

Acervo projeto

para a construção do projeto caracterizam-se pelo baixo impacto ambiental, pela facilidade de aquisição e execução possibilitando, desta forma, a participação dos moradores da comunidade em regime de mutirão.



Figura 35. Lavatórios executados.

Acervo projeto

69

Como intervenção arquitetônica é um marco na paisagem na única entrada de acesso ao conjunto e passou a abrigar usos diversos: ponto de apoio das ações de saúde, ponto de encontro, ponto de informações, ponto de partida e chegada.

O caráter inovador do sistema está na sua simplicidade de ser executado, que estimula a participação ativa dos moradores alavancando o processo de organização e autonomia da comunidade que atende cerca de 216 famílias.

Após o término da obra, foi gerado uma planilha de custos com a descrição de cada material e especificações e o valor estimado para execução.

70



Figura 36. Ponto de higienização.

Acervo projeto

AUTORRECESEAMENTO RESULTADOS



CASAS 191

foram mapeadas entre os dias no mês de julho de 2021 por 4 moradoras do conjunto.



Oito em cada 10 entrevistads eram mulheres



Quantidade de moradores por casa



72%

Casas Ocupadas

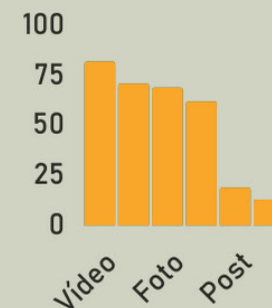


4 em cada 5 casas mapeadas possuem acesso à internet



49%

Conhece o projeto



Preferência de formato de conteúdos

HABILIDADES

Construção, artes plásticas, saúde, jardinagem, reciclagem, educação, assistência social, mecânica, agronomia, beleza, marcenaria. etc.



3 em cada 5 pessoas entrevistadas participaram de alguma atividade desenvolvida pelo projeto de extensão

489 MORADORES

67% ENTREVISTADXS

querem colaborar com o projeto

PROJETO

A partir dos levantamentos e aproximações realizadas desde 2019 pelo DAU/UFS e pelas novas análises socioespaciais e metodologias de escuta dos moradores, a equipe multidisciplinar desenvolveu o projeto da pracinha do meio. Com a participação no edital I Desafio Universitário pela Primeira Infância, constatou-se o grande potencial das crianças como integradores dos espaços públicos.

Ao longo do processo teve-se a oportunidade de participar de algumas mentorias oferecidas aos vencedores do edital, com profissionais que foram importantes para a construção de um arcabouço teórico e empírico para o desenvolvimento do projeto.

A psicóloga Roberta Federico⁴ apresentou diferentes perspectivas e olhares para a infância a partir das teorias da psicologia ocidental e do filósofo africano Vicente Fukiau, e a arquiteta Beatriz Goulart⁵ trouxe a relação entre infância e cidade e apresentou referências

⁴ Graduada e mestre pela UFRJ, especialista em Terapia de Família e fundadora do Instituto Sankofa de Psicologia, que visa visibilizar outras matrizes culturais que formam a sociedade brasileira, em especial a negra, além da importância de estar atentos aos impactos do racismo na saúde mental da população negra.

⁵ Diretora do centro de pesquisas e projetos Cenários Pedagógicos e diretora do Projeto Âncora. Participou da concepção e da implantação dos CEUs em São Paulo, do Bairro-Escola de Nova Iguaçu, do Mais Educação/MEC, da criação do Centro de Referências em

teóricas e projetuais. Com base nisso, incluiu-se como objetivo do projeto o estímulo de crianças ao aprendizado de novas habilidades a partir do ato de brincar.

O guia INSTAMBUL95, publicado pela Fundação Van Leer, foi utilizado como referência pois compartilha propostas práticas para projetar espaços infantis que atendam crianças de 0 a 3 anos, descrevendo as funcionalidades que os diferentes espaços de lazer infantil devem ter e como pode ser uma oportunidade de aprendizado para cada criança.

Também apresenta mobiliários para as crianças aprenderem a andar, utilização de recursos naturais como areia, som e pequenos espaços, trazendo a importância do brincar, sobretudo na cidade, e reforça a necessidade de tornar esses espaços infantis atraentes para os pais

Educação Integral, entre outros projetos desenvolvidos através de metodologias participativas. É pesquisadora do grupo NAPPLAC na FAUUSP, e do GAE, na FAUFRJ, em pesquisas sobre arquitetura escolar.

Figura 37. Mentoria online com Roberta Federico.

Acervo projeto (2021)





Figura 38. Localização da praça do meio.

Acervo projeto

Figuras 39 e 40. Levantamento fotográfico praça do meio.

Acervo projeto (2021)

e cuidadores passarem tempo, incluindo por exemplo, mobiliários para sentar e banheiros. O programa de necessidades incluiu:

- Atender as crianças moradoras do conjunto propondo espaços lúdicos de lazer que permitissem a realização de brincadeiras;
- Fortalecimento afetivo através de encontros entre moradores;
- Realização de pequenos eventos culturais;
- Promoção de atividades físicas ao ar livre para cuidadores realizarem enquanto seus filhos brincam na praça com outras crianças;
- Horta comunitária;
- Arborização e sombreamento que permita a permanência destes usuários;



Em cima deste contexto, propomos o projeto com base no aprendizado das crianças a partir de cinco habilidades que podem ser exploradas com a ação do brincar, sendo estas: pular, andar, engatinhar, escalar e equilibrar-se.

Como a concepção do projeto é baseada em espaços lúdicos infantis que promovam o ato de brincar e estimular a imaginação infantil, o projeto tem como design principal um caminho sinuoso parcialmente coberto com pergolado, intitulado minhocão, que conecta os espaços infantis e ao longo desse trajeto seja percebido pelas crianças como uma aventura com brincadeiras pintadas sobre o chão e com mobiliários infantis pendurados sobre a estrutura do pergolado, como por exemplo, parque sonoro feito com materiais recicláveis.

78

Figura 42, 43 e 44. Vistas 3D do espaço infantil, espaço multiuso e acesso minhocão (caminho).

Acervo projeto (2021)

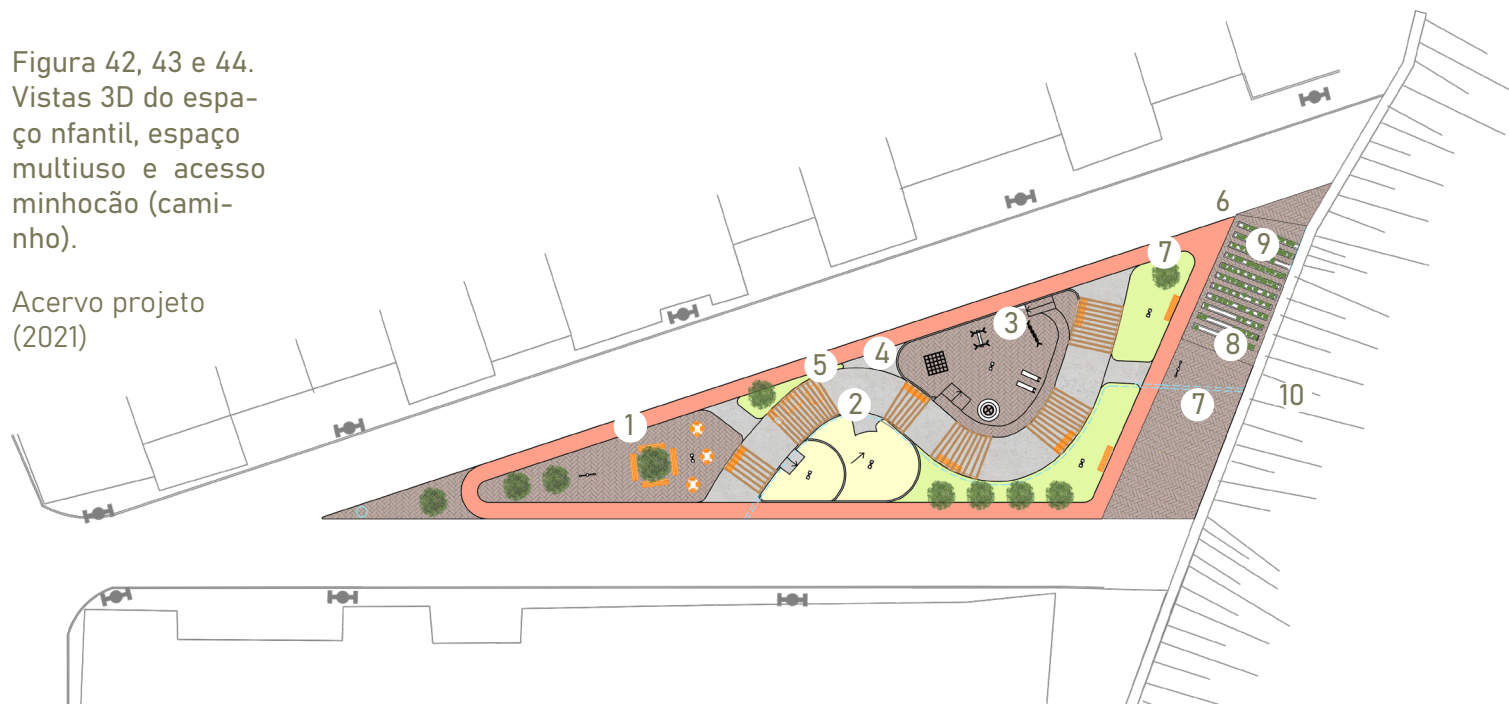


Figura 45. Estudo preliminar da praça do meio

Legenda: 1- Espaço multiuso; 2- Espaço 1ª infância; 3- Espaço 2ª infância; 4- Minhocão; 5-Área coberta com mesas; 6- Pista de caminhada; 7- Arquibancada de pallets; 8- Drenagem; 9- Horta; 10 - Estabilização talude.

79



Para a viabilidade de execução da obra, foi firmado um Termo de Cooperação Técnica Específico entre a Universidade Federal de Sergipe e Prefeitura Municipal de Laranjeiras, visto que as instituições já possuíam uma relação de parceria construída ao longo dos últimos anos, através do Escritório Modelo Trapiche para atuação dentro do município de Laranjeiras com projetos que propõem-se ampliar a prática de Assessoria e Assistência Técnica.

Para isso, a equipe formada pelos professores, arquitetos e alunos extensionistas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFS trabalharam na elaboração dos desenhos necessários para execução da obra e os demais projetos complementares seriam realizados pelos técnicos da Secretaria de Planejamento.

O plano de ação firmado previa duas etapas de execução. Na primeira, a prefeitura se comprometeu em realizar o levantamento topográfico necessário para que a equipe de extensão iniciasse os primeiros estudos de implantação, os serviços relacionados a execução da infraestrutura como por exemplo, pavimentação, drenagem, iluminação, além da instalação de mobiliário urbano, equipamentos de academia ao ar-livre e brinquedos tradicionais, existentes

na lista de materiais e equipamentos disponíveis no depósito da prefeitura.

A segunda etapa seria responsabilidade dos extensionistas e moradores mutirantes, constituída principalmente pela construção de três brinquedos que atendessem às recomendações dos Estudos ISTAMBUL95: Ideias para Parques Infantis 0-3 anos de idade e demais referenciais abordados, construção de mobiliário urbano como por exemplo, bancos e coberturas, plantio de mudas e grafismo interativo.

Pesquisa Mobiliários Infantis

Outras Referências



Pesquisa Mobiliários Infantis

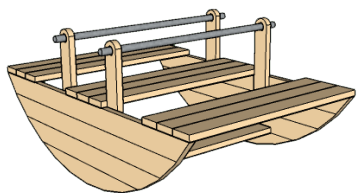
Referências Basurama



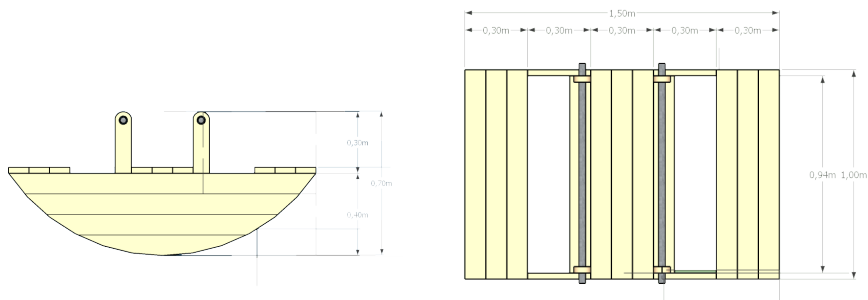
Figuras 46 e 47. Referências de mobiliários infantis.

Projeto Massa Cuca, Coletivo Basurama, Playground Ideas (ONG) e Pinterest (2021)

Gangorra Móvel

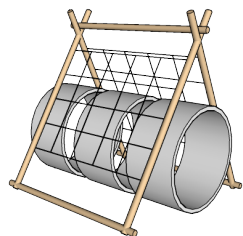


Habilidade: equilibrar-se
Material: pinus
Medidas: 1.50x1.00x.40m

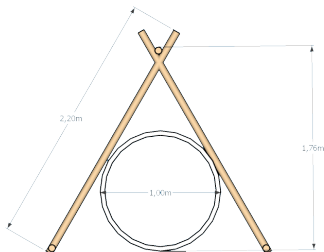


82

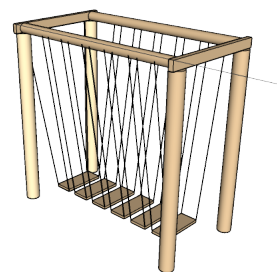
Túnel Triângulo com Escalada



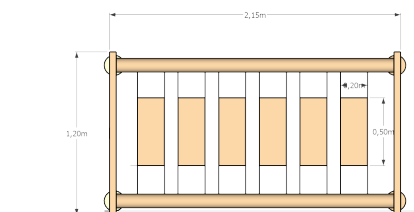
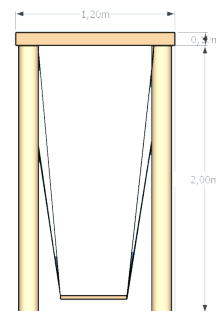
Habilidades: escalar, engatinhar e equilibrar-se
Materiais: troncos de eucalipto, manilha de concreto e cordas.
Medidas: 2.00x1.70x1.76m



Passarela de Equilíbrio



Habilidade: equilibrar-se e ficar de pé
Materiais: ripas de eucalipto, chapas de compensado e corda.



83



Após quatro meses de tentativas de diálogos com a prefeitura, e diante da restrição do prazo para atender o cronograma do projeto de extensão, pouco foi feito por parte do poder público. Houveram impasses em compreender como se dá esta relação fundamental mas conflitante entre o tempo burocrático da prefeitura e o tempo de ação da assessoria técnica, interferindo diretamente no resultado do projeto paisagístico, nas práticas construtivas e consequentemente na finalização do ciclo da Residência AU+E e do Projeto de Extensão.

Com o não cumprimento do acordo firmado por parte da prefeitura para execução dos serviços de infraestrutura da praça, o cronograma da equipe de extensão precisou ser readequado prevendo ações, até então, sem a participação do agente público.

A partir de conversas entre os integrantes do projeto, entendeu-se que devido a idealização de um espaço público para a comunidade existir desde 2019, no qual ganhou força com a obtenção de verba e da inserção da Residência AU+E dentro do território, em contrapartida houve o enfraquecimento das ações diante do cenário pandêmico e entraves com o poder público, a mobilização e participação popular nesse processo se tornou mais difícil.



Portanto, a concretização de uma etapa do projeto inicial ainda que não sendo da forma idealizada, fazia-se necessária como exercício de encerramento de um ciclo de ações da equipe dentro da comunidade, a fim de não perder a confiança dos moradores vislumbrando novos desdobramentos reconhecendo o caráter continuado de inserção do DAU/UFS nesse território.

Primeiramente, foi preciso simplificar o projeto original para torná-lo viável de ser realizado inteiramente pelos integrantes do projeto e moradores do conjunto.

O projeto que antes contemplava infraestrutura básica, espaços de convivência e atividade física para adultos, espaços multiuso e de lazer para todas as faixas etárias, teve então como foco apenas o público infantil, com a implantação dos três brinquedos projetados pela equipe e executados por um marceneiro colaborador, implantação de coberturas de sombrites em parte da praça e utilizar materiais recicláveis e de baixo impacto ambientais, cedidos pela própria universidade, para construção de demais mobiliários e brinquedos. Resultando então na realização da oficina de construção de brinquedos e brincadeiras marcando o encerramento deste ciclo de atividades.

Após a realização da assembleia com os moradores e preparação das oficinas, iniciou-se o cronograma de obras. Os objetivos eram: (1) realizar o transporte dos materiais selecionados cedidos pela UFS, (2) transporte e instalação dos brinquedos já executados e (3) início da concretagem das sapatas para fixação dos postes de eucaliptos, estrutura esta, que irá tensionar os sombrites com cordas de seda, a fim de promover três espaços cobertos em parte da praça.

Para isso contou-se apenas com parte da verba angariada no edital e parte do que foi arrecadado no ano anterior para ações emergenciais por conta da pandemia. Com o montante decidiu-se comprar materiais e ferramentas da construção civil e contratar trabalhadores da construção civil da própria comunidade para realização do serviço de escavação das sapatas e concretagem dos eucaliptos.

O processo de escavação foi difícil devido ao solo ser extremamente compactado e com presença de conglomerados rochosos, tornando o serviço mais demorado e oneroso do que o estimado, comprometendo o orçamento e prazo estimados. Por isso fez-se necessária a diminuição do escopo da obra para a instalação de apenas uma cobertura.



Figura 48. Referências de mobiliários infantis.

Acervo projeto

Vale ressaltar que durante as obras, houveram tentativas de reaproximação por parte da prefeitura, no sentido de retomar o compromisso firmado anteriormente a fim de não ser mal visto perante a comunidade, uma vez que alguns moradores tinham consciência que o trabalho estava sendo coordenado pela universidade. Na tentativa de tentar acompanhar o andamento do cronograma readequado pelos extensionistas, a equipe da prefeitura tentou iniciar os serviços de infraestrutura, como a movimentação de terra para locação dos espaços infantis indicados do projeto e desenvolvimento do projeto elétrico da praça

Contudo, o serviço não foi executado corretamente e gerou transtornos no local, após iniciar a movimentação de terra com máquinas retroescavadeiras e não ter sido finalizado, demonstrando assim, a falta de planejamento específico e pouco interesse nas ações de interesses sociais.

Figura 49. Escavação.

Acervo projeto (2021)

Figura 50. Pinturas de jogos infantis no entorno da praça durante oficina.

Acervo projeto (2021)

Figura 51. Execução de mobiliários infantis durante oficina.

Acervo projeto (2021)





92



Figura 52. Pilares da cobertura de sombrite.

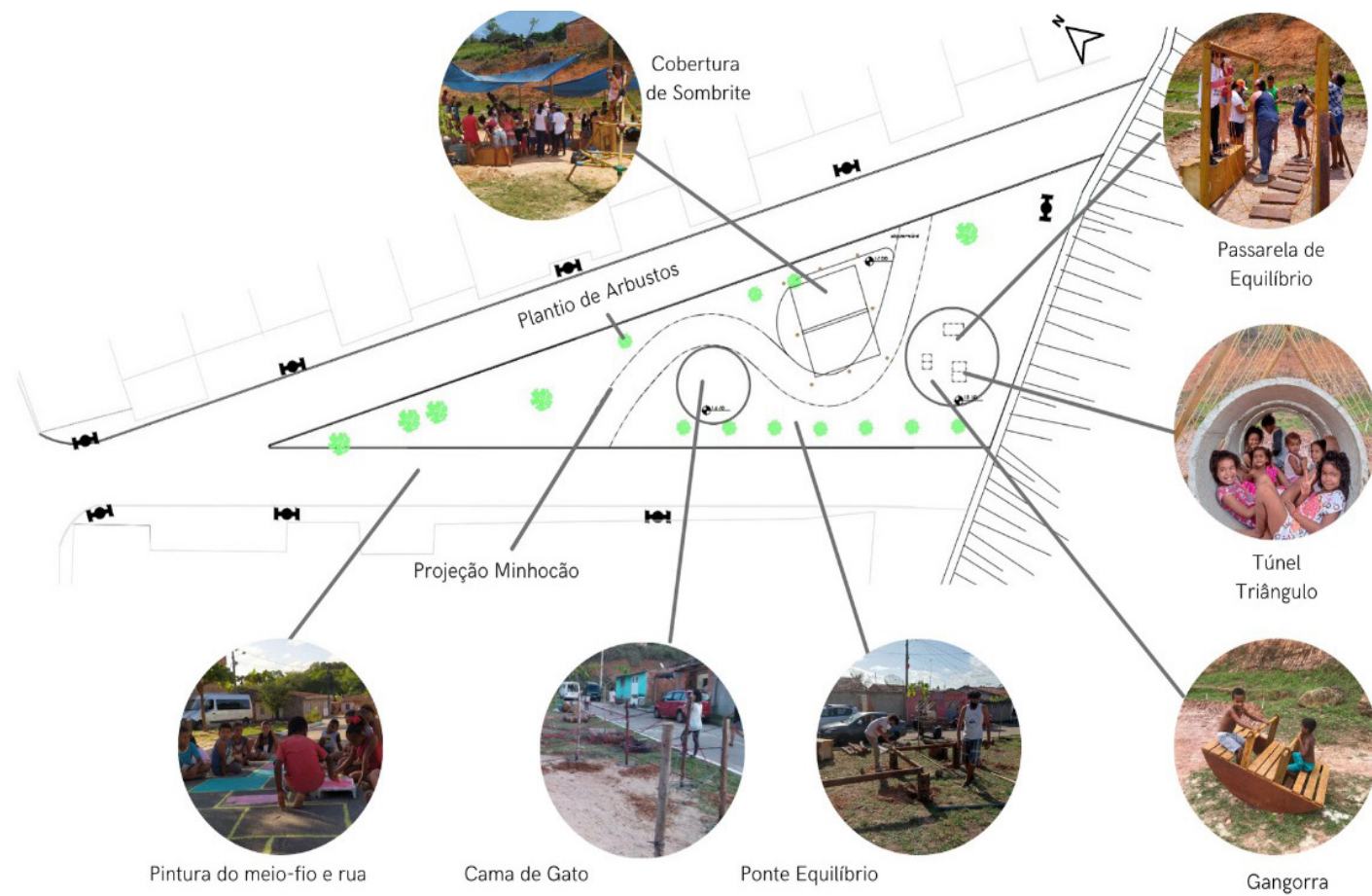
Acervo projeto (2021)

Figura 53. Atividade infantil da Ciranda Criativa.

Acervo projeto (2021)



Planta Adaptada



05

REFLEXÕES E
POSSÍVEIS
DESDOBRAMENTOS.



REFLEXÃO COLETIVA

“Ainda que as ações do projeto de extensão tiveram que ser adaptadas ao modo remoto, ou que não tenha sido da forma que o grupo tinha pensado inicialmente, está fazendo sentido. As crianças ainda fazem uso da praça. A praça reúne crianças.”

Juliane Santos, moradora.

Participar desse projeto de extensão foi para mim uma experiência enriquecedora, tanto para o meu desenvolvimento acadêmico, como estudante, quanto para o pessoal e para o profissional, porque além de aprender mais sobre a arquitetura e o espaço urbano, durante todo o seu processo tive a oportunidade de trabalhar com professores e profissionais que agregaram bastante no meu aprendizado.

Marylia Loiola, extensionista

“Através das reuniões, discussões, ações e todas as atividades desenvolvidas ao longo desse projeto, foi possível perceber como é importante trazer a cidade para escala das crianças e fazer com que elas também sejam ouvidas, para que elas também possam usufruir do direito de vivenciar a cidade.”

Marylia Loiola, extensionista

“Eu acredito que os moradores se engajariam muito mais nas ações sociais se estivessem de barriga cheia.”

Juliane Santos, moradora.

“Quando soubemos do intuito de construir um local de convívio e de lazer para o desenvolvimento saudável de crianças em uma comunidade urbana e carente, nós nos propusemos a participar e eu acho que esse processo foi muito rico uma vez que neste primeiro momento nós cuidamos da escuta e do diálogo de saberes e fazeres desses atores que estavam no local para saber como que essa pracinha esse local pudesse ser revitalizado e virar se de fato uma pracinha se tornando um lugar de convívio.”

Josiane, sócio-fundadora da Ciranda Cria-

REFLEXÃO INDIVIDUAL

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade

Ao iniciar a Residência, já entendia a atuação no campo da assessoria técnica como um exercício constante de reflexões e cruzamentos entre o saber técnico e o saber popular objetivando uma práxis emancipadora de sujeitos coletivos e transformadora da cidade

100 Contudo, a predisposição de uma vida escolar baseada numa educação bancária gerou expectativas irreais para com o curso de especialização. Uma busca por respostas e modelos à problemas e inquietações concretos, mas singulares. Partes que não poderiam ser tomadas como todo. A eclosão da pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais os sentimentos de incerteza e insegurança como pessoa e profissional.

A proposta de trabalho da Nucleação Sergipe possuía aspectos que a diferenciavam das demais da 4ª edição. O território em questão, Conjunto Habitacional José Monteiro Sobral, já vinha sendo motivo de ações por parte do

DAU/UFS, em disciplina da grade curricular do curso, no escritório modelo Trapiche, em eventos de extensão e, a partir de 2019 como projeto de extensão intitulado Assessoria Técnica Popular Conjunto José Monteiro Sobral.

Em meio a um campo profissional e de formação majoritariamente alimentado por uma arquitetura monumental e que atende ao mercado de alto padrão, a atuação continuada do DAU/UFS no conjunto era uma “exceção” que deveria ser regra e que possuía um alto potencial de trabalho no contexto da especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade.

Nos últimos anos, as universidades, a partir da extensão, de escritórios modelos, entre outros formatos, tem produzido experiências e reflexões importantes para o campo da assessoria técnica. Eventos como o I Fórum de Assessoria Técnica Popular do Nordeste⁶ tem contribuído para o compartilhamento e reflexões coletivas no tocante aos caminhos possíveis de consolidação do campo como política nacional e a metodologias de atuação. Nesses encontros, um dos entraves recorrentes é o alinhamento de tempo disponível e expectativas entre a comunidade e a universidade no trabalho extensionista, dado seu caráter temporário.

⁶ Realizado entre os dias 06 e 09 de fevereiro de 2019, em Recife, organizado por quatro jovens coletivos de assistência técnica atuantes em diferentes cidades do nortes brasileiro com o objetivo de criar um espaço de diálogo e troca entre os diferentes atores que vivenciam o cotidiano do trabalho da assessoria técnica popular, com foco na região nordeste.

Assim, atuar no José Monteiro Sobral no contexto da RAU+E, dando continuidade a um processo pré-existente, com leituras socioespaciais e relações prévias parecia promissor. Diria que tal pré-existência foi um ponto facilitador e ao mesmo tempo problematizador. Facilitador porque contou-se com o apoio dos integrantes do projeto de extensão, de alguns moradores que participaram de outras ações e tinha-se uma leitura “prévia” do território, e problematizador porque tais leituras eram “retratos” dessa pequena parcela de moradores engajados em contraponto a uma maioria passiva e desacreditada.

102

Ou seja, apesar da realização de ações envolvendo práticas projetuais, pouco se avançou na construção de um grupo sócio-espacial⁷ ativo, por isso a Nucleação entendia atividades mobilizadoras baseadas em técnicas integrativas, educação popular e estímulo do trabalho coletivo como fundamentais para qualquer trabalho de assessoria no território.

Nesse momento inicial de reflexões a pandemia se iniciou e outra problemática foi acentuada: a vulnerabilidade social das famílias. As ações emergenciais realizadas tiveram um caráter mais assistencialista o que pode ter reforçado a visão clientelista enraizada no conjun-

⁷ Designação dada por Kapp (2018, p.4) como “um grupo de pessoas que se relacionam entre si num espaço, sendo esse espaço constitutivo do grupo e, inversamente constituído por ele”.

to, mas foram de extrema importância para o combate à doença e a fome num território esquecido pelo poder público.

A participação e posterior vitória no I Desafio Universitário pela Primeira Infância, trouxe a luz a partir de referenciais teóricos e práticos o lugar muitas vezes inexistente das crianças nas periferias das cidades e a desconsideração das leituras socioespaciais deste público por parte de propostas projetuais, também vivenciado em Salinas II, cujas crianças representavam 47% da população.

Para além disso, o Desafio viabilizou economicamente a execução de parte da praça mas se tornou um ponto de tensão devido a constante cobrança de resultados e prazo de encerramento. Inicialmente o prazo para finalização do projeto era junho de 2021, porém com o prolongamento da pandemia estendeu-se até dezembro do mesmo ano.

A quantidade e multidisciplinaridade da equipe foi decisiva para realização da grande quantidade de atividades durante esses dois anos de curso. Desde as emergenciais até tentativas de criação de canais de escuta e diálogo alternativas com os moradores até o desenvolvimento e execução de parte da praça do meio.

Analisando as metodologias de aproxi-

103

mação utilizadas, nota-se que estas foram mais bem sucedidas quando direcionadas ao público infantil, o que foi de extrema importância visto que o projeto tinha as crianças como um dos pilares.

Contudo, esperava-se que tal direcionamento mobilizasse em alguma magnitude, pais, cuidadores e gestantes, o que aconteceu pouco. A comunicação à distancia com adultos durante todo o projeto foi incipiente e por vezes frustrante para a equipe mas inteligível dado seu contexto de vida. As poucas visitas presenciais e interlocuções com moradores durante todo o período de desenvolvimento do projeto eram marcadas por pedidos de doações.

A fala de Juliane, mestre em Serviço Social, moradora do conjunto, funcionária do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que atende Salinas II: “Eu acredito que os moradores se engajariam muito mais nas ações sociais se estivessem de barriga cheia”, revela de forma direta o cerne de toda e qualquer ação contra hegemônica numa sociedade movida pela engrenagem do capitalismo.

Em meados de junho de 2021 o prolongamento da pandemia e os prazos impostos primeiro pelo edital e depois pela prefeitura de Laranjeiras acaba-

ram ditando o ritmo do projeto e obrigando sua passagem para a etapa projetual. Retoma-se a questão do descompasso entre o tempo da assessoria, que envolve processos lentos e subjetivos, e as expectativas de instituições que se apresentam como parceiras (seja universidade, editais, poder público etc.) e questiona-se a necessidade de um resultado “palpável” para trabalhos como esse. Por isso, a efetivação da lei 11.888/2008, de Assistência Técnica, por meio de criação de orçamento público significaria um avanço significativo nas experiências de assessoria técnica, fornecendo mais autonomia e segurança aos profissionais, e o trabalho de base dos movimentos sociais é fundamental para construção de atores sociais.

No caso da praça do meio, acreditou-se que a paralização do projeto como um todo, reforçaria a imagem negativa dos moradores para com intervenções no conjunto, por isso optou-se pela sua continuidade e finalização dentro do que era possível em questão de mobilização e custos. O dia da oficina de brinquedos e brincadeiras marcou o fim deste ciclo de atividades. Foi um dia diferente para as crianças do conjunto, que ocuparam o espaço da praça durante todo o dia, no qual puderam vivenciar a potência do trabalho coletivo e exercer seu papel de sujeito e usuário da cidade. Sem dúvidas elas foram as mais beneficiadas pelo projeto.

REFLEXÃO INDIVIDUAL

Ueslei dos Santos Souza

A realização deste trabalho de assessoria técnica foi muito importante para o amadurecimento profissional do residente. A atuação durante o contexto de pandemia trouxeram novos desafios dentro de uma realidade ainda não explorada no campo da assessoria técnica popular, tendo em vista que as metodologias de aproximação e leitura do território até então eram realizadas presencialmente. Existia então a dificuldade de se construir as trocas de saberes e estabelecer relações de confiança entre a comunidade perante o distanciamento social, mas conseguimos nos adequar a realidade imposta realizando as ações que conduziram este trabalho.

Diante disso, a existência do projeto de extensão se fez fundamental enquanto eixo norteador das ações, pois já tinha sido iniciado as aproximações com os moradores obtendo uma leitura socioespacial da comunidade, bem como articulações entre os interlocutores antes da entrada dos arquitetos residentes na equipe, logo, contribuiu na inserção da Residência AU+E dentro do território.

A realização deste trabalho permitiu não apenas projetar espaços públicos infantis, mas buscou formas de incluí-las no processo de concepção do projeto, proporcionando uma nova prática cotidiana reconhecendo a potencialidade da participação social e comunitária das crianças enquanto sujeitos ativos na produção do espaço, esta abordagem demonstrou ser um boa estratégia para promover a integração e organização social nesse território tão fragmentado.

O caráter multidisciplinar adotado a partir das ações realizadas, colaborou para resultado positivo sob o ponto de vista pedagógico, uma vez que permitiu aos residentes e estudantes extensionistas aprenderem novas formas de discutir a cidade e práticas alternativas de se fazer arquitetura, ampliando suas atuações profissionais com pontos de vistas diferentes especialmente aspectos essenciais sobre a primeira infância, entendendo tais ações como processos formativos de luta pelo direito à cidade.

Mesmo com a falta de mobilização popular existente no Conjunto José Monteiro Sobral, se faz necessário dar continuidade às atividades de extensão e assessoria técnica no território, visto que há inúmeras demandas que ainda não foram solucionadas, mas a partir desse segundo momento, seria interessante pensar

estrategicamente outras formas de aproximação, não desassociando os trabalhos junto aos movimentos sociais, pois acredito que são estes que irão iniciar o processo de formação de base política necessária aos moradores, justificada principalmente pela falta de identidade do conjunto, não existindo nenhum vínculo em comum no qual conecte as pessoas se engajarem na luta coletiva. Vale ressaltar também, se o espaço urbano tal qual foi construído a partir desse modelo de produção habitacional padronizado, molda o comportamento das pessoas diante da individualidade que pode ser materializada desde a construção de seus muros, decorrente da sensação de insegurança buscando proteger sua propriedade privada e falta de espaços públicos que permitam a troca de relações sociais entre vizinhos, dificultam nesse modo de não participação de ações sociais.

108

Após esta mudança de paradigma, pode ser possível alcançar a efetivação das articulações coletivas a partir de uma organização política que direcione seus direitos e identifique suas próprias demandas, pois com a finalização do ciclo de atividades da nucleação de Sergipe e do projeto de extensão, percebemos que as demandas observadas no território não foram exposta por parte dos moradores, mas sim identificadas pela universidade como incentivo de propor a prática

da assessoria técnica promovendo a interação entre a academia e a comunidade.

Outro ponto que vale ressaltar durante o período de residência foi como se deu a relação conflitante com as tentativas de articulação com a Prefeitura Municipal de Laranjeiras. Apesar da relação já construída entre a Universidade Federal de Sergipe a partir dos termos de cooperação técnica já mencionados, notou-se pouco comprometimento na realização das ações, evidenciando como o poder público não está preparado para lidar com os trabalhos que envolvam a participação popular, ou até mesmo, desconhecem a importância da lei 11.888/2008.

A inércia do poder público torna-se portanto desmobilizadora e desestimulante sob o ponto de vista da comunidade que tende a desacreditar na sua capacidade de transformação, se dando ao fato de abraçar a herança cultural assistencialista fortemente constituída historicamente no município de Laranjeiras dificultando a construção da luta pelo direito à cidade, não existindo qualquer tipo de planejamento específico e transparente sobre os limites e potencialidade de sua participação.

109

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 251, p. 1-74, 26 dez. 2008

CARDOSO, Fernanda Simon; AMORE, Caio Santo. Assessoria e assistência técnica para habitação de interesse social no Brasil. In: Miriam Zaar; Horacio Capel. (Org.). **Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista**. 1ed.Barcelona: , 2018, v. , p. 1-18.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. In:

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. Anais online da Associação Brasileira de Educadores Sociais, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000200013&lng=en&nr-m=abn>. Acesso em: 29/05/2021.

KAPP, Silke. Grupos sócio-espaciais ou a quem serve a assessoria técnica | Socio-spatial groups or whom technical advisory practice serves. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [s. l], v. 20, n. 2, p. 221-236, 27 jul. 2018. Anual.

NUNES, Débora. **Pedagogia da participação**: trabalhando com comunidades. Salvador: Unesco/Quarteto, 2002. 130 p. Tradução de Ciro Sales.

REZENDE, Heloisa Diniz de; CARVALHO, Lina Martins de; PEREIRA, Márcio da Costa. Assessoria Técnica em Arquitetura e Urbanismo: análise crítica das atividades desenvolvidas na disciplina de projeto da universidade federal de sergipe. In: I FÓRUM DE ASSESSORIA TÉCNICA POPULAR DO NORDESTE, 2020, Recife. **Publicação**. Salvador: Dos Autores, 2020. p.88-89.

APÊNDICES.

PLANO DE AUTORRECESEAMENTO

ANEXO 2

Plano de Autorrecenseamento do CHJMS

Por Ana Cláudia e Gabriela

Link Vicon Saga: <https://www.viconsaga.com.br/conjuntohabitacionaljosemonteirosobral>

Objetivos:

1. Mapear e georreferenciar as moradias;
2. Coletar informações que ajudem no desenvolvimento da Praça do Meio;

Informações a serem coletadas:

01. Georreferenciamento;
02. Foto da fachada da residência ;
03. Nome da Rua;
04. Verificar se a casa tem morador ou está abandonada;
05. Número da residência (de acordo com a Deso);
06. Nome completo de um morador responsável pela residência;
07. Quantidade de moradores da residência;
08. Quantidade de crianças de 0 a 6 anos, 7 a 10, 11 a 18, adultos de 18 a 35, 36 a 59 e idosos;
09. Tipos de dispositivos com acesso a internet que possui (celular, computador ou tablet);
10. Quantidade de dispositivos com acesso a internet na residência?
11. Tipo de pacote de internet (pré-pago, controle, pós-pago, internet a cabo ou wi-fi);
12. Se tem conhecimento do projeto da praça.
13. Se já participou de alguma das atividades realizadas de 2019 para elaboração do projeto da praça do meio (reunião de 2019, março na praça, kit de desenho/brinde, etc.);
14. Se na família existe alguém com as seguintes habilidades: construção, marcenaria, jardinagem, reciclagem, educação, artes plásticas, costura, educação, saúde, etc.;
15. Se tem vontade de colaborar com o projeto (construir e/ou participar das atividades, participar dos mutirões, etc.);
16. Se possui conta no Instagram;
17. Se sim, qual o nome da conta;
18. Como prefere receber informações relacionadas ao projeto (postagem no instagram, áudio, foto ou vídeo via WhastApp);
19. Número do WhatsApp (avisar que não é pra grupo mas sim para lista de transmissão);

* Estimativa de 15 minutos para aplicação de cada formulário.

Divulgação do Edital:

- a) Via lista de transmissão do WhastApp;
- b) Postagem na conta do Instagram;
- c) Acácia e Juliane poderiam divulgar para pessoas conhecidas que julgarem ter o perfil para a atividade;
- d) Carro de som;

Divisão dos Setores:

a) Quadras

Quadra 1: 48 casas;

Quadra 2: 4 casas;

Quadra 3: 13 casas;

Quadra 4: 22 casas;

Quadra 5: 30 casas;

Quadra 6: 23 casas;

Quadra 7: 12 casas;

Quadra 8: 27 casas;

Quadra 9: 24 casas;

Quadra 10: 16 casas;

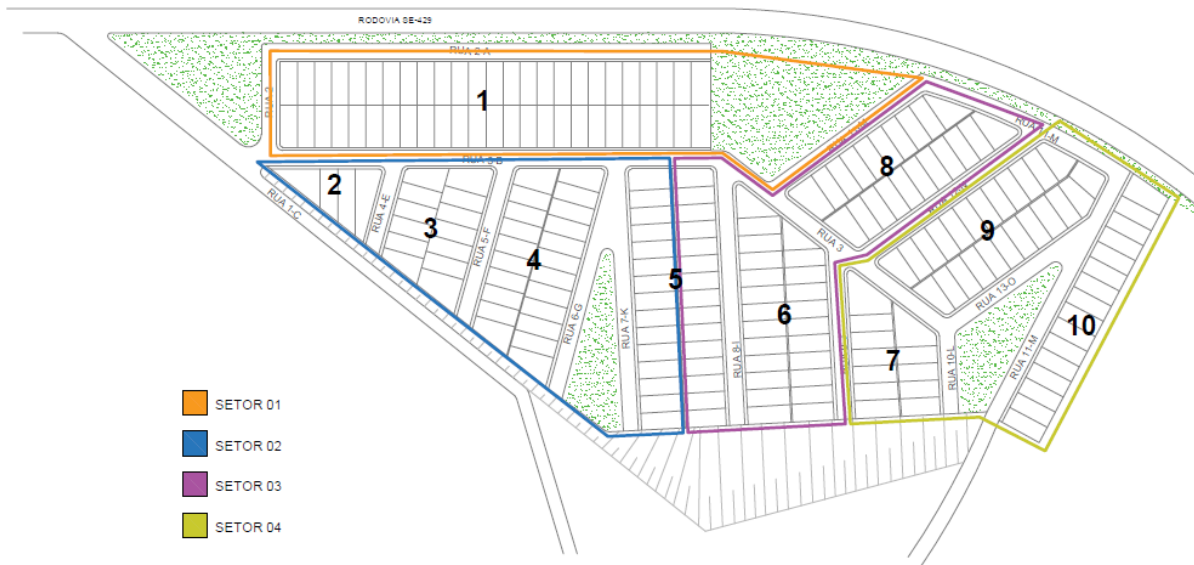
b) Setores

Setor 01: quadra 1 + parte da quadra 8 = 54 casas;

Setor 02: quadra 2 + quadra 3 + quadra 4 + metade da quadra 5 = 54 casas;

Setor 03: metade da quadra 5 + quadra 6 + quadra 8 = 59 casas;

Setor 04: quadra 7 + quadra 9 + quadra 10 = 52 casas;



Verba:

- Disponível para a tarefa: 500 reais;
- Uma pessoa por setor: 4 pessoas;
- Verba por pessoa: 125 reais;

Edital:

Descrição do trabalho

1. Pré-requisitos:

- a) ser morador do conjunto;
- b) possuir celular smartphone;
- c) possuir habilidades básicas com o celular (digitar, utilizar internet, tirar foto...);
- d) ter noção de localização em mapas;
- e) ser comunicativo;
- f) possuir habilidades básicas de escrita e leitura;
- g) possuir disponibilidade para realização do mapeamento entre os dias **xx** e **xxx**;
- h) idade mínima de **x** anos

2. Obrigações

- a) Cumprir o prazo de realização do censo;
- b) Sigilo das informações levantadas;
- c) Garantir qualidade da coleta de dados
- d) Certificar-se de que não há pessoas morando na casa, passando pelo menos duas vezes naquelas que pareçam desabitadas;

3. Quantidade de vagas, duração do trabalho e remuneração.

- a) Serão ofertadas quatro vagas referentes aos quatros setores de mapeamento.
 - b) A partir da estimativa de duração de 15 minutos por cada residência, o colaborador deverá ter disponibilidade de até três turnos (12 horas);
 - c) A remuneração será de 125 reais;
- * O colaborador poderá pedir ajuda a terceiros mas ficará responsável pelo trabalho do mesmo.

4. Cronograma

Atividade	Período
Divulgação do Edital	De 06/07 a 16/10
Prazo para demonstração de interesse	22/07
Conversa com os candidatos ¹	23/07
Treinamento dos colaboradores	29/07
1º dia de coleta de dados ²	29/07
2º dia de coleta de dados	A definir com os colaboradores
Análise dos dados	Agosto de 2021
Pagamento dos colaboradores	04/08

¹ A depender da quantidade de candidatos, pode-se fazer o treinamento no mesmo dia.

² No primeiro turno de mapeamento os quatro colaboradores serão assessorados por integrantes do projeto para tirar possíveis dúvidas quanto ao preenchimento do formulário.

Seleção dos Candidatos / Explicação do passo a passo do preenchimento do formulário

Apresentação do projeto:

Este censo faz parte do Projeto de Extensão de Assessoria Técnica Popular no Conjunto José Monteiro Sobral, pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no centro histórico de Laranjeiras. O projeto vem desenvolvendo atividades aqui desde 2019, como discussões para a construção da praça do meio do conjunto, plantio de árvores, organização do evento “Março na Praça” em 2020, construção do lavatório na entrada do conjunto, entre outras. No final de 2020 ganharam uma verba através do Primeiro Desafio Universitário pela Primeira Infância para elaborar o projeto e construir a praça do meio, com o objetivo de proporcionar aos moradores de todas as idades mas principalmente às crianças um local de convívio, lazer, desenvolvimento saudável e seguro. O censo é parte importante deste processo para que se possa conhecer melhor os moradores e a praça possa atender as necessidades das famílias.

Passo-a-passo para preenchimento do formulário:


Passo 1: Verifique se o GPS do seu celular está ativado.

Passo 2: Abra o link do aplicativo.

Passo 3: Permita o uso da localização.

Passo 4: Identifique se a localização do mapa coincide com sua localização real.


(SEM MEXER NA TELA)

***Caso não esteja correta, mova o ícone da “casinha”  para sua real localização.**

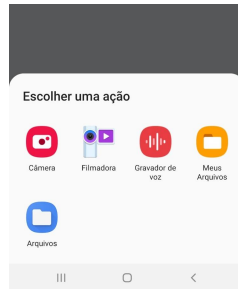
Passo 5: Selecione a opção “Formulário” na parte inferior da tela

Passo 6: No primeiro campo do formulário, coloque o número que tem no mapa impresso correspondente ao lote da casa que você está respondendo as perguntas.


Passo 7: Preencha todas as informações de acordo com as respostas da família entrevistada.

Passo 8: Selecione a opção “Arquivos” na parte inferior da tela, depois selecione o ícone da **seta**  ou a opção **“adicione fotos, vídeos e outros arquivos ao registro”**

Passo 9: Escolha a opção **“Câmera”**

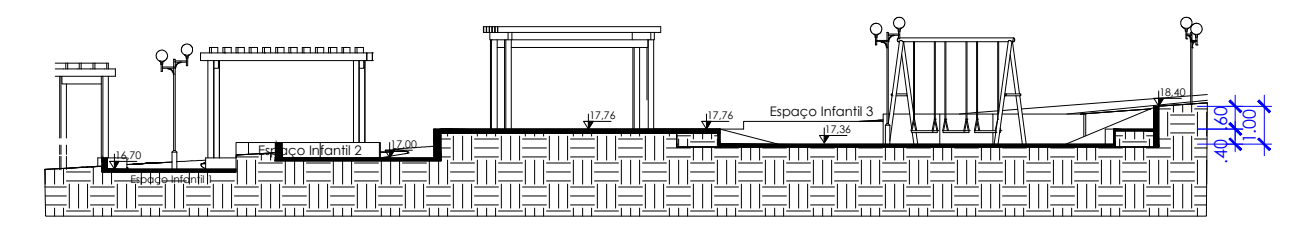
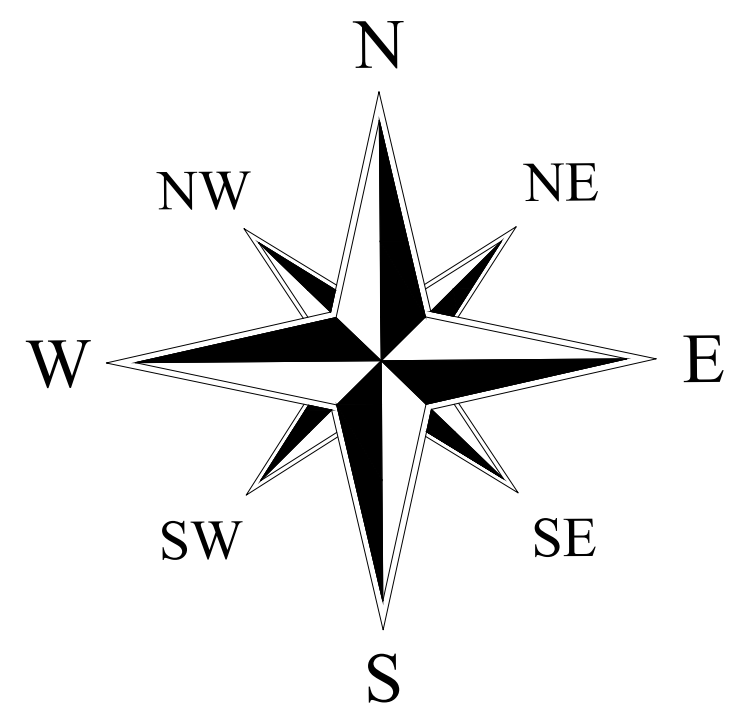


Passo 10: Tire foto da fachada da casa, clique em “OK” e espere a imagem carregar.

Passo 11: Para salvar o formulário clique no ícone verde , no canto superior direito da tela.

Passo 12: Após aparecer a mensagem que seu formulário foi salvo, clique na aba “Localização” na parte inferior da tela e reinicie o processo na casa seguinte.

PLANTAS DE ESTUDO PRELIMINAR DA PRAÇA



CORTE A ESQUEMÁTICO
ESPAÇO INFANTIL
1:100

TOTEM INTERATIVO) a ser executado com os moradores

ESPAÇO MULTIUSO (FEIRINHAS,ETC.)

AREA COBERTA PARA MESAS / ESTUDO/

BRINQUEDOS E ESPAÇOS NO MINHOCÃO definidos e executados junto com os moradores

ARVORES JÁ PLANTADAS (VER LOCAÇÃO)

ARQUIBANCADA/ PASSARELA

HORTAS E ARVORES FRUTIFERAS
executar junto com os moradores

ALAMBRADO (H=1.50) PROTEÇÃO HORTA

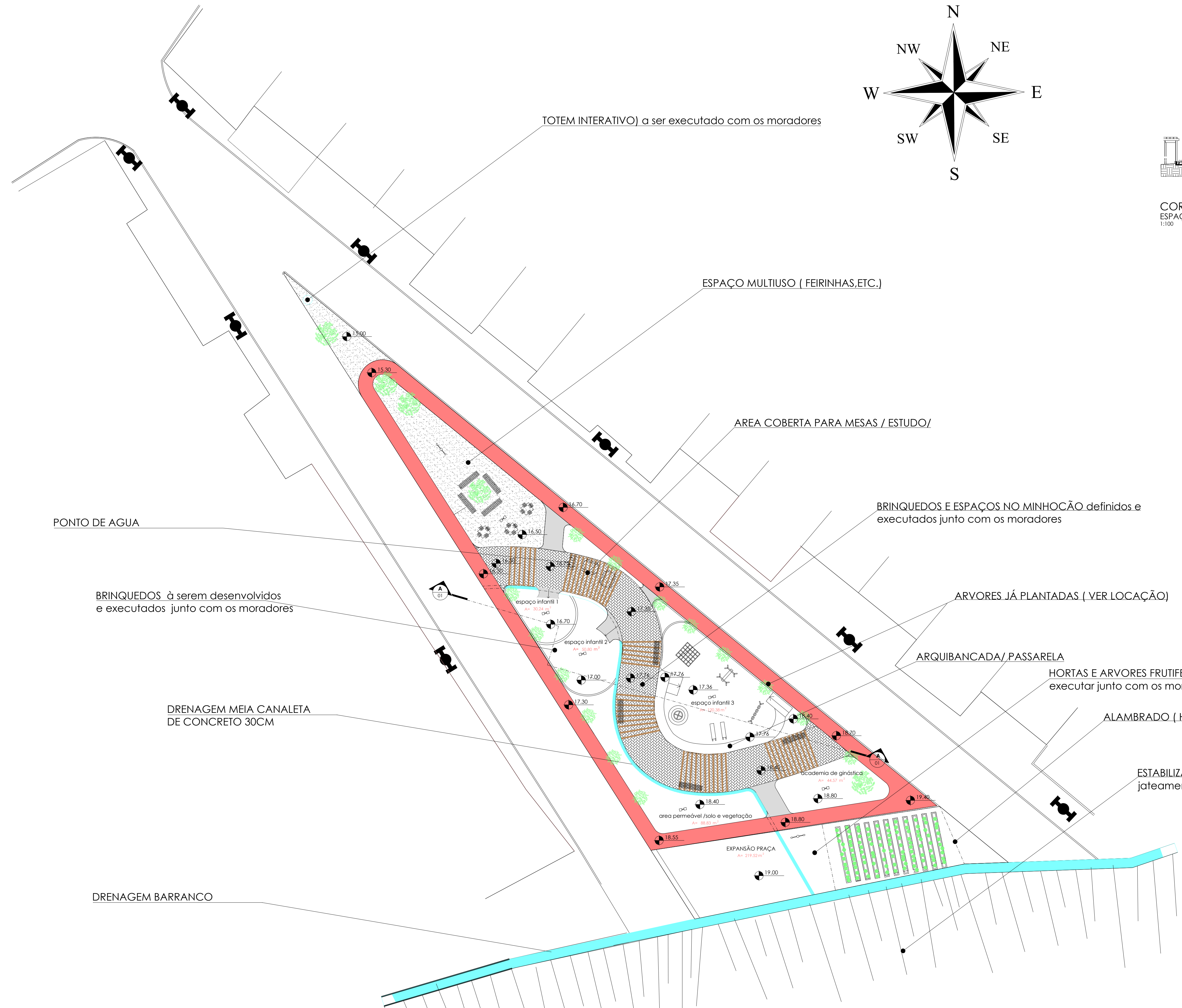
ESTABILIZAÇÃO DO BARRANCO
jateamento de sementes

PONTO DE AGUA

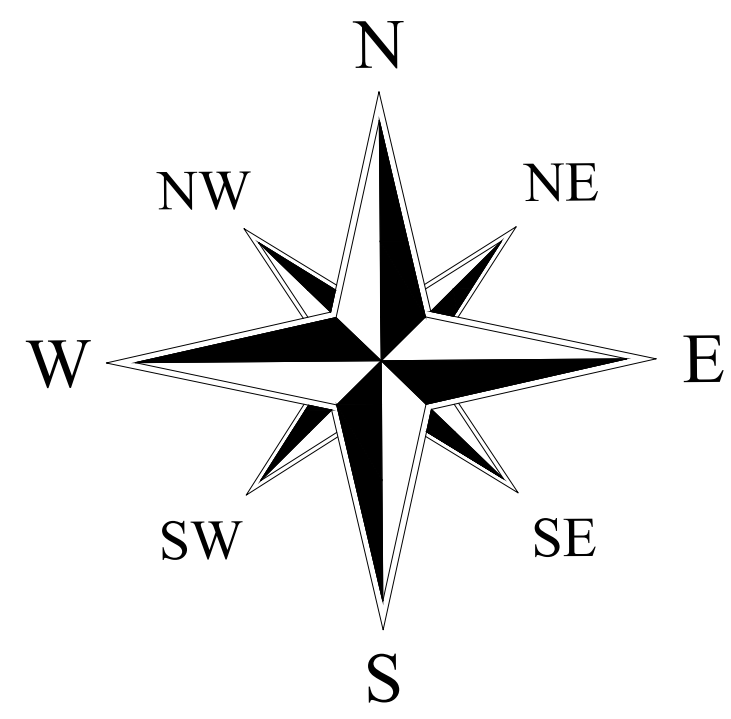
BRINQUEDOS à serem desenvolvidos
e executados junto com os moradores

DRENAGEM MEIA CANALETA
DE CONCRETO 30CM

DRENAGEM BARRANCO

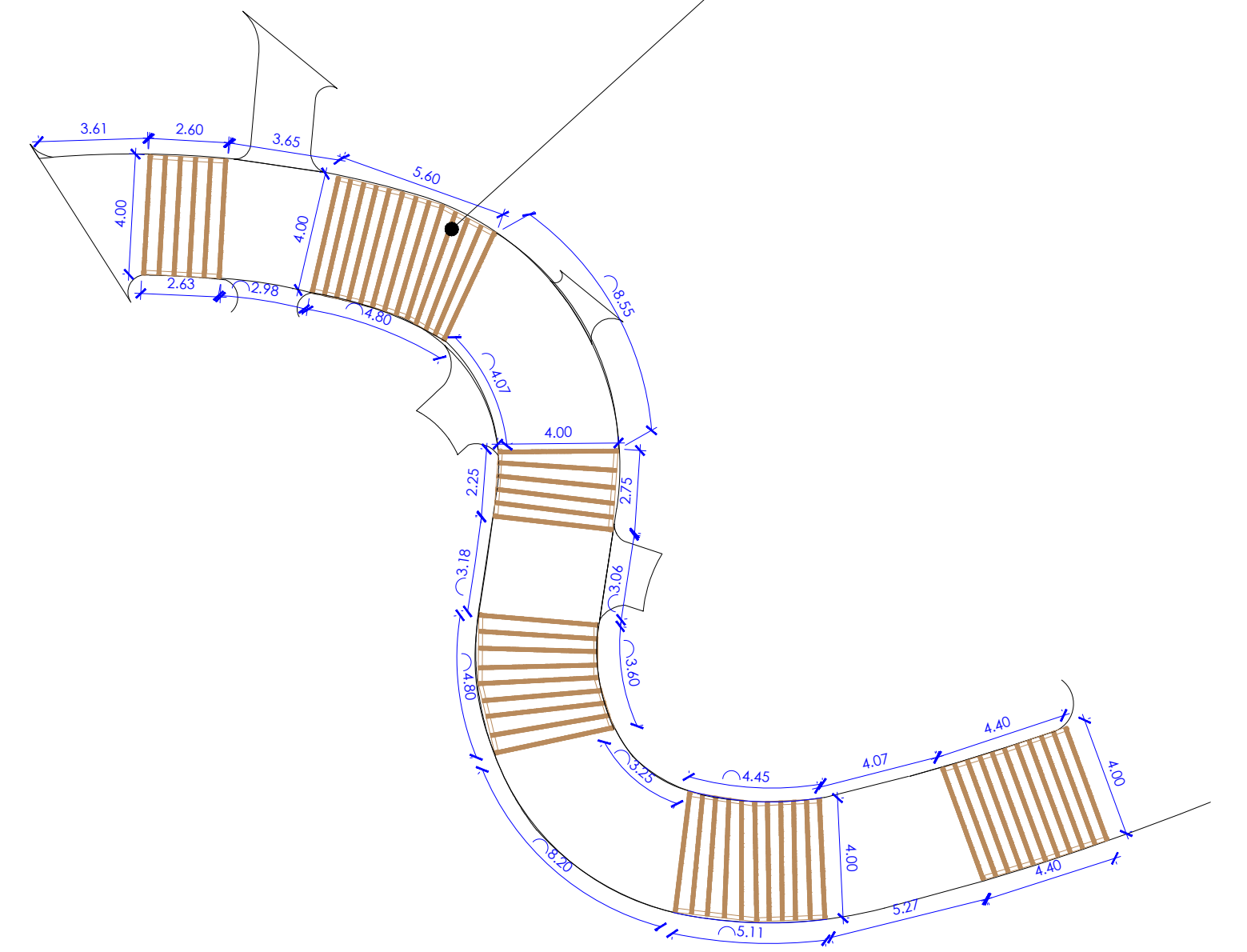


PROJETO PAISAGÍSTICO - ESTUDO PRELIMINAR		
PROPRIETÁRIO: Comunidade Salinas 2	PRANCHA: 01/08	
ENDEREÇO: CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL - SALINAS 2, LARANJEIRAS - SE		
PLANTA: PLANTA BAIXA 1ª ETAPA		
ESCALA: 1 : 350	DATA: JULHO/2021	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: Arq. Ueslei Souza



TOTEM INTERATIVO) a ser executado com os moradores

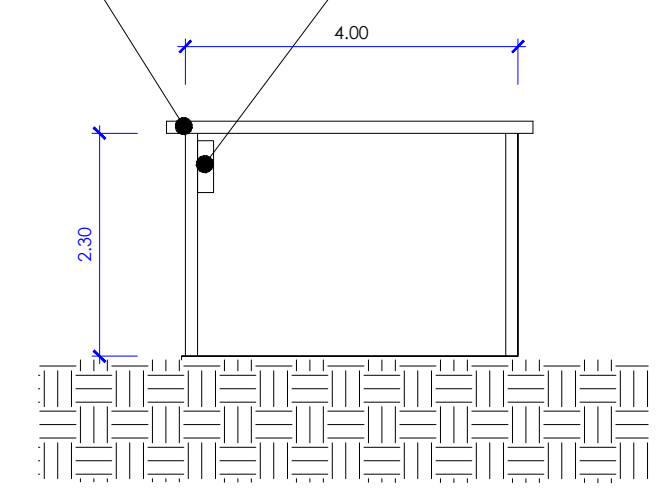
PÉRGOLAS EUCALIPTO



DET. 1 PERGOLADO
1:200

PORTICOS DE EUCALIPTO / PERGOLAS

ARANDELAS ILUMINAÇÃO



DET. 2 PORTICO / PERGOLAS

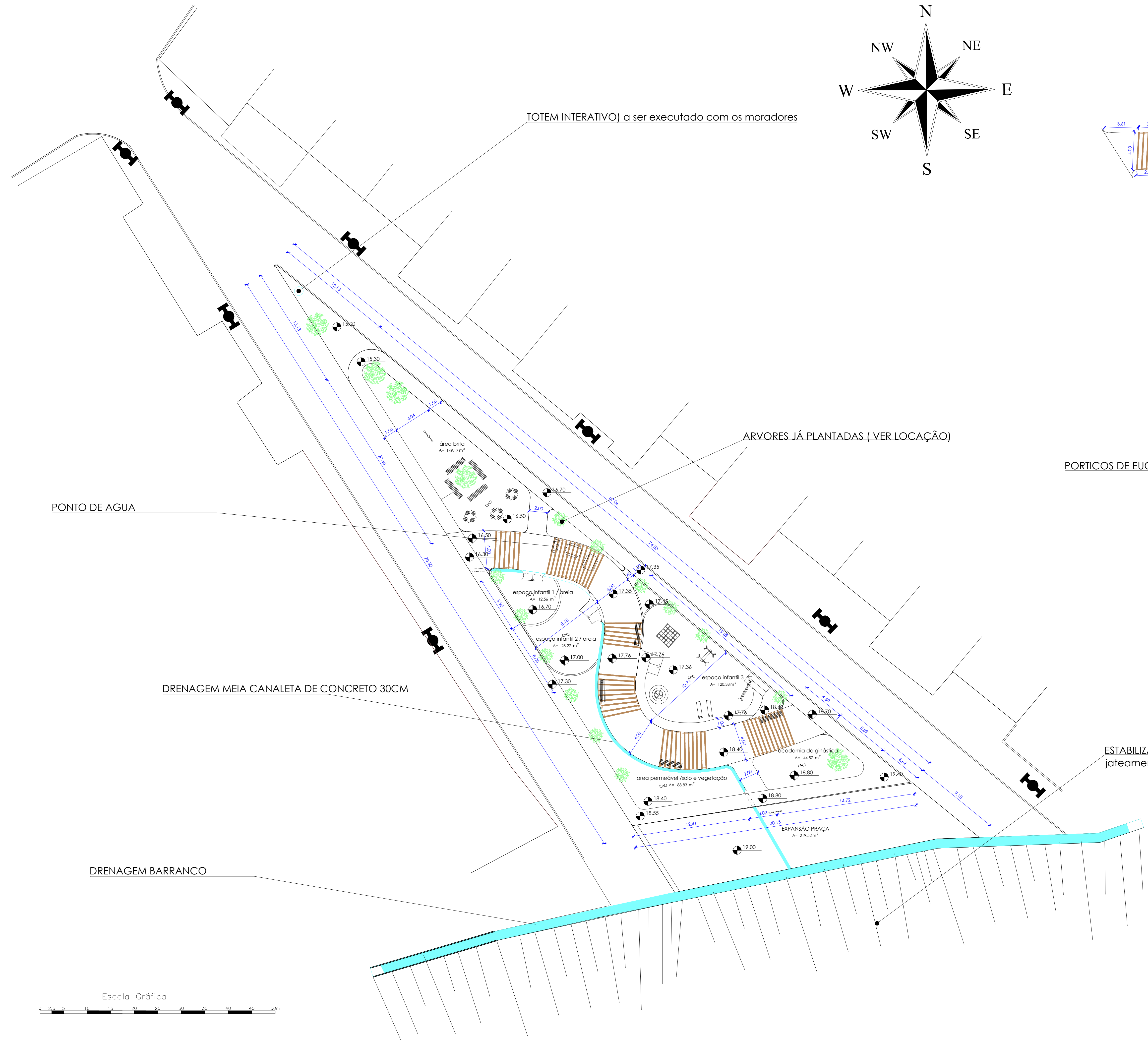
ESTABILIZAÇÃO DO BARRANCO
jateamento de sementes

PONTO DE AGUA

ARVORES JÁ PLANTADAS (VER LOCAÇÃO)

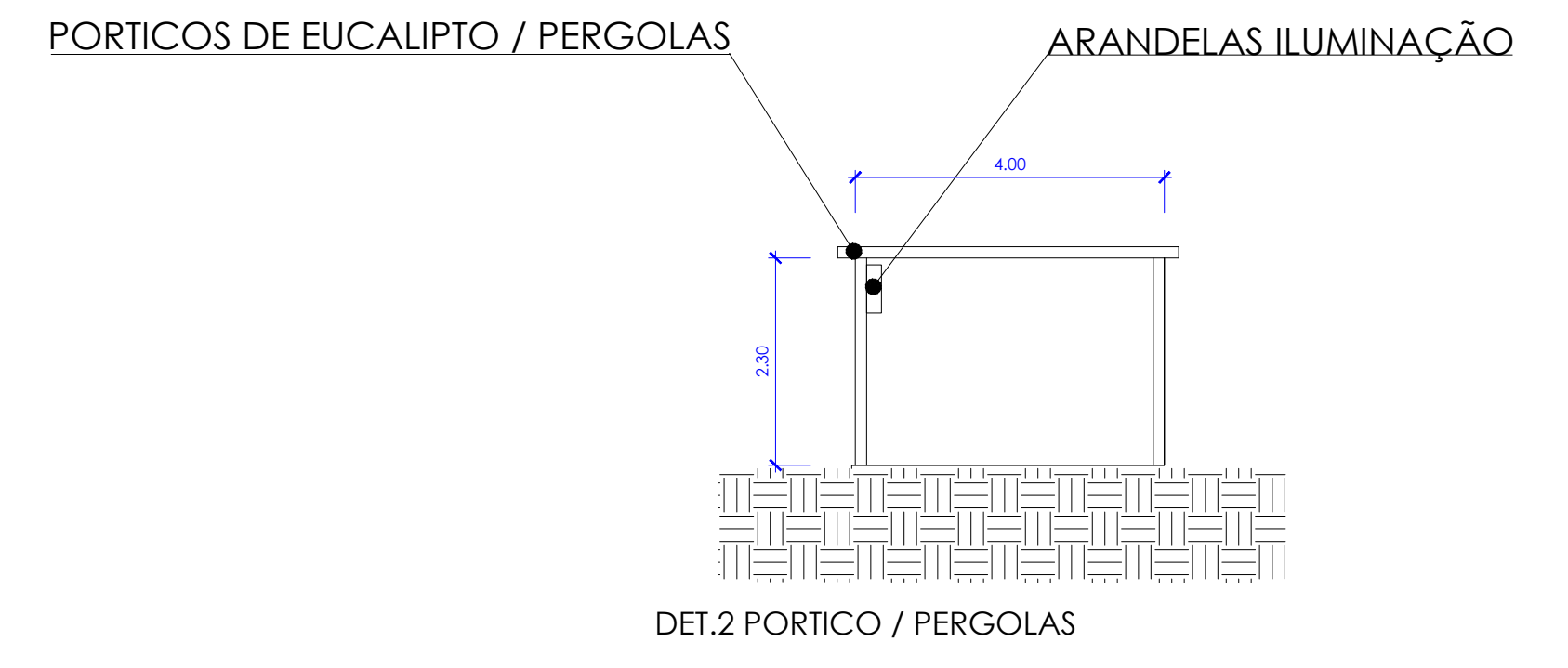
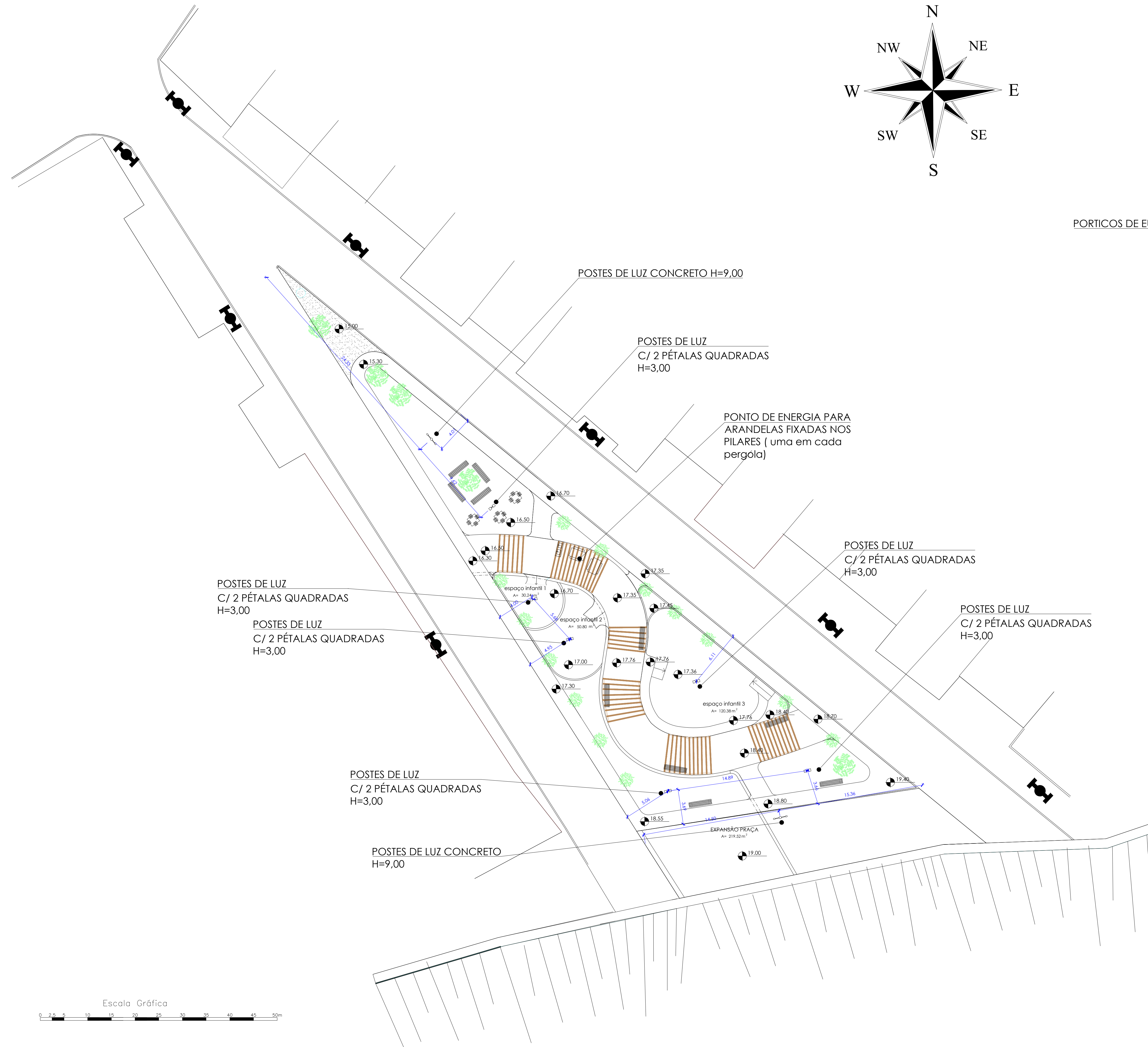
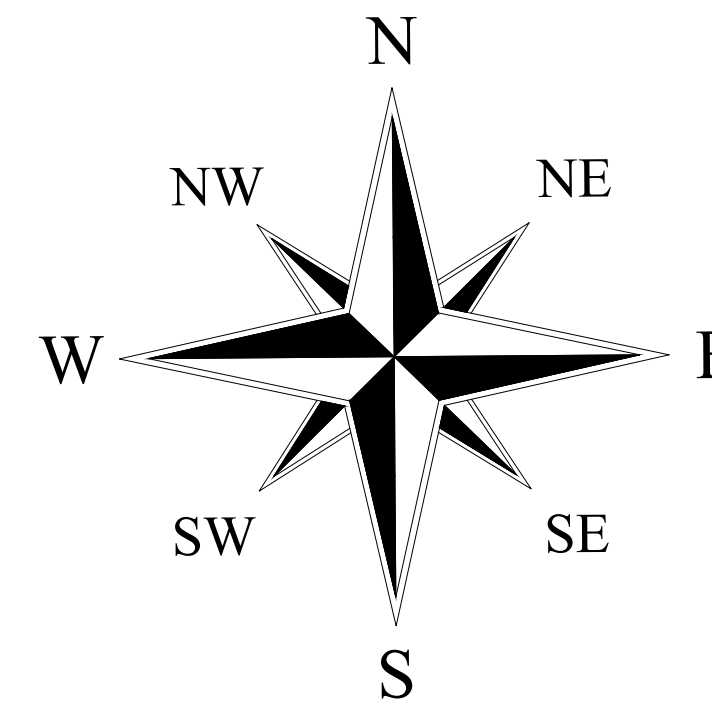
DRENAGEM MEIA CANALETA DE CONCRETO 30CM

DRENAGEM BARRANCO



PROJETO PAISAGÍSTICO - ESTUDO PRELIMINAR		
PROPRIETÁRIO: Comunidade Salinas 2	PRANCHA: 02/08	
ENDEREÇO: CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL - SALINAS 2, LARANJEIRAS - SE		
PLANTA: PLANTA BAIXA COTAS GERAIS		
ESCALA: 1 : 350	DATA: JULHO/2021	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: Arq. Ueslei Souza

ILUMINAÇÃO	
QT	
12	ARANDELAS FIXADAS NOS PILARES
06	POSTES DE LUZ C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS H=3,00
02	POSTES DE LUZ CONCRETO H=9,00



POSTES DE LUZ
C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS
H=3,00

POSTES DE LUZ
C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS
H=3,00

POSTES DE LUZ
C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS
H=3,00

POSTES DE LUZ CONCRETO
H=9,00

POSTES DE LUZ CONCRETO H=9,00

POSTES DE LUZ
C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS
H=3,00

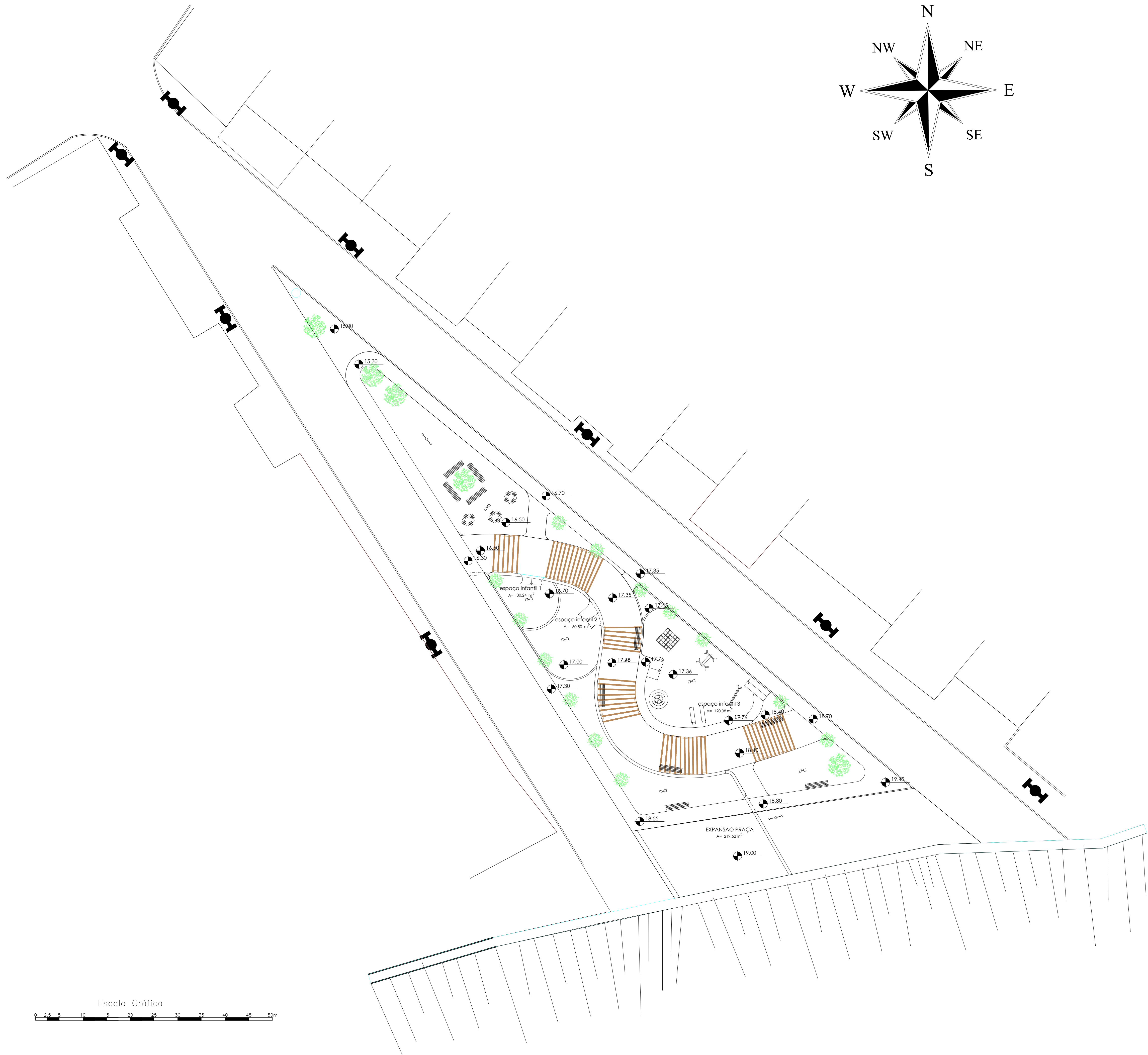
PONTO DE ENERGIA PARA
ARANDELAS FIXADAS NOS
PILARES (uma em cada
pergola)

POSTES DE LUZ
C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS
H=3,00

POSTES DE LUZ
C/ 2 PÉTALAS QUADRADAS
H=3,00



PROJETO PAISAGÍSTICO - ESTUDO PRELIMINAR		
PROPRIETÁRIO: Comunidade Salinas 2	PRANCHA: 05/08	
ENDEREÇO: CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL - SALINAS 2, LARANJEIRAS - SE		
PLANTA: PLANTA BAIXA PONTOS DE ILUMINAÇÃO		
ESCALA: 1 : 350	DATA: JULHO/2021	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: Arq. Ueslei Souza



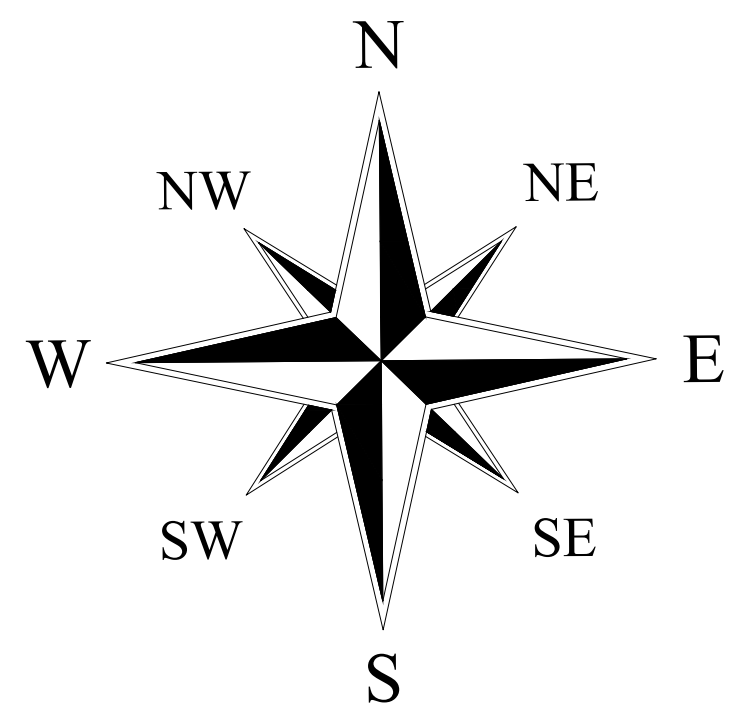
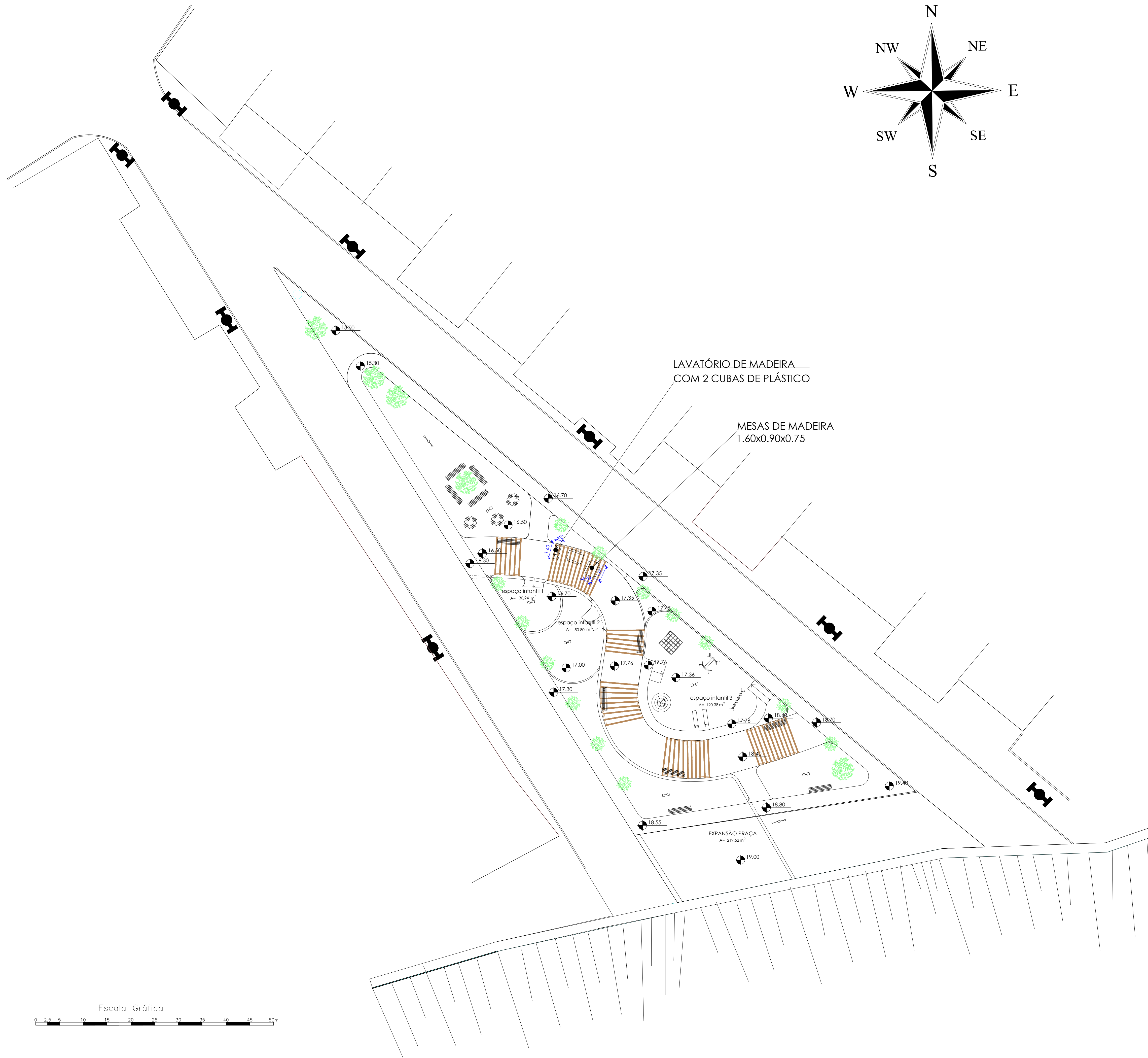
BRINQUEDOS

QT	TIPO
1	BALANÇOS
2	ESCORREGADOR
1	GIRA GIRA
1	GAIOLA/ TREPA TREPA
1	GANGORRA



PROJETO PAISAGÍSTICO - ESTUDO PRELIMINAR

PROPRIETÁRIO: Comunidade Salinas 2	PRANCHA: 06/08
ENDEREÇO: CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL - SALINAS 2, LARANJEIRAS - SE	
PLANTA: PLANTA BAIXA BRINQUEDOS	
ESCALA: 1 : 350	DATA: JULHO/2021
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: Arq. Ueslei Souza	



MOBILIÁRIO

QT	TIPO
11	BANCOS
3	MESAS DE CONCRETO - XADREZ
12	BANCOS DE CONCRETO - XADREZ
2	MESAS DE MADEIRA 1,60 X 0,90 X 0,75
4	BANCOS DE MADEIRA 1,20 X 0,40 X 0,45
1	LAVATÓRIO DE MADEIRA 1,60 X 0,60 X 0,80
1	TOTEM INTERATIVO (VER DET.)
7	LIXEIRAS

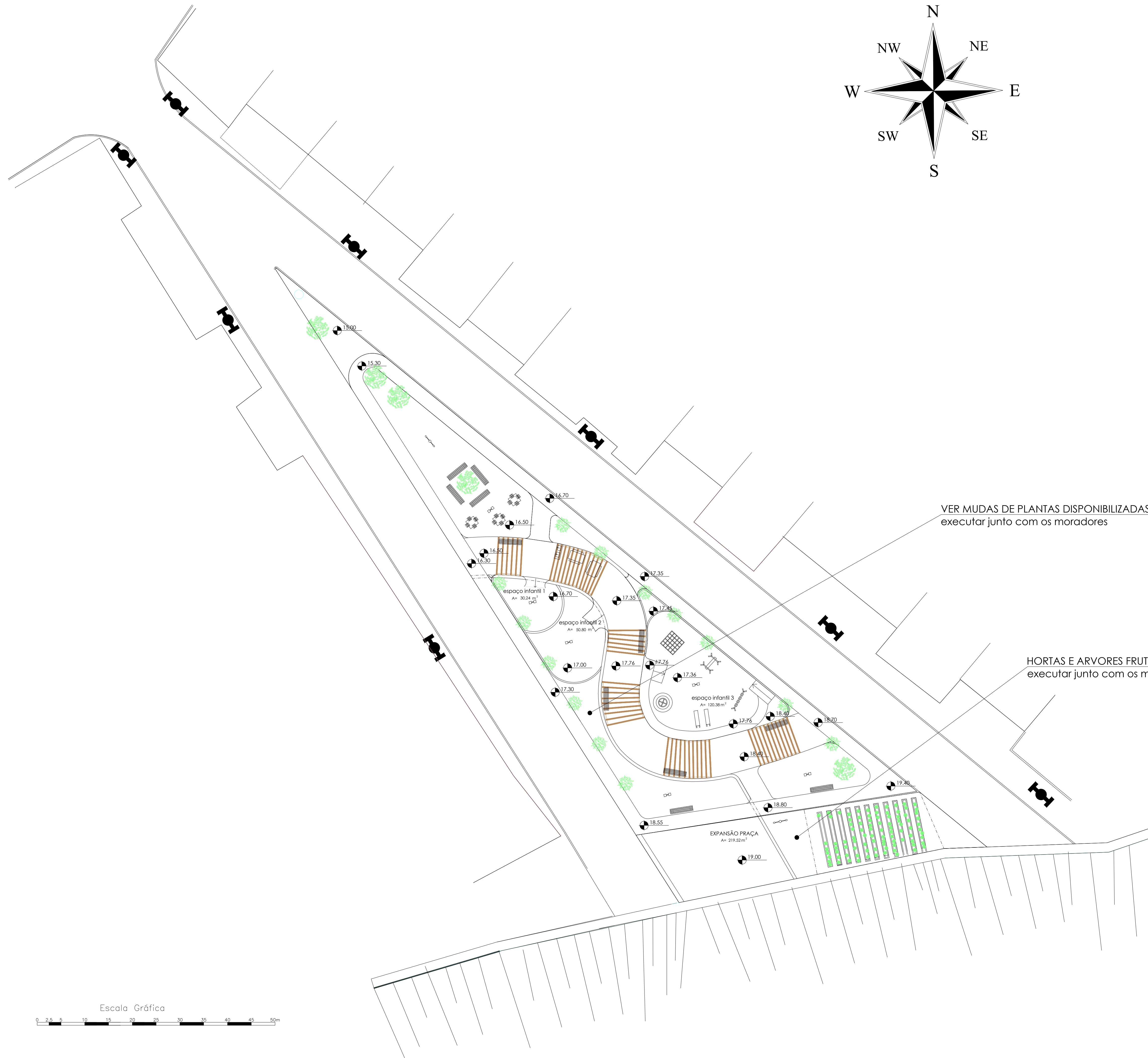
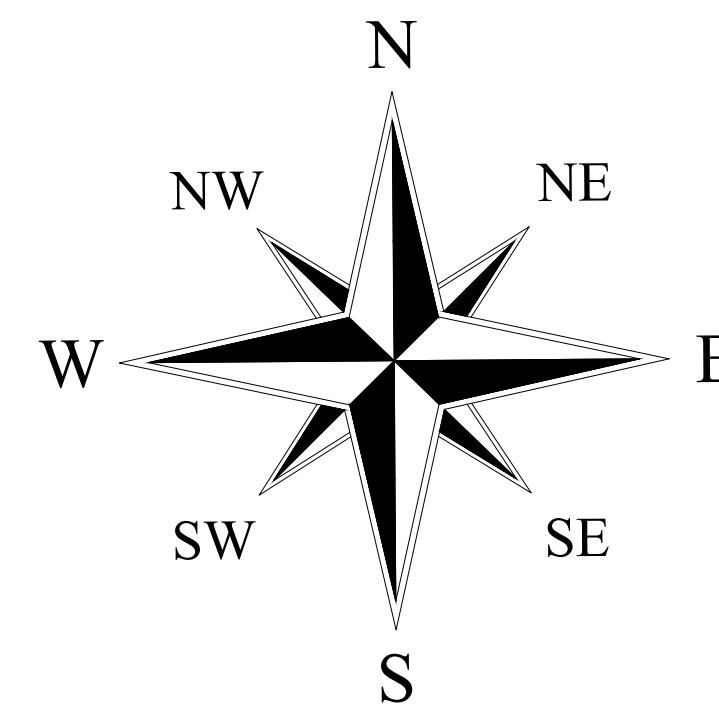


PROJETO PAISAGÍSTICO - ESTUDO PRELIMINAR

PROPRIETÁRIO: Comunidade Salinas 2	PRANCHA: 07/08
ENDEREÇO: CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL - SALINAS 2, LARANJEIRAS - SE	
PLANTA: PLANTA BAIXA MOBILIÁRIO	
ESCALA: 1 : 350	DATA: JULHO/2021
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: Arq. Ueslei Souza	

ARVORES

TIPO
MUDAS DE PLANTAS FORNECIDAS PELA PREFEITURA



VER MUDAS DE PLANTAS DISPONIBILIZADAS PELA PREFEITURA
executar junto com os moradores

HORTAS E ARVORES FRUTIFERAS
executar junto com os moradores



PROJETO PAISAGÍSTICO - ESTUDO PRELIMINAR

PROPRIETÁRIO: Comunidade Salinas 2	PRANCHA: 08/08	
ENDEREÇO: CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL - SALINAS 2, LARANJEIRAS - SE		
PLANTA: PLANTA BAIXA ARBORIZAÇÃO		
ESCALA: 1 : 350	DATA: JULHO/2021	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: Arq. Ueslei Souza

PLANILHA DE SERVIÇOS PARA EXECUÇÃO DE OBRA DA PRAÇA DO MEIO CJMS - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS

PAVIMENTAÇÃO

ITEM	SERVIÇO	UND.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
1	IMPLANTAÇÃO DE PAVIMENTOS EM PARALELEPÍEDO E PASSEIOS EM CONCRETO				R\$ 229.565,73
1.1	SERVIÇOS INICIAIS COMUNS				R\$ 1.685,06
1.1.1	Placa de obra em lona com impressão digital 0,90 x 1,20m, inclusive estrutura em metalon 20 x 20cm e	un	1,00	R\$ 216,00	R\$ 216,00
1.1.2	Locação de serviços de pavimentação	m2	1204,15	R\$ 1,22	R\$ 1.469,06
1.2	MOVIMENTO DE TERRA				R\$ 187.520,79
1.2.1	Escavacao mecanica, a céu aberto, em material de 1ª categoria, com escavadeira hidraulica, capacidade de 0,78	m3	5000,00	R\$ 1,93	R\$ 9.650,00
1.2.2	Carga mecânica de material de 1ª categoria	m3	6500,00	R\$ 0,90	R\$ 5.850,00
1.2.3	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana em revestimento primário (unidade: m3xkm).	m3xkm	16250,00	R\$ 1,81	R\$ 29.412,50
1.2.4	Aterro de áreas, com material adquirido em depósito, com espalhamento manual, sem compactação.	m3	1400,00	R\$ 95,77	R\$ 134.078,00
1.2.5	Compactação de aterros, com rolo vibratório pé de carneiro, a 100% do proctor normal	m3	1400,00	R\$ 3,96	R\$ 5.544,00
1.2.6	Regularização e compactação de subleito de solo predominantemente argiloso. af_11/2019	m2	1204,15	R\$ 1,70	R\$ 2.047,06
1.2.7	Regularização e compactação de subleito de solo predominantemente arenoso. af_11/2019	m2	1204,15	R\$ 0,78	R\$ 939,24
1.3	PAVIMENTOS				R\$ 39.878,22
1.3.1	Meio-fio de concreto simples, sobre base de concreto simples e rejuntado com argamassa de cimento e areia	m	208,79	R\$ 22,12	R\$ 4.618,43
1.3.4	Execução de passeio (calçada) ou piso de concreto com concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento	m2	534,38	R\$ 57,34	R\$ 30.641,35
2.4	SERVIÇOS FINAIS				R\$ 481,66
1.4.1	Limpeza de ruas (varrição e remoção de entulhos)	m²	1204,15	R\$ 0,40	R\$ 481,66
2	IMPLANTAÇÃO E RECUPERAÇÃO - SERVIÇOS DE DRENAGEM				R\$ 3.146,07
2.1	SERVIÇOS INICIAIS				R\$ 155,50
2.1.1	Locação de rede de drenagem	m	109,51	R\$ 1,42	R\$ 155,50
2.2	MOVIMENTO DE TERRA				R\$ 1.163,12
2.2.1	Escavação mecânica, reaterro e compactação vala material 1ª categoria	m3	15,92	R\$ 7,70	R\$ 122,58
2.2.2	Aterro com areia fina, compactado mecanicamente, inclusive aquisição em depósito de material, exclusive	m3	15,92	R\$ 65,36	R\$ 1.040,53
2.3	TUBULAÇÕES				R\$ 67,85
2.3.1	Tubo pvc rígido c/anel borracha, serie normal, p/esgoto predial, d = 100mm	m	1,00	R\$ 28,14	R\$ 28,14
2.3.2	Tubo pvc rígido soldavel, serie reforçada, p/esgoto e aguas pluviais, d= 100mm	m	1,00	R\$ 39,71	R\$ 39,71
2.4	CAIXAS				R\$ 1.759,60
2.4.1	Caixa de passagem em alvenaria de tijolos maciços esp. = 0,12m, dim. int. = 0.40 x 0.40 x 0.60m, inclusive	un	10,00	R\$ 175,96	R\$ 1.759,60
TOTAL PAVIMENTAÇÃO					R\$ 232.711,80

ILUMINAÇÃO

ITEM	SERVIÇO	UND.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
3	MANUTENÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA				R\$ 134.443,98
3.1	SERVIÇOS PRELIMINARES				R\$ 115.200,00
3.1.1	Caminhonete com motor a diesel, potência 180 cv, cabine dupla, 4x4 - chp diurno. af_11/2015	chp	1440,00	R\$ 80,00	R\$ 115.200,00
3.2	ILUMINAÇÃO PÚBLICA				R\$ 19.243,98
3.2.1	Cabo de cobre flexível isolado, seção 2,5mm², 450/ 750v / 70°C	m	1000,00	R\$ 4,29	R\$ 4.290,00
3.2.2	Cabo de cobre flexível isolado, seção 4mm², 450/ 750v / 70°C	m	500,00	R\$ 8,05	R\$ 4.025,00
3.2.3	Fita isolante (rolo 20m) 3/4" - Fornecimento	un	50,00	R\$ 11,67	R\$ 583,50
3.2.4	Luminária em LED para iluminação pública, 80W, bivolt, Selo A Inmetro, corpo em alumínio inj, FP 0,97, prot. DPS 10kv, IP66, IK09, Temp. cor 5000k, IRC= ou 70%, v. útil 50.000h,	un	4,00	R\$ 581,59	R\$ 2.326,36
3.2.5	Fornecimento de braço para luminária padrão energia 1 3/4 x 3,00 m	un	12,00	R\$ 227,24	R\$ 2.726,88
3.2.6	Poste decorativo com 02 pétalas, em aço galvanizado com difusor em vidro transparente temperado, ref. PT-301/	un	6,00	R\$ 700,34	R\$ 4.202,04
3.2.7	Luminária arandela fixadas nos pilares do pergolado	um	12,00	R\$ 90,85	R\$ 1.090,20
TOTAL ILUMINAÇÃO					R\$ 134.443,98

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

ITEM	SERVIÇO	UND.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
4	INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS				R\$ 33.229,76
4.1	Brinquedo - Balanço em estrutura de concreto, 02 lugares, com assento de madeira, corrente revestida	un	1,00	R\$ 3.365,75	R\$ 3.365,75
4.2	Brinquedo - Gangorra em estrutura de concreto, tubo de ferro galvanizado de 3" e 4" e assento de madeira, com	un	1,00	R\$ 4.607,45	R\$ 4.607,45
4.3	Brinquedo - Gira gira	un	1,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
4.4	Brinquedo - Escorregador	un	2,00	R\$ 3.450,00	R\$ 6.900,00
4.5	Brinquedo - trepa trepa	un	1,00	R\$ 1.590,00	R\$ 1.590,00
4.6	Equipamento de ginástica nº 06 (padrão emurb)	un	1,00	R\$ 1.684,86	R\$ 1.684,86
4.7	Equipamento de ginástica - alongador	un	1,00	R\$ 1.691,01	R\$ 1.691,01
4.8	Equipamento de ginástica - cavalgada simples	un	1,00	R\$ 3.220,87	R\$ 3.220,87
4.9	Equipamento de ginástica - elíptico	un	1,00	R\$ 3.463,29	R\$ 3.463,29
4.10	Equipamento de ginástica - volante diagonal duplo	un	1,00	R\$ 1.488,26	R\$ 1.488,26
4.11	Alambrado com tela de arame galvanizado fio 12 bwg, malha 2", sem revestimento, mais 4 fios de arame	m²	27,74	R\$ 134,04	R\$ 3.718,27
5	PINTURA				R\$ 10.181,25
5.1	Pintura p/ piso c/ aplicação de 1 demão tinta novacor, cores cerâmica, concreto, verde ou azul - aplicação c/	m²	504,05	R\$ 4,26	R\$ 2.147,25
5.2	Pintura de proteção sobre superfícies metálicas com aplicação de 01 demão de tinta anti-corrosiva zarcão - R2	m²	300,00	R\$ 9,27	R\$ 2.781,00
5.3	Pintura de acabamento com aplicação de 02 demãos de esmalte sintético sobre superfícies metálicas - R1	m²	300,00	R\$ 17,51	R\$ 5.253,00
6	PAISAGISMO				R\$ 164.576,00
6.1	Planta - Dracena tricolor (muda), fornecimento e plantio	un	16,00	R\$ 2.026,00	R\$ 32.416,00
6.2	Planta - Ixora amarela (ixora coccinea yellow), fornecimento e plantio	un	20,00	R\$ 3.304,00	R\$ 66.080,00
6.3	Planta - Ixora rei vermelha (ixora coccinea red), fornecimento e plantio	un	20,00	R\$ 3.304,00	R\$ 66.080,00
TOTAL EQUIPAMENTOS PÚBLICOS					R\$ 207.987,01
TOTAL DE CUSTOS ESTIMADO PARA A PREFEITURA DE LARANJEIRAS					R\$ 575.142,80

PLANILHA DE SERVIÇOS PARA EXECUÇÃO DE 3 BRINQUEDOS (GANGORRA, EQUILIBRIO, ESCALADA/TÚNEL)

ITEM	SERVIÇO	UND.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
1	EXECUÇÃO DOS BRINQUEDOS -				
1.1	Peças de madeira	un	1,00	R\$ 1.650,00	R\$ 1.650,00
1.2	Materiais diversos	un	1,00	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
1.3	Mão de obra - carpinteiro	un	1,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
TOTAL EXECUÇÃO DOS BRINQUEDOS					R\$ 4.500,00

DETALHAMENTO DO PONTO DE HIGIENIZAÇÃO

PROJETO DE EXTENSÃO

ASSESSORIA TÉCNICA POPULAR

CONJUNTO HABITACIONAL JOSÉ MONTEIRO SOBRAL



PROEX



APOIO:



PONTO DE HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

CONJUNTO HABITACIONAL JOSÉ MONTEIRO SOBRAL POVOADO SALINAS

PROJETO DE EXTENSÃO
ASSESSORIA TÉCNICA POPULAR
CONJUNTO HABITACIONAL JOSÉ MONTEIRO SOBRAL



MÓDULO (3,00m x 3,60 m)

O PONTO DE HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES é um espaço destinado à **higienização das mãos**, como medida preventiva no combate ao covid-19, com uso previsto também após a pandemia.

Como intervenção arquitetônica é um marco na paisagem das comunidades onde se insere, abrigando usos diversos: ponto de apoio das ações de saúde, ponto de encontro, ponto de informações, ponto de partida e chegada.

Este projeto piloto poderá, mediante algumas adequações, se adaptar a novas situações e localizações.

Idealizado pelo projeto de extensão **ASSESSORIA POPULAR Conjunto Habitacional Jose Monteiro Sobral** vinculado à **PROEX/UFS** é desenvolvido por professores, arquitetos e alunos do curso de **ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**. Agradecemos a parceria da Prefeitura Municipal de Laranjeiras e principalmente aos moradores do conjunto que sempre estiveram envolvidos no desenvolvimento deste projeto.

MEMBROS DA EQUIPE

COORDENAÇÃO

Prof^ª Msc. Heloisa Diniz de Rezende

Prof Dr. Márcio da Costa Pereira

ARQUITETOS RESIDENTES

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade

Ueslei dos Santos Souza

ALUNOS

Adelle Correia Coutinho Neves

Bianca Leal de Pellegrini Sandes

Fernanda Cerqueira Santos Souza

Gabriel Bastos da Rocha

Gabriela Oliveira de Ávila Nascimento

Gustavo Gomes dos Santos

Isabela Pinheiro Bomfim

Leonardo Lacerda Chagas Britto

Marylia Loiola Santos

COLABORADORAS

Acácia Gomes Santos (Moradora)

Giovanna Arruda Conceição (Arquiteta e Urbanista)

Juliane dos Santos (Moradora)

Valdênia dos Santos (Agente de saúde)

Edjane Nunes do Nascimento (Agente de saúde)

CONSTRUTORES

Joaldo Cruz

Júlio César Palácios

Givanilton Vieira Silva (Morador)

PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

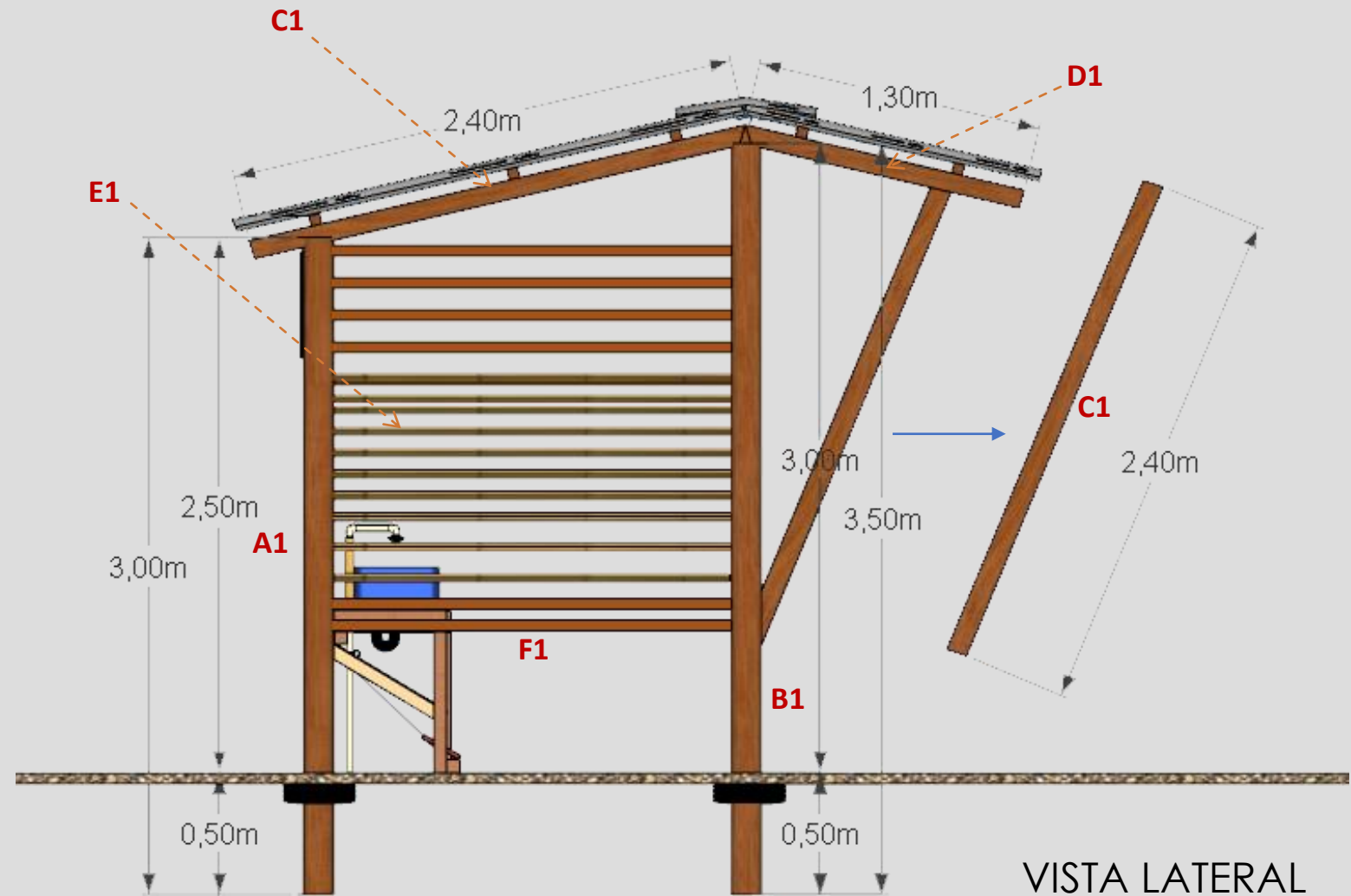
1. COBERTURA

Estrutura

- **PEÇA A1 – 2 unidades:** eucalipto imunizado rustico bruto 14-16x300cm
- **PEÇA B1 – 2 unidades:** eucalipto imunizado rustico bruto 14-16x350cm
- **PEÇA C1 – 4 unidades:** Peça maçaranduba 5x10.5/ 250cm
- **PEÇA D1 – 2 unidades:** Peça maçaranduba 5x10.5/ 130cm

Fechamento

- **PEÇA E1 – 16 unidades** Varas de Bambu 2,50m
- **PEÇA F1 – 7 unidades** Ripa maçaranduba 5x1.2/200cm



VISTA LATERAL

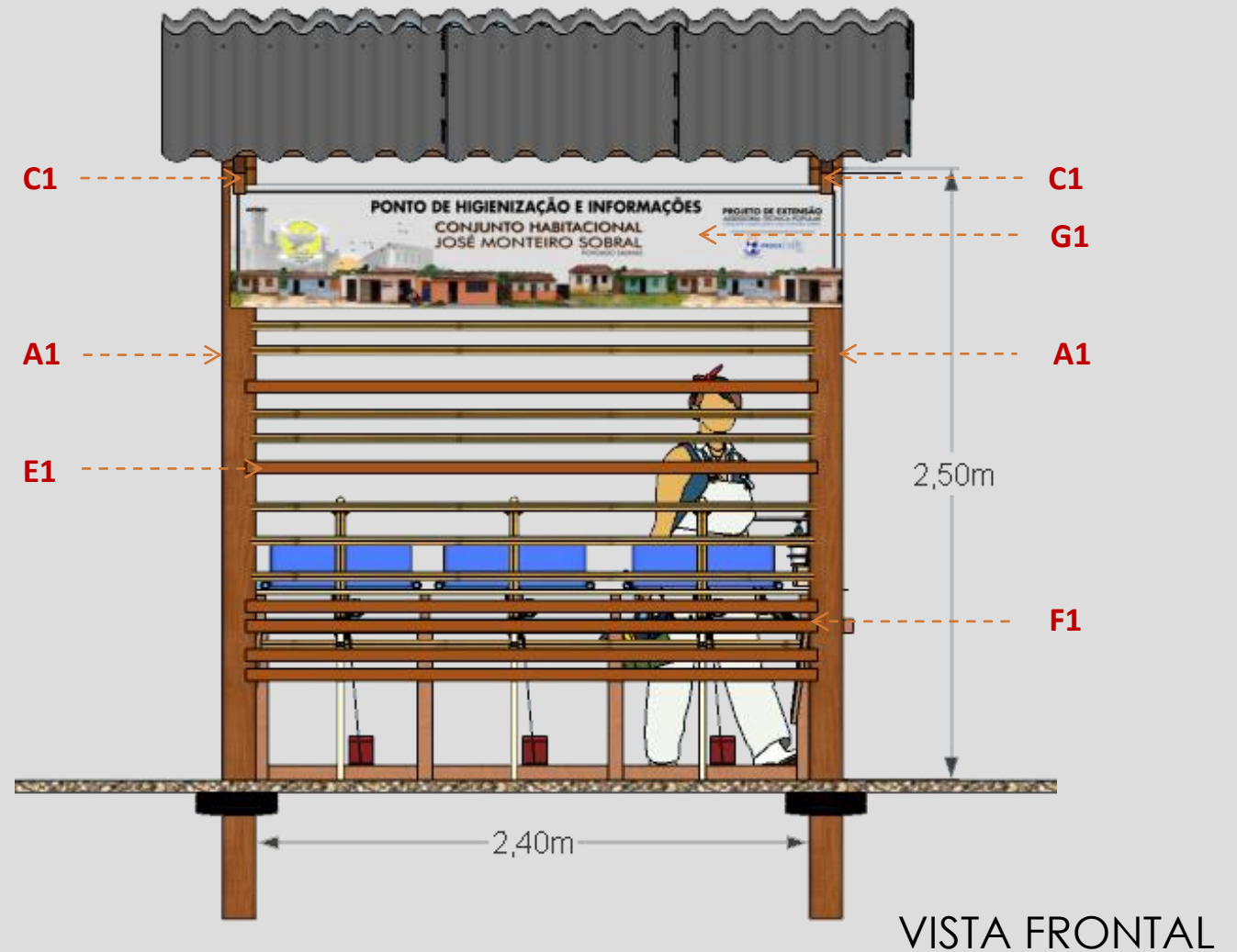
PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

1. COBERTURA

Fechamento

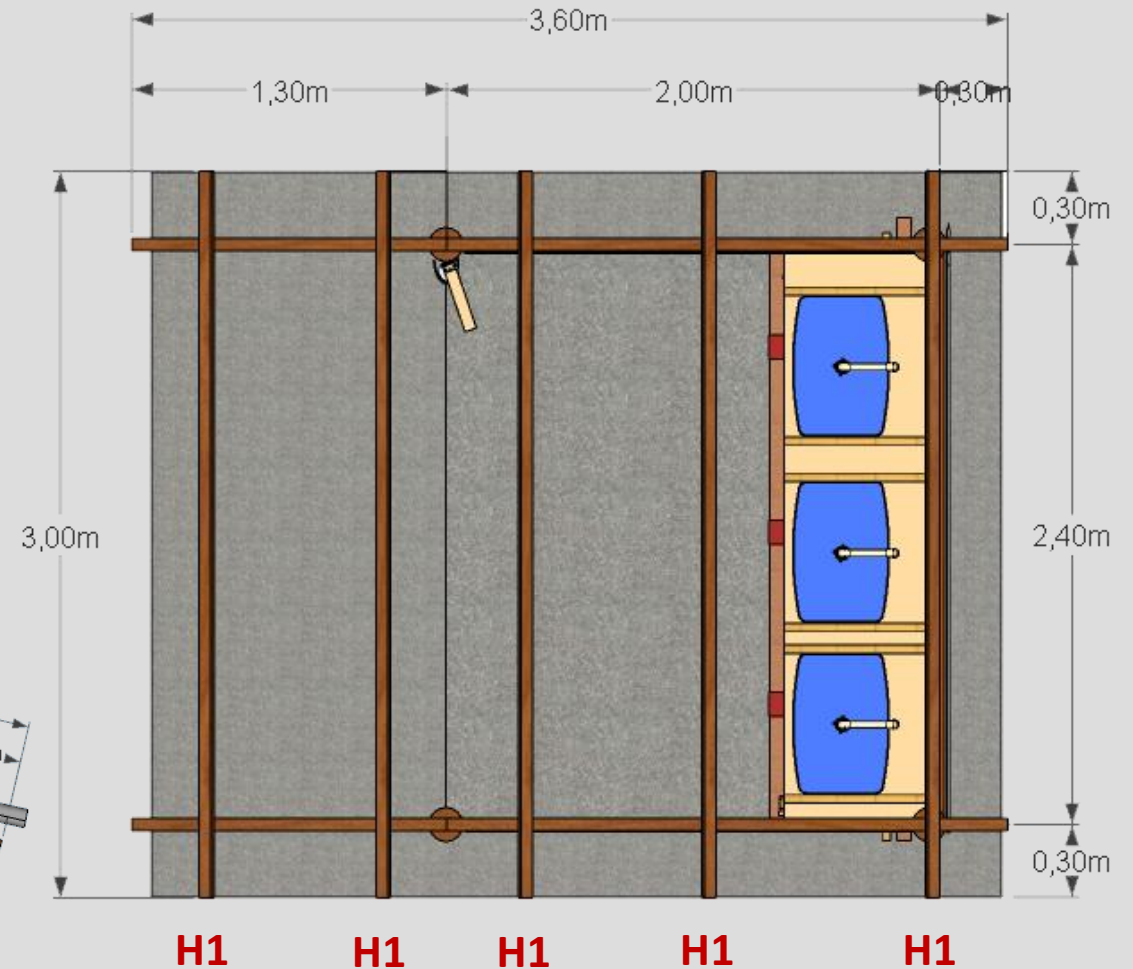
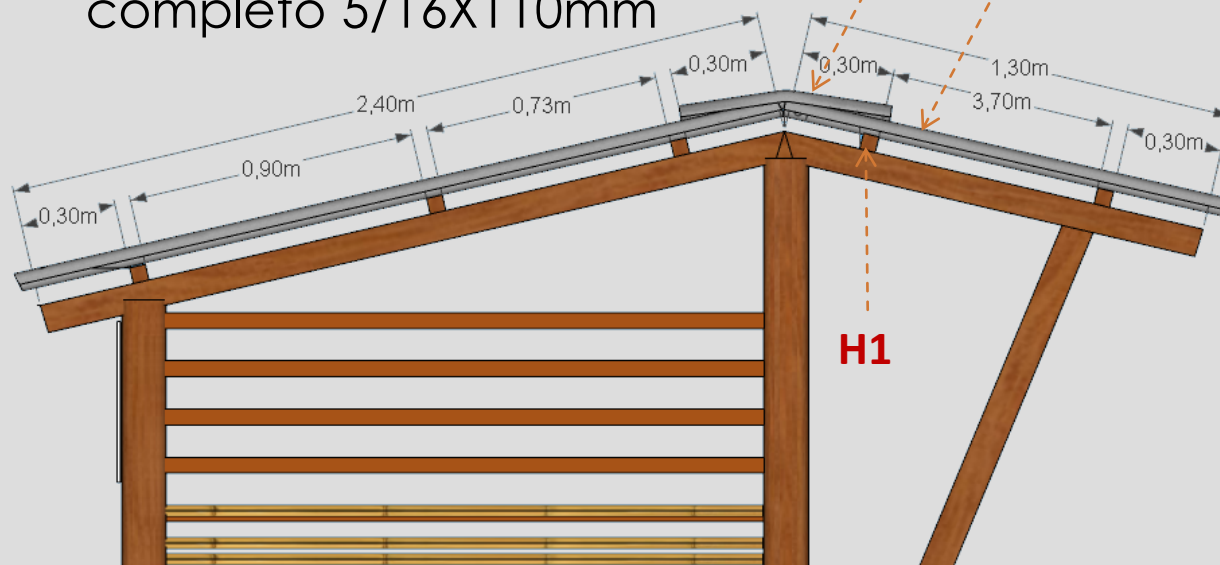
- **PEÇA E1 – 7 unidades** Varas de bambu 2,50m
- **PEÇA F1 – 8 unidades** Ripa maçaranduba 5x1.2/240cm
- **PEÇA G1-** Faixa em lona 250cm x 50cm



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

1. COBERTURA

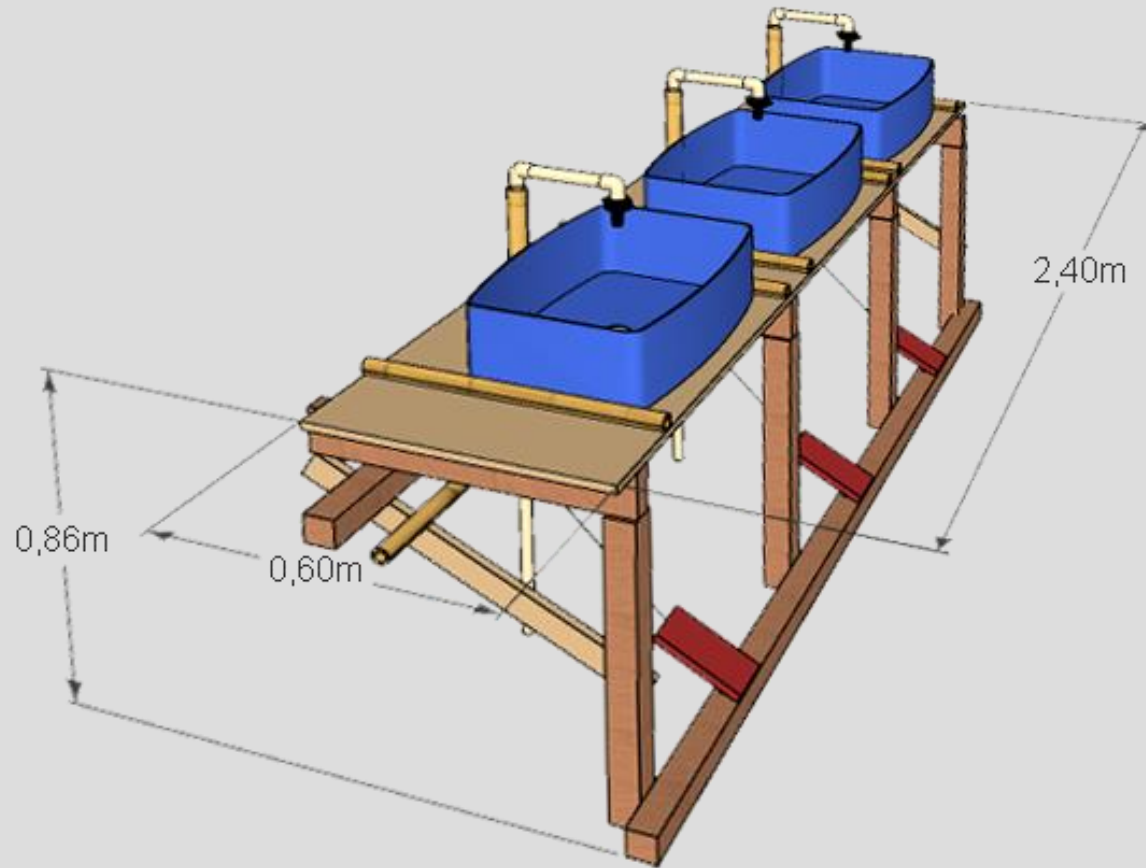
- **PEÇA H1 – 5 unidades** Barrote maçaranduba 5x5/ 300cm
- **PEÇA I1 5 unidades** - Telha fibrocimento tropical 5mm 244x110cm
- **PEÇA J1 3 unidades** - Telha cumeeira de fibrocimento 110x42cm 5mm
- **PEÇA K1 15 unidades** - Parafuso telha Eternit completo 5/16X110mm



VISTA SUPERIOR

PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

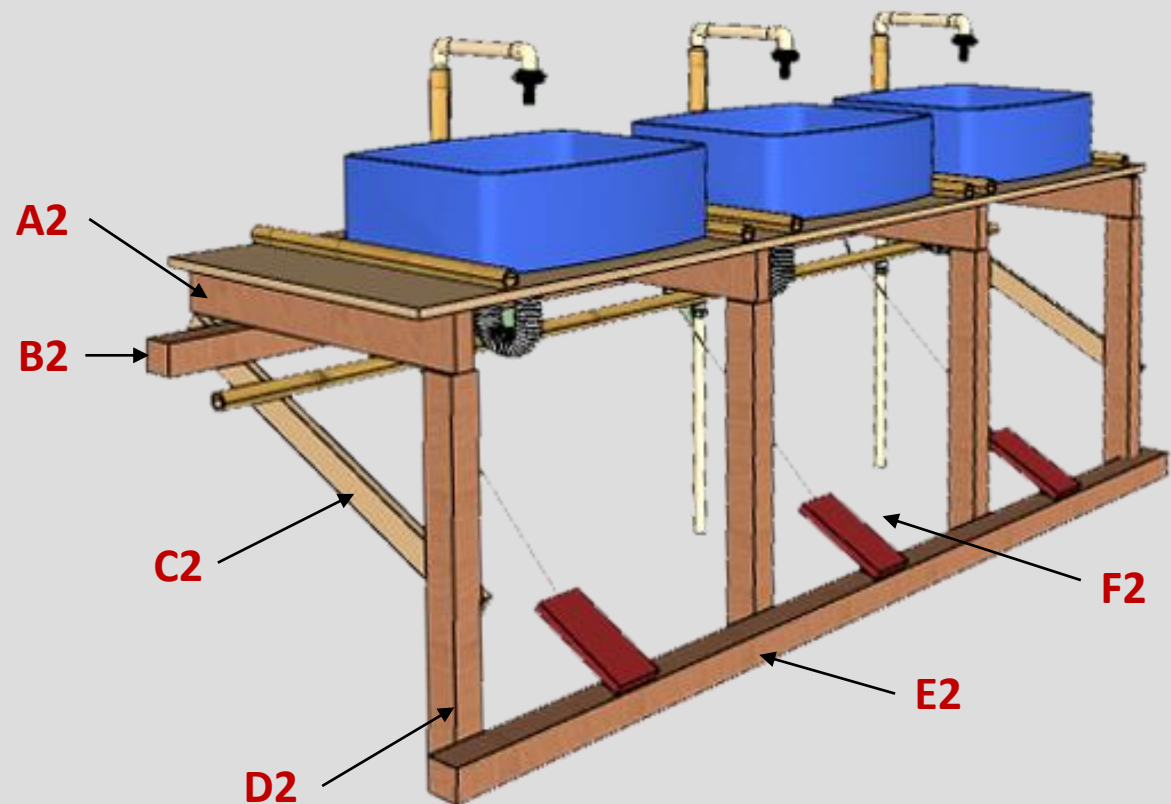
2. LAVATÓRIOS



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

2. LAVATÓRIOS

- **PEÇA A2 – 4 unidades** Barrote maçaranduba 5x10x60 cm
- **PEÇA B2 – 1 unidade** Barrote maçaranduba para fixação das molas 5x5x240cm;
- **PEÇA C2 – 2 unidades** Travessa ripa maçaranduba 5X1.2x70cm;
- **PEÇA D2 – 4 unidades** Apoio bancada barrote maçaranduba 5x5x75cm;
- **PEÇA E2 – 1 unidade** Barrote maçaranduba para fixação dos pedais 5x5x240cm;
- **PEÇA F2 – 3 unidades** Pedais em madeira 25X10X2,5 cm;



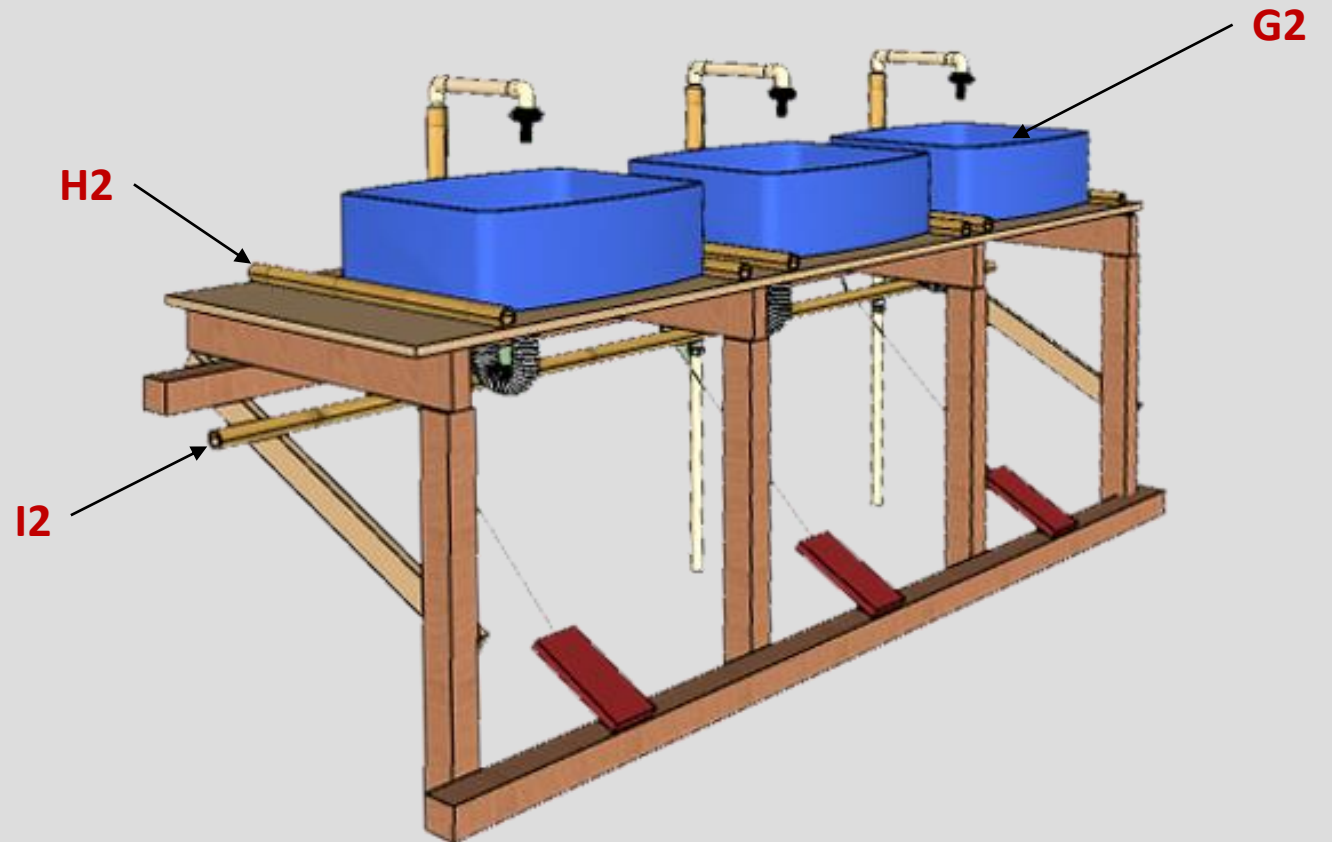
PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

2. LAVATÓRIOS

- **PEÇA G2** – Bombona plástica 50 litros cortada ao meio;



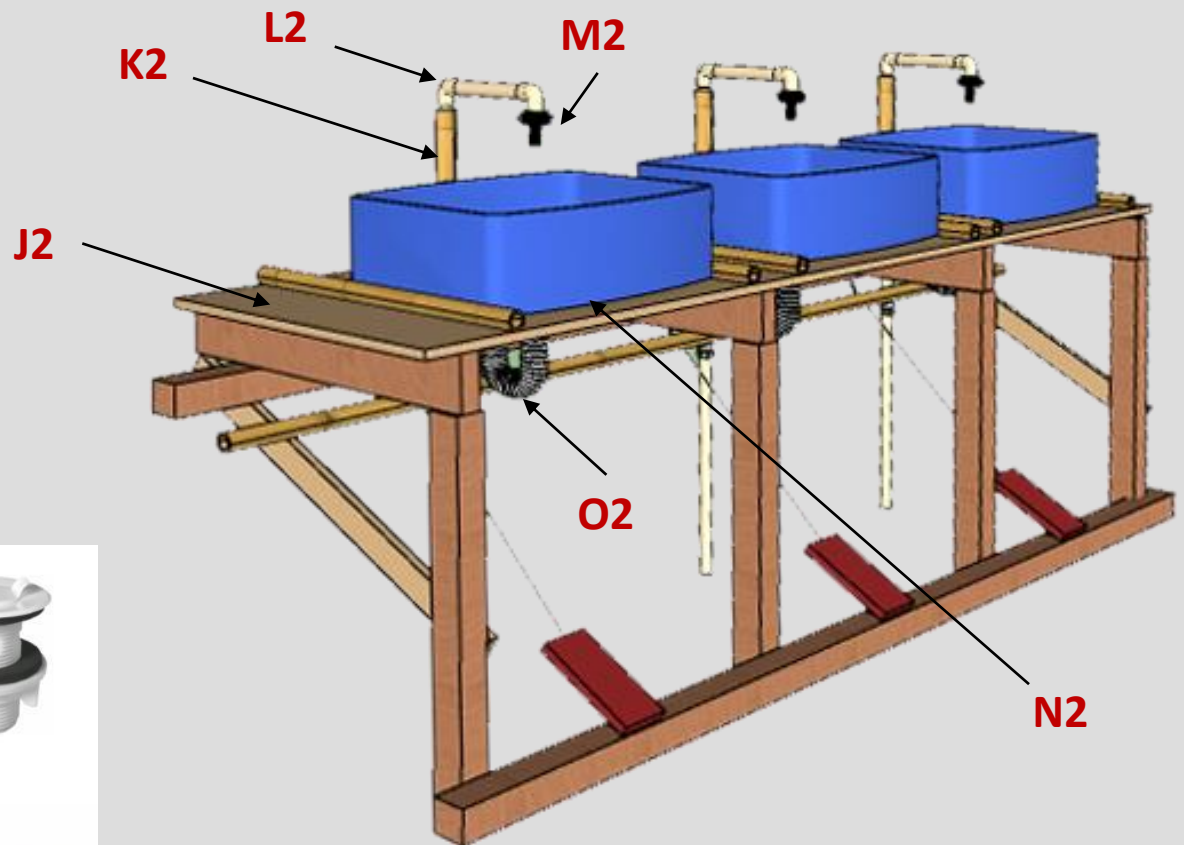
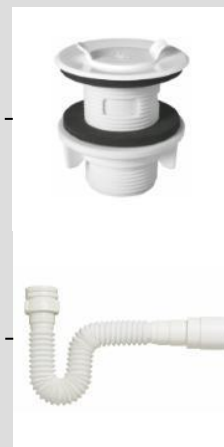
- **PEÇA H2** – 6 unidades Varas de bambu para apoio lateral das cubas – 60cm;
- **PEÇA I2** – 1 unidade Vara de bambu para fixação da tubulação de água – 2,50m;



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

2. LAVATÓRIOS

- **PEÇA J2** – Bancada em compensado naval 240x60x1,5cm;
- **PEÇA K2 – 3 unidades** Luva em bambu para proteção da tubulação;
- **PEÇA L2** – Cotovelo PVC marrom soldável ¾';
- **PEÇA M2 – 3 unidades** Bico para mangueira;
- **PEÇA N2 – 3 unidades** Válvula para tanque 1.1/4';
- **PEÇA O2 – 3 unidades** Sifão sanfonado universal simples



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

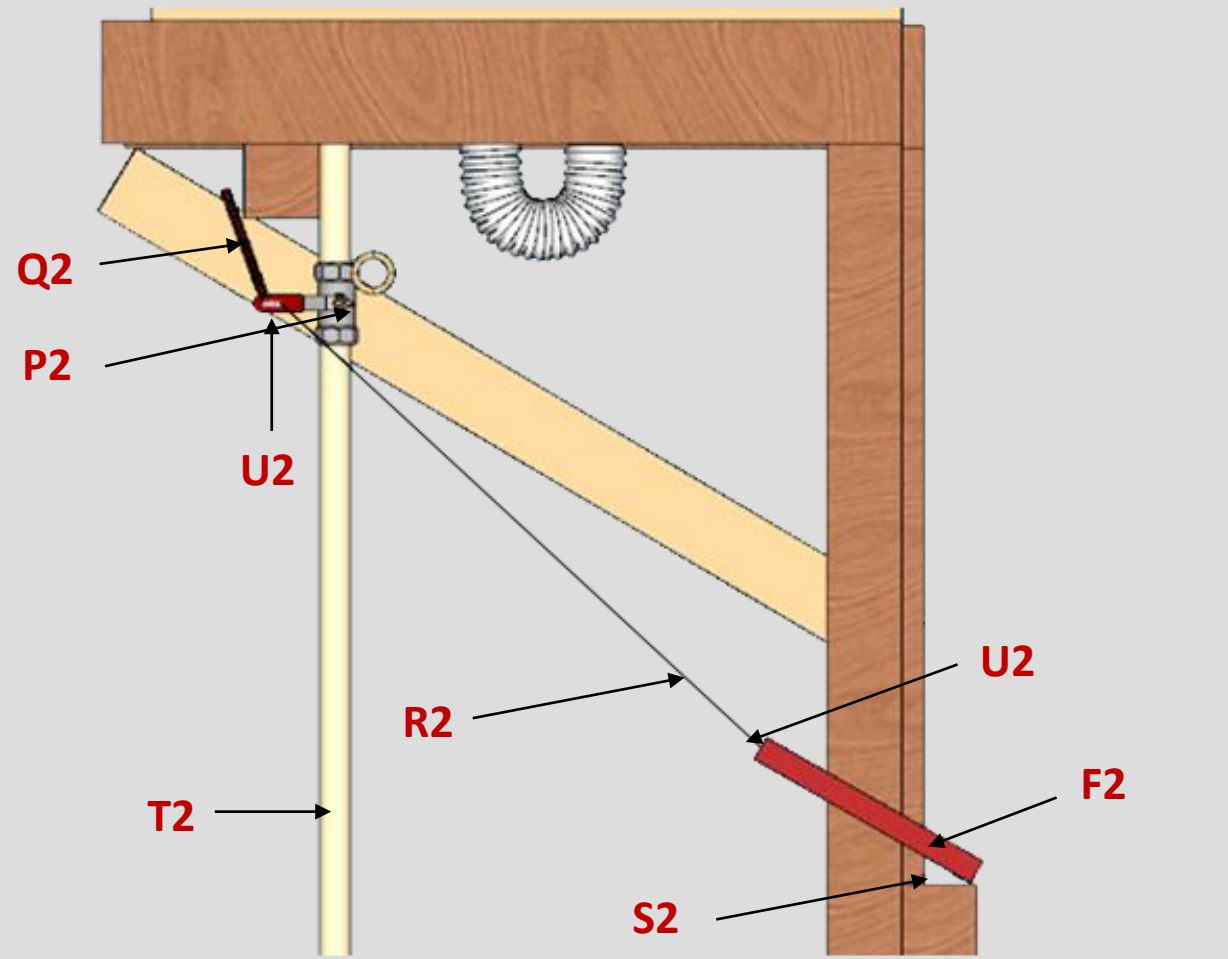
2. LAVATÓRIOS

Sistema de Acionamento de água

- **PEÇA P2** – Válvula esfera passagem plena em latão fêmea / fêmea 3/4"



- **PEÇA Q2** - Mola Helicoidal 120 mm x 20mm (constante da mola aproximadamente 2,5 N/m)



VISTA LATERAL

PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

2. LAVATÓRIOS

- **PEÇA R2** – Cabo de cambio para bicicleta 1,2 mm;

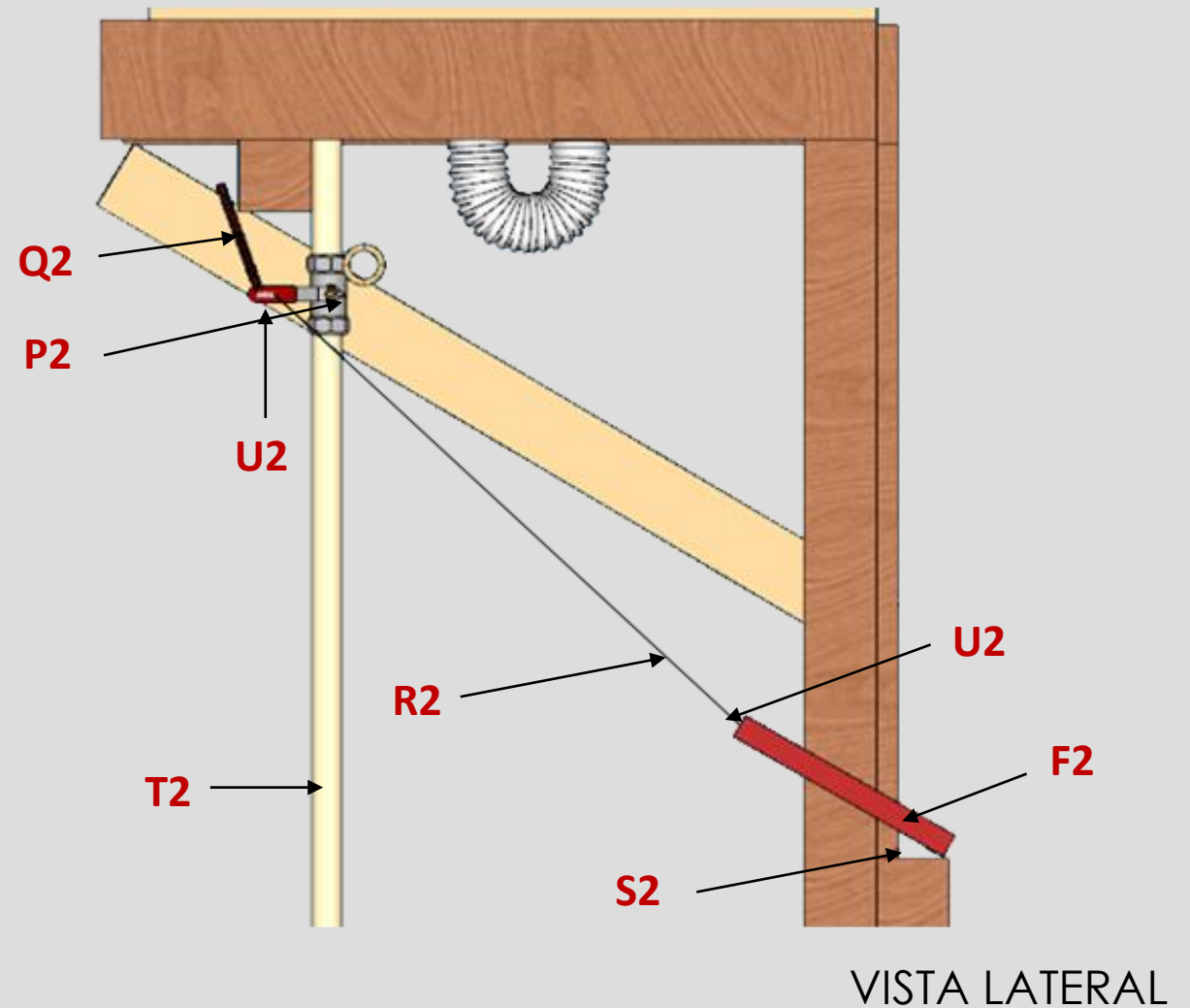


- **PEÇA F2** – Pedal em madeira 25X10X2,5 cm;

- **PEÇA S2** – Dobradiça de ferro polido 4“;

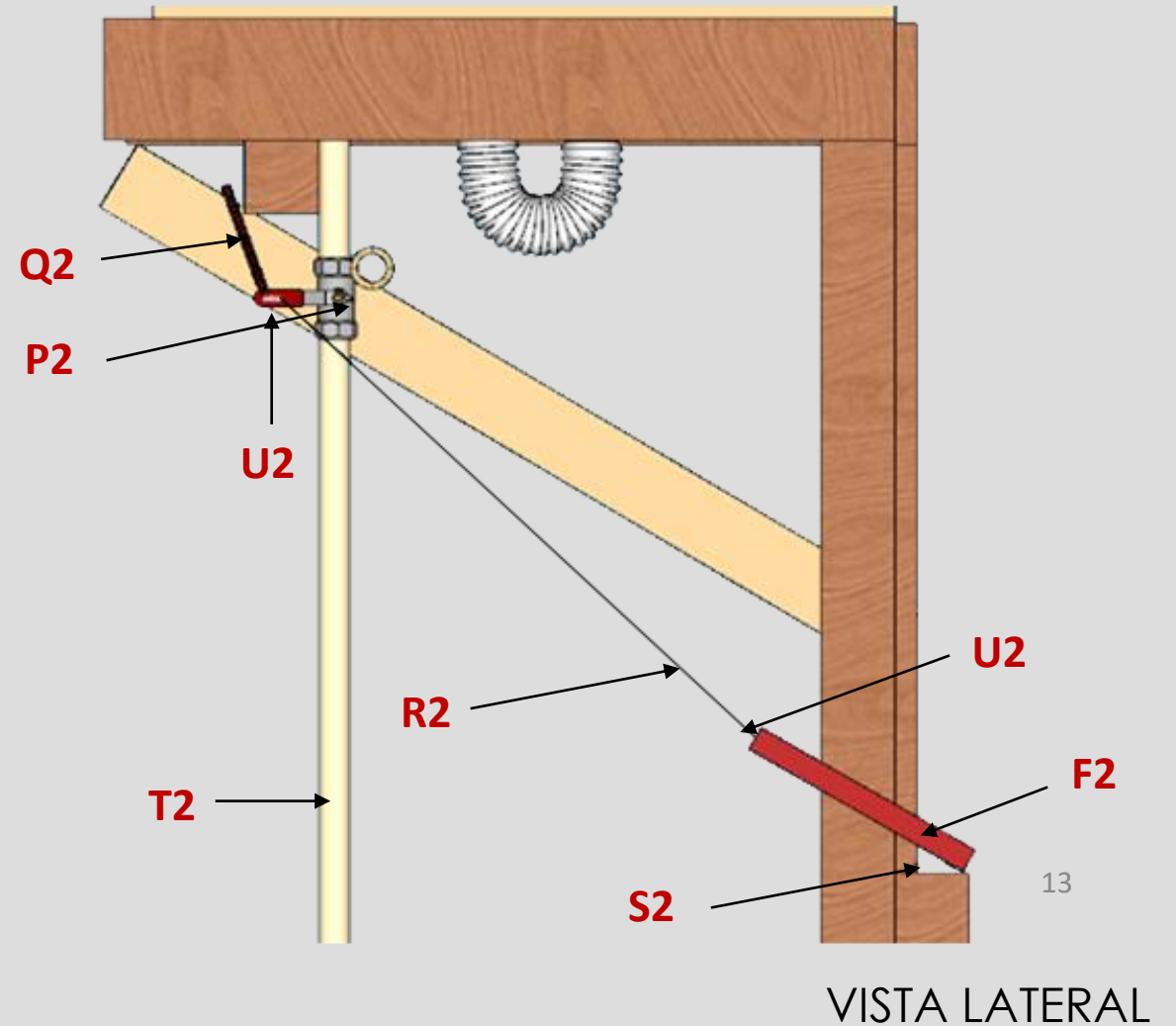


- **PEÇA T2** - Tubo PVC Marrom Soldável 3/4" (25mm);



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

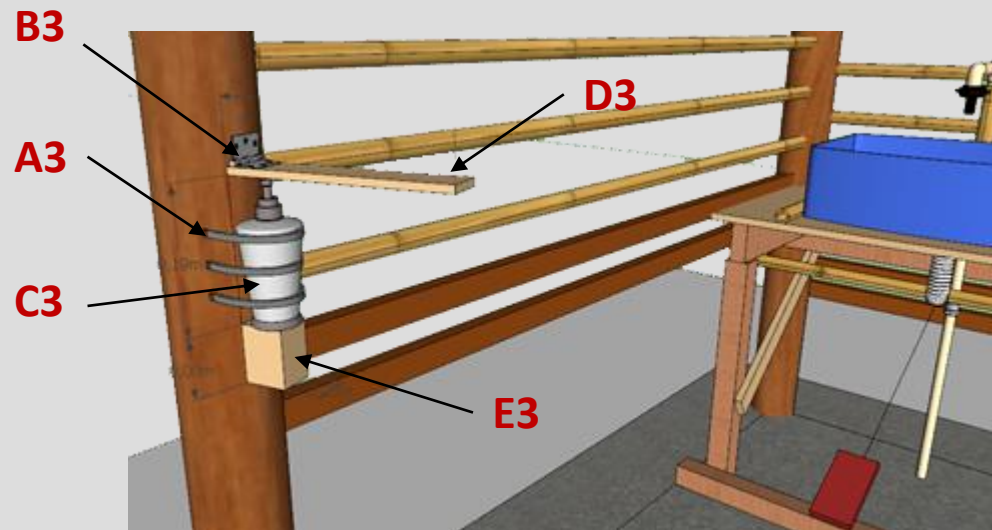
- **PEÇA U2 – 6 unidades** Clipes para fixação dos cabo de aço aos pedais (F2) e válvula de esfera (P2) conforme indicado nas imagens.



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES ESPECIFICAÇÃO DE PEÇAS

3. SABONETEIRA

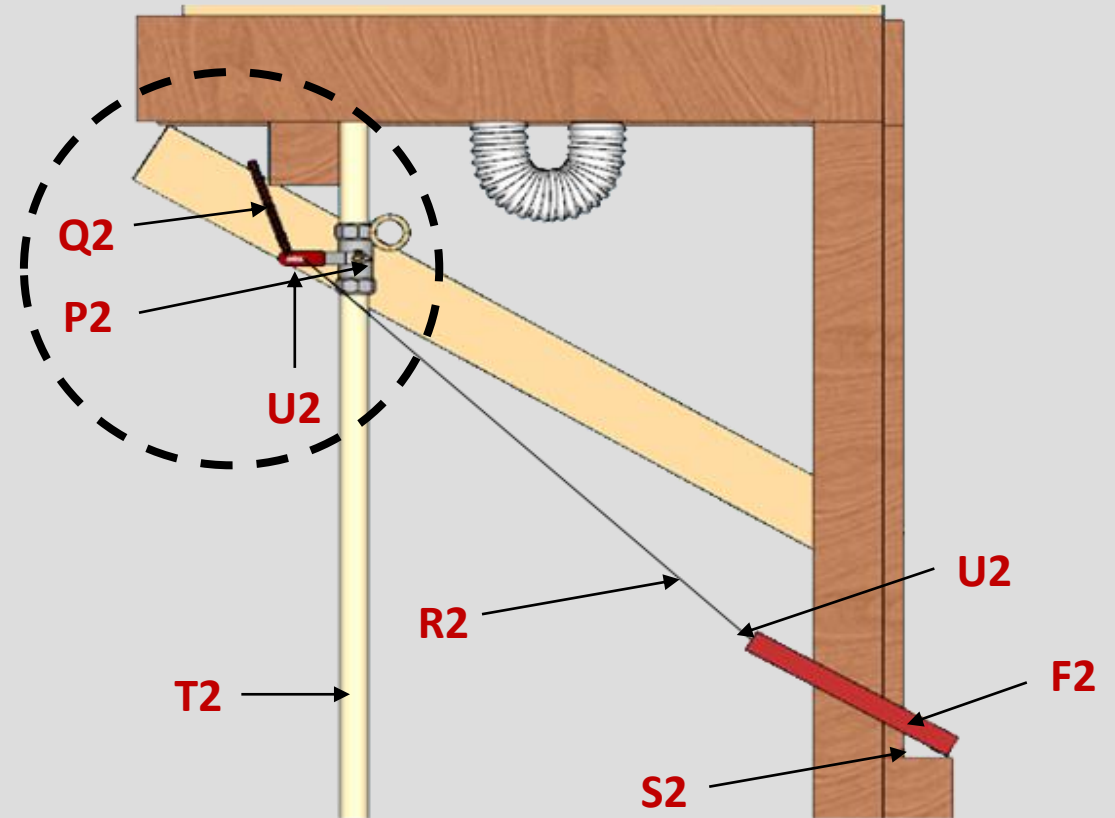
- **PEÇA A3 – 3 unidades**
Abraçadeiras de ferro tipo U 3"
- **PEÇA B3 – 1 unidade**
Dobradiça de ferro polido 1.1/2"
- **PEÇA C3 – 1 unidade**
Saboneteira 500ml
- **PEÇA D3 – 1 unidade** Suporte de madeira alavanca 3cm x 30cm
- **PEÇA E3 – 1 unidade** Suporte de madeira base para saboneteira 8cm x 5cm



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

IMAGENS

Sistema de acionamento da água

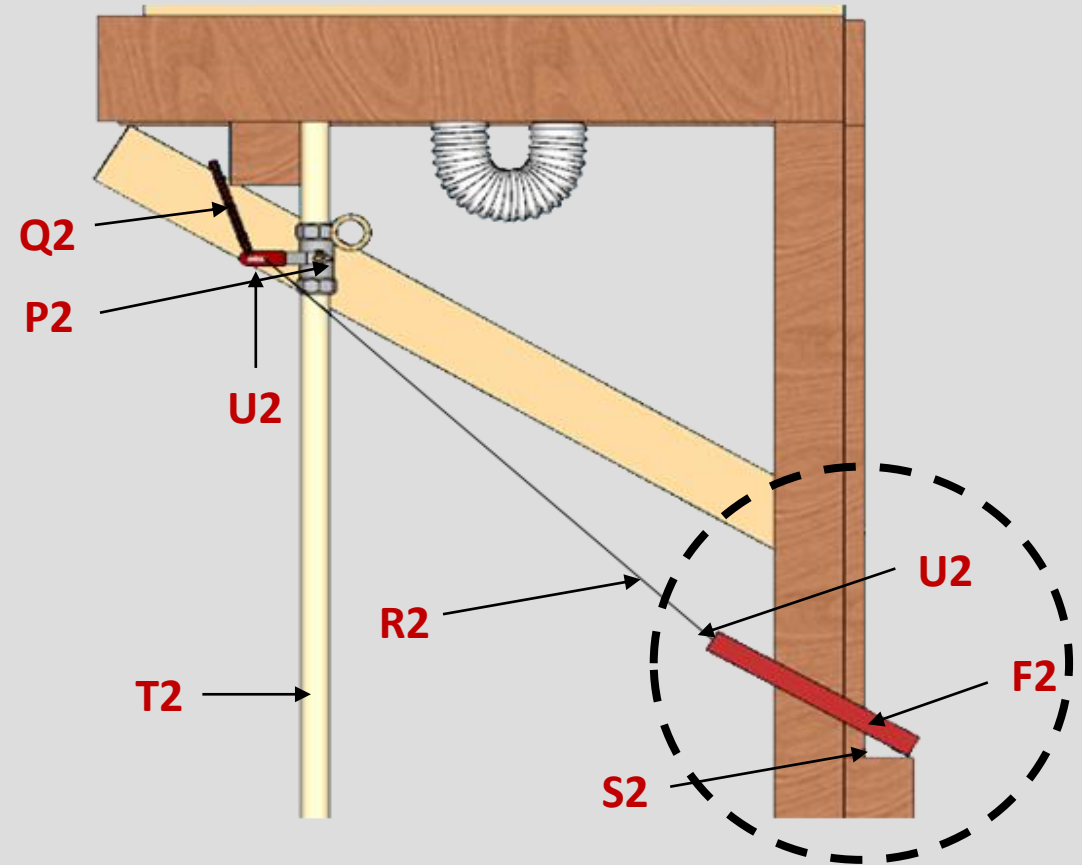


Detalhe do funcionamento com cabo de aço e mola fixado ao registro de esfera

PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

IMAGENS

Sistema de acionamento da água



Detalhe do funcionamento com cabo de aço e mola fixado ao registro de esfera

PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

IMAGENS

Montagem estrutura do cobertura



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

IMAGENS

Montagem estrutura do cobertura



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

IMAGENS



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES IMAGENS



PONTO HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES

PLANILHA DE CUSTOS

ESPECIFICAÇÃO PEÇAS PONTO DE HIGIENIZAÇÃO E INFORMAÇÕES				
GRUPO	QUANT.	PEÇA	ESPECIFICAÇÃO	DIMENSÕES
1. COBERTURA	2	A1	Eucalipto imunizado rustico bruto	14-016x300cm
	2	B1	Eucalipto imunizado rustico bruto	14-16x350cm
	4	C1	Peça maçaranduba	5x10.5/ 250cm
	2	D1	Peça maçaranduba	5x10.5/ 130cm
	16	E1	Varas de Bambu	2,50m
	7	F1	Ripa maçaranduba	5x1.2/200 cm
	1	G1	Faixa em lona	250cm x 50cm
	5	H1	Barrote maçaranduba	5x5/300cm
	5	I1	Telha fibrocimento tropical	5mm 244x110cm
	3	J1	Telha cumeeira de fibrocimento	5mm 110x42cm
15	K1	Parafuso telha Eternit completo	5/16X110mm	
CUSTO ESTIMADO - COBERTURA				R\$ 1.280,28
2. LAVATÓRIOS	4	A2	Barrote maçaranduba	5x10x60 cm
	1	B2	Barrote maçaranduba para fixação das molas	5x5x240cm
	2	C2	Travessa ripa maçaranduba	5X1.2x70cm
	4	D2	Apoio bancada barrote maçaranduba	5x5x75cm
	1	E2	Barrote maçaranduba para fixação dos pedais	5x5x240cm
	3	F2	Pedais em madeira	25X10X2,5 cm
	2	G2	Bombona plástica cortada ao meio	50 litros
	6	H2	Varas de bambu para apoio lateral das cubas	60cm
	1	I2	Vara de bambu para fixação da tubulação de agua	2,50m
	1	J2	Bancada em compensado naval	240x60x1,5cm
	3	K2	Luva em bambu para proteção da tubulação	50 cm
	UND	L2	Cotovelo PVC marrom soldável ¾"	UND
	3	M2	Bico para mangueira	UND
	3	N2	Válvula para tanque	1.1/4"
	3	O2	Sifão sanfonado universal simples	UND
	3	P2	Válvula esfera passagem plena em latão fêmea / fêmea	¾"
	3	Q2	Mola Helicoidal (constante aprox. 2,5 N/m)	120 mm x 20mm
	3	R2	Cabo de cambio para bicicleta	1,2 mm
	3	S2	Dobradiça de ferro polido	4"
	UND	T2	Tube PVC Marrom Soldável	¾" (25mm)
6	U2	Clipes para fixação dos cabo de aço	UND	
CUSTO ESTIMADO - LAVATÓRIOS				R\$ 900,55

3. SABONETEIRA	3	A3	Abraçadeiras de ferro tipo U	3"
	1	B3	Dobradiça de ferro polido	1.1/2"
	1	C3	Saboneteira	500ml
	1	D3	Suporte de madeira alavanca	3cm x 30cm
	1	E3	Suporte de madeira base para saboneteira	8cm x 5cm
CUSTO ESTIMADO - SABONETEIRA				R\$ 31,00
SUB-TOTAL PONTO DE HIGIENIZAÇÃO				R\$ 2.211,83
CUSTO MÃO DE OBRA - CARPINTEIRO				R\$ 700,00
CUSTO MÃO DE OBRA - AJUDANTES				R\$ 350,00
CUSTO ESTIMADO TOTAL				R\$ 3.261,83

CRONOGRAMA ORIGINAL FEITO PARA O EDITAL

Atividade	Responsável	Resultados esperados (quantitativo e qualitativo)	Indicadores (como irão acompanhar e avaliar)	Período de execução
PLANEJAMENTO GERAL				
Planejamento Geral das ações	Participantes da Extensão: Gabriela Nascimento, Marylia Santos, Juliane Santos, Fernanda Souza, Márcia Pereira, Gustavo dos Santos, Heloisa Rezende, Acácia Gomes, Adelle Neves, Gabriel Rocha, Leonardo Britto, Bianca Sandes, Isabela Bomfim, Ueslei Souza, Giovanna Conceição, Ana Cláudia Andrade	1 reunião/mês para Planejamento, cronograma das atividades, organização das comissões e responsáveis Compreensão da parte e do todo do processo. Construção de autonomia do grupo, partilhamento de responsabilidades e trabalho cooperativo	Total de participantes por reunião e Taxa de frequência (via lista de presença) Rotatividade de responsabilidade e sentido de liderança entre as reuniões gerais, comissões e ações	janeiro a junho- 1 encontro por mês
Grupo de estudos- subsídios teóricos e práticos		1 reunião/ bimestral para debates acerca de bibliografias e estudos Construir reflexão e subsidiar teoricamente o tema da 1a Infância a partir das ações em prática	Total de participantes por reunião e Taxa de frequência (via lista de presença) Produção de registros: vídeos, artigos acadêmicos, postagens em redes sociais etc	janeiro a junho- 1 encontro por bimestre
DETALHAMENTO DO PROJETO				
Construção de Metodologia para detalhamento do projeto colaborativo e elaboração do projeto técnico arquitetônico	Comissão de Projeto: Ueslei Souza, Fernanda Souza, Márcia Pereira, Heloisa Rezende e outros alunos a definir	Desenvolvimento de material gráfico diverso e pranchas de projeto técnico arquitetônico para discussão pública e para construção Construção de linguagem técnica apreensível ao público leigo	Franchas e materiais elaborados (via material elaborado) Grau de compreensão dos materiais disponibilizados pelo público participante do processo colaborativo	janeiro a março- encontros variados
Comissão de Crianças 4 a 6 anos	Comissão de 1a Infância: Fernanda Souza, Gabriela Nascimento, Adelle Neves, Isabela Bomfim, Ana Cláudia Andrade, Heloisa Diniz, Márcia Pereira e outros alunos a definir	2 reuniões fase de Processo Colaborativo e 2 reuniões fase de construção da praça Apresentação de material gráfico e brincadeiras que estimulem a participação do processo colaborativo de discussão do projeto e execução da praça	Total de participantes por reunião e Taxa de frequência (via lista de presença) Grau de participação das crianças - intervenções feitas por elas durante reuniões	fevereiro a maio- encontros variados
Comissão Cuidadores		1 reunião fase de Processo Colaborativo e 1 reunião fase de construção da praça Apresentação de material gráfico e dinâmicas que estimulem a participação do processo colaborativo de discussão do projeto e execução da praça	Total de participantes por reunião e Taxa de frequência (via lista de presença) Grau de participação dos cuidadores - intervenções feitas por eles durante reuniões	
Comissão famílias gestantes e bebês entre 0 a 4 anos		1 reunião fase de Processo Colaborativo e 1 reunião fase de construção da praça Apresentação de material gráfico e dinâmicas que estimulem a participação do processo colaborativo de discussão do projeto e execução da praça	Total de participantes por reunião e Taxa de frequência (via lista de presença) Grau de participação das gestantes e bebês - intervenções feitas por elas durante reuniões	
Assembleia Geral com todos moradores	Participantes da Extensão: Marylia Santos, Juliane Santos, Fernanda Souza, Márcia Pereira, Gustavo dos Santos, Heloisa Rezende, Acácia Gomes, Adelle Neves, Gabriel Rocha, Leonardo Britto, Bianca Sandes, Isabela Bomfim, Ueslei Souza, Giovanna Conceição, Ana Cláudia Andrade	2 reuniões fase de Processo Colaborativo e 1 reunião fase de construção da praça Organização das 3 Comissões para discussão de projeto e reuniões devolutivas resultantes do processo colaborativo	Total de participantes por assembleia e Taxa de frequência (via lista de presença) Grau de participação dos moradores - intervenções feitas por eles durante reuniões e grau de satisfação do processo	janeiro a maio- encontros variados
CONSTRUÇÃO - OBRA				
Preparação da obra	Participantes da Extensão: Marylia Santos, Juliane Santos, Fernanda Souza, Márcia Pereira, Gustavo dos Santos, Heloisa Rezende, Acácia Gomes, Adelle Neves, Gabriel Rocha, Leonardo Britto, Bianca Sandes, Isabela Bomfim, Ueslei Souza, Giovanna Conceição, Ana Cláudia Andrade e Julio Palacios (construtor)	Quantificação e Compra de Material Planejamento das fases da obra e monitoramento da mesma	Quantidade de material adquirido e armazenado (via comprovantes de compra e registro de material armazenado)	março a junho
Organização do trabalho mutirante e oficinas para construção		2 Reuniões para organização do trabalho mutirante + 2 oficinas de construção Organização de comissões de obra e rodízio de atividade entre participantes	Total de participantes do processo de construção da praça e Taxa de frequência (via lista de presença) Construção da praça planejada conforme projeto	março a junho
COMUNICAÇÃO				
Comunicação dentro do conjunto (Divulgação de reuniões do projeto colaborativo e obra mutirante) e Comunicação para a sociedade	Comissão de Comunicação: Isabela Bomfim, Ana Cláudia Andrade, Giovanna Conceição, Bianca Sandes, Gabriela Nascimento, Marylia Santos, Gustavo Santos, Leonardo Britto, Daniela Noronha e outros alunos a definir	Elaboração de 200 Cartazes e 5.000 folhetos, postagens nas redes sociais Preparação de material gráfico	Taxa de moradores informados sobre as reuniões e assembleias planejadas (via questionário) e taxa de leitores das postagens realizadas e comentários feitos Moradores cientes das fases do processo participativo do projeto e obra da praça voltada à 1a Infância	janeiro a junho
Rodas de Conversa e Produção de cartilhas sobre a importância da 1a infância		Elaboração de 1000 cartilhas e encontros dentro das Comissões de crianças, cuidadores e gestantes Conhecimento sobre a importância da 1a infância	Grau de conhecimento dos moradores sobre a 1a infância (via questionário aplicado no início e ao final do processo)	fevereiro a abril
Oficina para elaboração de livro infantil sobre Construção da história do conjunto a partir das crianças-antes e depois do processo colaborativo		3 encontros e Elaboração de 1000 livro infantil ilustrados impressos e e-book Resgate da memória e construção da história das crianças dentro do conjunto habitacional e compreensão sobre o processo colaborativo da praça	Total de crianças participantes e Taxa de frequência (via lista de presença)	abril a junho
Vídeo sobre a construção do processo - a partir do olhar das crianças, cuidadores e gestantes		Elaboração de vídeo documental Entrevistas com participantes das comissões de crianças, cuidadores e gestantes/ Documentação e Registro da obra	Número de entrevistados (via registro dos participantes)	janeiro a junho
Escrever artigos acadêmicos refletindo sobre as etapas da experiência com compartilhamento dos resultados	Participantes da Extensão: Marylia Santos, Juliane Santos, Fernanda Souza, Márcia Pereira, Gustavo dos Santos, Heloisa Rezende, Acácia Gomes, Adelle Neves, Gabriel Rocha, Leonardo Britto, Bianca Sandes, Isabela Bomfim, Ueslei Souza, Giovanna Conceição, Ana Cláudia Andrade	Apresentação em seminários nacional e no site da UFS.	Número de pageviews/downloads/compartilhamentos do site Submissão/Aceite de publicação	junho - julho (site) junho - dezembro (seminários)
Evento de inauguração da praça	Moradores + Participantes da Extensão: Marylia Santos, Juliane Santos, Fernanda Souza, Márcia Pereira, Gustavo dos Santos, Heloisa Rezende, Acácia Gomes, Adelle Neves, Gabriel Rocha, Leonardo Britto, Bianca Sandes, Isabela Bomfim, Ueslei Souza, Giovanna Conceição, Ana Cláudia Andrade + Apoiadores: Fundação Bernard Van Leer, ANUP, Ponte a Ponte, Universidade Federal de Sergipe, Pró-Reitoria de Extensão da UFS, Parceiros: Julio Palacios e Prefeitura do município de Laranjeiras	Confraternização com envolvidos e divulgação do processo	Número de presentes na confraternização (lista de presença)	julho

MEMÓRIA - QUADRO GERAL REUNIÕES E AÇÕES

DATA	ASSUNTO	LOCAL ARQUIVO	LOCAL REUNIÃO	ARQUIVOS RELACIONADOS (FOTOS, DESENHOS, ETC.)	OBSERVAÇÕES
2019					
29/10/2019	CONTATO CRISTINA CHJMS				
02/12/2019	1ª REUNIÃO CHJMS		CHJMS		
03/12/2019	VISITA CHJMS WAGNER (COLETIVO ABRIGO)				
07/12/2019	AÇÃO CHJMS + COLETIVO ABRIGO				
13/12/2019	REUNIÃO COORDENAÇÃO PROJETO				
14/12/2019	PRIMEIROS ESTUDOS DA PRAÇA	DRIVE	CHJMS		
2020					
28/01/2020	REUNIÃO COORDENAÇÃO PROJETO				
25/09/2020	REUNIÃO DESAFIO				
03/12/2020	ENTREVISTA DESAFIO				
29/01/2020	METODOLOGIA INTEGRATIVA PARA PRIMEIRA ABORDAGEM JUNTO AOS MORADORES DO CONJUNTO JOSE MONTEIRO SOBRAL E ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA A PRAÇA COMUNITÁRIA.	DRIVE	RESIDENCIA MARCIO		
01/02/2020	METODOLOGIA INTEGRATIVA PARA PRIMEIRA ABORDAGEM JUNTO AOS MORADORES DO CONJUNTO JOSE MONTEIRO SOBRAL E ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA A PRAÇA COMUNITÁRIA. MARÇO NA PRAÇA	DRIVE	CHJMS		
05/03/2020	REUNIÃO COORDENAÇÃO PROJETO		Casa Helo		

14/03/2020	EVENTO MARÇO NA PRAÇA				
15/03/2020	PORTARIA SUSPENDENDO AÇÕES PRESENCIAIS				
23/04/2020	ESTRUTURAÇÃO PROJETO DE EXTENSÃO (CADASTRAMENTO)	DRIVE	ONLINE		
12/05/2020	AÇÕES EMERGENCIAIS	DRIVE	ONLINE		
19/05/2020	APRESENTAÇÃO PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS MORADORES	DRIVE	CHJMS		
11/06/2020	RELATORIA AÇÕES EMERGENCIAIS	DRIVE	ONLINE		
23/06/2020	CONSULTORIA JAN (ADVOGADO)				
03/07/2020	Repasse de informações e planejamentos futuros	DRIVE	ONLINE		
01/12/2020	PREMIAÇÃO E INICIO DOS TRABALHOS DESAFIO 1ª INFANCIA				
2021					
18/01/2021	REUNIÃO DESAFIO				
26/02/2021	REUNIÃO DENISE PONTE A PONTE		ONLINE		
11/03/2021	REUNIÃO COORDENAÇÃO PROJETO		ONLINE		
16/03/2021	REUNIÃO COM A ORGANIZAÇÃO DO DESAFIO E O COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FIESP	https://docs.google.com/document/d/14bxj4rJEAspOkLsit6x5z-6StGbVcb7a/edit	ONLINE		
19/03/2021	REUNIÃO DENISE PONTE A PONTE		ONLINE		
25/03/2021	REUNIÃO DENISE PONTE A PONTE				
19/04/2021	MENTORIA ROBERTA FEDERICO 1ª INFANCIA	https://drive.google.com/drive/folders/1ilzDv-	ONLINE		

		96KLAeapJfoXuWcANUPY-EP8i6			
20/04/2021	REUNIÃO GRACIA (FIESP) E AMÉRICO (FUND. VIVO)		ONLINE		
13/05/2021	MENTORIA ARQ.BEATRIZ GOULART DISPOSITIVOS TERIRORIALIZANTES NA ESCOLA E NA CIDADE	https://drive.google.com/drive/folders/1iizDv-96KLAeapJfoXuWcANUPY-EP8i6	ONLINE		
17/05/2021	REUNIÃO DENISE PONTE A PONTE		ONLINE		
14/06/2021	REUNIÃO DESAFIO				

CRONOGRAMA REALIZADO

NOVO CRONOGRAMA

DATA			1.DETALHAMENTO DO PROJETO	2. CONSTRUÇÃO OBRA	3. COMUNICAÇÃO
M a r ç o			Concurso de ideias Planejamento e detalhamento das ações: 1. Quantificação, Orçamento e compra Kits desenhos 2. Divulgação do concurso 3. Entrega dos Kits. 4. Coleta das informações		comissão comunicação interna comissão comunicação externa
			Os participantes deverão inserir sua resposta da enquete (desenhos ou áudio) no grupo de WhatsApp Além da resposta à enquete deverá fornecer seu nome, idade, endereço.		
A b r i l			Todos os trabalhos que forem inscritos receberão premiação.		
			Organização e sistematização das informações coletadas: Cartografia indicando a composição e a localização das famílias.		
			Organização e sistematização das informações coletadas: Os desejos manifestados pelos moradores com relação a apropriação da praça.		
M a i o	3	seg	Mentoria 1: Roberta do Sankofa		
	13	qui	Mentoria 2: Beatriz Goulart		
			Elaboração desenhos: equipes formadas pelos componentes do projeto de extensão e alunos da disciplina P1 elaborarão ideias a partir das informações coletadas no concurso		

			Apresentação das propostas aos moradores		
			Desenvolvimento do projeto à partir das manifestações dos moradores		
	20	qui	Webinar com apresentação dos resultados para as mentoras do Desafio da Primeira Infância		
			Desenvolvimento do projeto		
J u l h o	1	qui	Divulgação dos resultados para os moradores do CHJMS	Acolhimento dos colaboradores : escolha de uma comissão que ira acompanhar a obra (habilidades)	
			Entrega final do projeto	Mini cursos e oficinas online para os colaboradores	
A g o s t o				Compra e arrecadação de materiais junto a construtoras, lojas e fabricas: equipe entre os extensionistas (contatos tel e email)	
S e t e m b r o				Execução da obra: parceria com a prefeitura de Laranjeiras	
O u t u b r o				Execução da obra: parceria com a prefeitura de Laranjeiras	
N o v e m b				Finalização da obra pelos moradores (pintura, execução de grafites, plantio de arvores, etc.)	

r o					
D e z e m b r o	Entrega da obra				

Cronograma adaptado de obra - Instalação de Cobertura e Brinquedos

Dia 3/12/21

Atividades:

- Cavar buracos
- Concretar
- Fixar brinquedos e 22 eucaliptos (para cobertura)
32m³
volume de concreto para cada buraco: 0,04m³ x 30 buracos= 1,2m³

Etapa de Obra	Traços (Cim/Areia/Pedra)	Cimento (saco 50kg)	Areia (m ³)	Pedra (m ³)	Água (litros)
Lajes	1 : 1,5 : 3	7,7	0,524	0,818	189
	1 : 2 : 2,5	7,5	0,676	0,660	206
Fundações (sapatas, radier e estacas), colunas e vigas	1 : 2 : 3	6,9	0,522	0,768	210
	1 : 2,5 : 3	6,4	0,719	0,674	207
	1 : 2 : 4	5,9	0,538	0,840	202
Contrapiso, calçadas e	1 : 3 : 6	4,2	0,564	0,882	168

Materiais para concreto traço 1:2,5:3.5

- Cimento: 8 sacos
- Areia: 0,8 m³ = aprox. 1m³
- Pedra: 0,9 m³= aprox. 1 m³

Outros materiais:

- Piche ou óleo queimado (para impermeabilizar ponta)
- Pregos grandes

Equipamentos: (considerando 3/ 4 trabalhadores)

- 2 ou 3 escavadeiras
- 3 pás
- 2 enxadas
- 2 ou 3 latões para água (ou mangueira)
- alavanca de ferro e picareta
- carrinho de mão
- trena
- brocha
- mangueira de nível e régua de nível
- marretas e pontaletes (para marcação)
- fio de pedreiro

Dia 4/12/21

Atividades:

- Amarrar cordas brinquedo-ponte
- Montar sombrite

Materiais

- Abraçadeiras (fita hallerman) para fixar sombrite na corda (ou cabo)

Equipamentos: (considerando 3/ 4 trabalhadores)

corda: faca+ starret+serra arco

Furadeira (com broca longa diam 10mm e maior q 15cm)

Serra circular

Formão

(outros eq carpintaria?)

Dia 3: 11/12/21 Oficina brinquedos e brincadeiras

Atividades:

- Construir brinquedos usando caixotes de madeira (bancos, vaso, mesas), troncos (degraus, banco, mesa, pisos, brinquedos), outros: cama de gato, pq sonoro, horta, (helô levar balanço e máscaras para pintarmos brinquedos/chão)

Materiais

- Seladora a base de água
- Pixe frio (à base de água- para impermeabilizar partes em contato com terra- opcional)
- Pregos pequenos, médios
- Abraçadeiras
- latões
- esmalte acrílico branco e pigmentos – a base de água
- rolinho de pintura

Equipamentos: (considerando 3/ 4 trabalhadores)

- escavadeiras
- 3 pás
- 2 enxadas
- 2 ou 3 latões para água (ou mangueira)
- brocha
- rolinhos para pintura
- alavanca de ferro e picareta
- carrinho de mão
- trena
- mangueira de nível e régua de nível
- marreta

EXEMPLO DE ATA DE REUNIÃO

Relatório

REUNIÃO INTERNA ENTRE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO “ASSESSORIA TÉCNICA AO CONJUNTO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL”

Data: 07/06/2021 10hrs

Reunião online: Plataforma Meet

Participantes:

Márcio da Costa Pereira: Prof. UFS e coordenador projeto extensão

Heloísa Rezende: Prof. UFS e coordenador do projeto de extensão

Gabriela D'Ávila: Graduanda e bolsista projeto extensão

Ana Cláudia: Residente em assessoria técnica UFBA e participante externa do projeto de extensão

Ueslei: Residente em assessoria técnica UFBA e participante externa do projeto de extensão

Marylia Loiola: Graduanda e bolsista projeto extensão

Gabriel Bastos: Graduando e bolsista projeto extensão

1. Apresentação da sistematização dos desejos da comunidade (Marylia)

- Percebemos que os moradores não querem atividades e mobiliários que gerem barulho (churrasqueira, campinho...).
- Na análise das ligações feitas para alguns moradores no início da pandemia a maioria apontou o áudio como melhor forma de comunicação no WhatsApp.
- A apresentação está no nosso Drive, na pasta do Desafio.

Encaminhamentos:

- Acrescentar no arquivo as fotos das atividades que os moradores escolheram durante a dinâmica que ocorreu em dezembro de 2019.

2. Apresentação da sistematização das sugestões de nomes para a praça (Márcio)

- A maioria das sugestões (18 de 53) foram de palavras que expressam sentimentos, seguida de homenagem a pessoas e menção ao CHJMS.

3. Comunicação

- Foi realizada a postagem no Instagram sobre a lista de transmissão. O próximo passo é a exposição dos desenhos.
- Ideia de fazer postagens resgatando o processo de projeto da praça (com base na sistematização de Marylia).
- Ideias para o podcast: histórias contadas por crianças e adultos sobre o brincar, utilizar imagens como provocações. Nesse primeiro momento seria interessante ligar para famílias para saber quem toparia fazer os primeiros podcasts.
- Conversar com o grupo da comunicação sobre essa dificuldade de mobilização via redes sociais e ver como eles podem ajudar.

- Talvez iniciar a elaboração do projeto arquitetônico seja uma forma de mostrar que o projeto está andando e engajar a comunidade.

Encaminhamentos:

- Ana perguntará no grupo como está o andamento da elaboração das postagens dos desenhos e quando será a próxima reunião para discutir as questões que levantamos.

4. Auto recenseamento

- Ana e Gabi farão o plano de auto recenseamento contendo: perguntas importantes para o projeto da praça, quantas pessoas serão necessárias, quantos dias, mini edital de seleção de moradores (pensando na verba de 495 reais, nas habilidades, treinamento, cronograma, etc.).

Encaminhamentos:

- Apresentação dia 14/06.

5. Projeto

- Ueslei coordenará grupo com Adelle, Gustavo, Leonardo, Marylia, Álvaro e Gabriel para elaboração de propostas de projeto arquitetônico da praça.

- Utilizar nosso banco de referências e o primeiro esboço feito a partir dos encontros com moradores em 2019 (ambos estão no drive nas pastas “Praça” e “I Desafio da Primeira Infância”).

Encaminhamentos:

- Apresentação dia 21/06.

6. Arrecadação de Alimentos

- O criar conseguiu verba para 10 cestas básicas, mas pediu ajuda para viabilizar a entrega e definir quem vai receber.

- Helô está disponível para levar as cestas no próximo sábado (12/06).

Encaminhamentos:

- Álvaro falará com Acácia para descobrir quem precisa e com a mãe que entrou em contato com ele.

- Quando as cestas forem compradas, falar com Helô e Márcio pra ver quem pode levar pro conjunto

6. Texto para Denise

- Helô e Márcio ficam responsáveis.

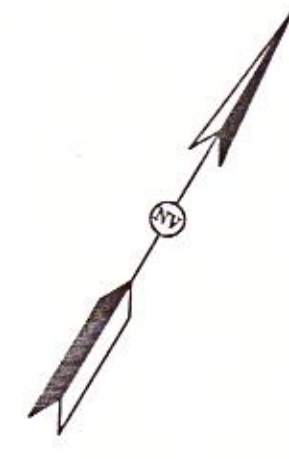
PRÓXIMA REUNIÃO: 14/06 (SEGUNDA) ÀS 9H

ANEXOS.

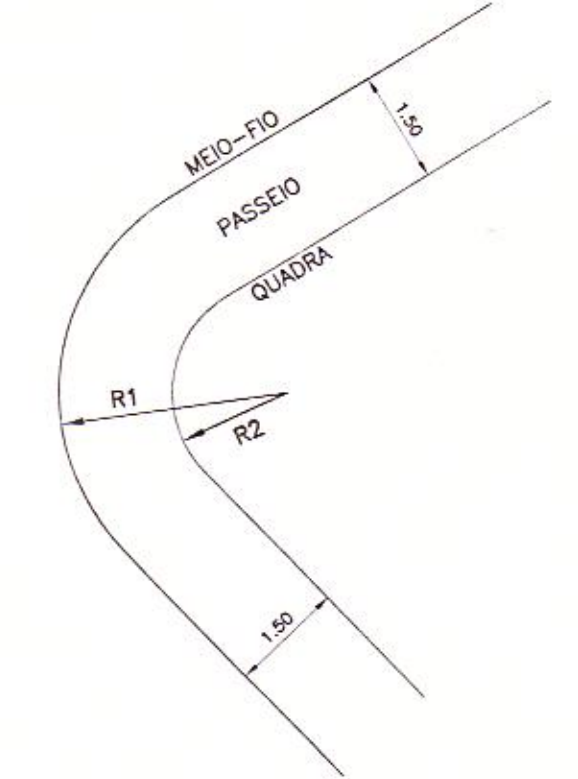
PLANTAS ORIGINAIS DO CONJUNTO

CONDIÇÃO
P/ PLANTAR
Nº DA
COR. FOLHA
1 7 0.90
2 7 0.10
3 7 0.40
4 7 0.70
5 7 0.90
6 7 0.20
7 7 0.25
9 9 0.20
10 10 0.20
14 14 0.10
15 15 0.15
20 1 0.30
21 7 0.15
30 7 0.30
80 3 0.20
164 164 0.20
ESC. P/ PLANTAR
1:1.00
Nº DO ARQUIVO
16.628.0001.05
LARANJEIRAS
03042009

QUADRO GERAL DE LOTES							
QUADRA	LOTES	FRENTE (m)	LADO DIR. (m)	FUNDO (m)	LADO ESQ. (m)	ÁREA LOTE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Q-1	1 e 50	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	8.000
	51	18.19	-	24.75	16.94	172.96	172.96
Q-2	52	8.50	16.24	10.95	23.85	173.34	173.34
	53	8.00	23.85	10.31	30.35	216.77	216.77
	54	12.58	30.35	4.06	33.11	272.12	272.12
	55	20.38	5.84	20.00	11.31	170.92	170.92
Q-3	56 e 59	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	840.00
	60	3.89	21.73	12.79	20.00	167.69	167.69
	61	12.72	20.35	8.00	20.00	214.15	214.15
	62 e 66	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	800.00
	67	15.76	20.00	8.10	21.35	248.55	248.55
	68	6.89	20.00	12.39	20.41	192.53	192.53
Q-4	69 e 76	8.00	20.00	20.00	8.00	160.00	1280.00
	77	4.61	22.01	13.79	20.00	187.74	187.74
	78	10.81	20.15	5.89	20.00	171.97	171.97
	79 e 88	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1600.00
Q-5	89	11.19	20.00	4.29	19.96	167.01	167.01
	90	9.06	20.00	8.33	19.66	176.95	176.95
	91 e 104	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	2240.00
Q-6	105	8.89	21.73	17.79	20.00	155.24	155.24
	106 e 119	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	2240.00
	120	15.57	20.00	0.21	24.72	171.26	171.26
Q-7	121 e 132	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1920.00
	133	25.09	16.21	19.15	-	155.25	155.25
	134 e 143	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1600.00
	144	21.29	20.00	5.89	24.67	284.74	284.74
Q-8	145 e 150	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	960.00
	151	14.11	20.00	14.14	19.76	268.16	268.16
	152 e 155	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	640.00
Q-9	156	1.75	20.00	16.03	24.49	181.58	181.58
	157 e 164	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1280.00
	165	13.17	20.32	7.04	20.00	212.79	212.79
	166	8.00	20.00	8.00	20.00	184.71	184.71
	167 e 175	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1440.00
Q-10	176	6.17	20.00	12.56	20.80	188.62	188.62
	177	4.19	17.89	12.94	20.00	162.85	162.85
	178 e 187	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1600.00
	188	8.42	17.16	11.42	15.94	170.57	170.57
	189	6.17	20.00	12.56	20.80	185.49	185.49
	190	6.52	19.08	11.12	17.16	161.36	161.36
Q-10	191 e 199	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	1440.00
	200	5.06	20.00	11.45	20.80	156.41	156.41
	201	10.62	20.00	8.00	20.30	190.16	190.16
	202 e 216	8.00	20.00	8.00	20.00	160.00	2400.00



DETALHE DOS RAIOS DE ESQUINA
ESC. 1:100



QUADRO DE DIMENSÕES

R1	R2
3.00	1.50

LEGENDA

- CERCA EXISTENTE
- MEIO-FIO PROJETADO
- LIMITE DE QUADRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS
S.E.M.I.P.
Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Obras Públicas
APROVO
08 / 05 / 2009
LICENCIADO PARA EXECUÇÃO

NOTAS:
1- PARTIDO URBANÍSTICO ELABORADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS, E ADEQUADO PELA ENPRO EM FUNÇÃO DE CONDIÇÕES DO D.E.R. E DE LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO.

Nº	DESENHO DE REFERÊNCIA	DESENHO Nº
REV.	DESCRIÇÃO	ASSIN. DATA

CEHOP
COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

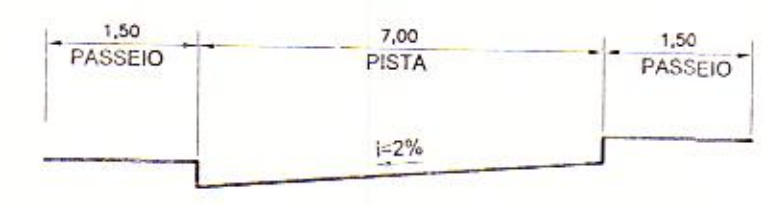
enpro
ENGENHARIA DE PROJETOS E OBRAS LTDA.
PRAÇA ASSIS CHATEAUBRIAND, 578 - BAIRRO SALGADO FILHO - ARAÇUAJ/SE - CEP 49.020-360
FONE: (0xx79) 3211-2232 - FAX: (0xx79) 3214-2570
http://www.enpro-projetos.com.br E-mail: enpro@enpro-projetos.com.br

PROJETO EXECUTIVO DE INFRA-ESTRUTURA
CONJUNTO HABITACIONAL PREFEITO JOSÉ MONTEIRO SOBRAL
LARANJEIRAS/SE

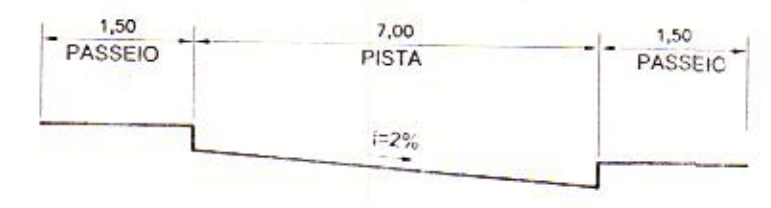
TÍTULO
URBANIZAÇÃO
PARTIDO URBANÍSTICO
PLANTA

PROJETO	P.M.L.	ESCALA	REVISÃO
DESENHO	EDMILSON PINTO	INDICADA	
VERIFICADO		DATA	FOLHA
		MAR/09	1/1
APROVADO	Daniella Lima Araújo	Nº DO DESENHO	
	DANIELLA LIMA ARAÚJO 12.024/D-SE		PE/628-UR-VIA-01

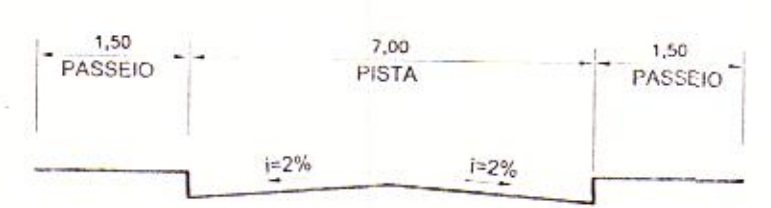
GABARITOS DAS RUAS
S/ ESC.



- RUA 1
- RUA 2 do Est. 0+5.00 até 13+0.00

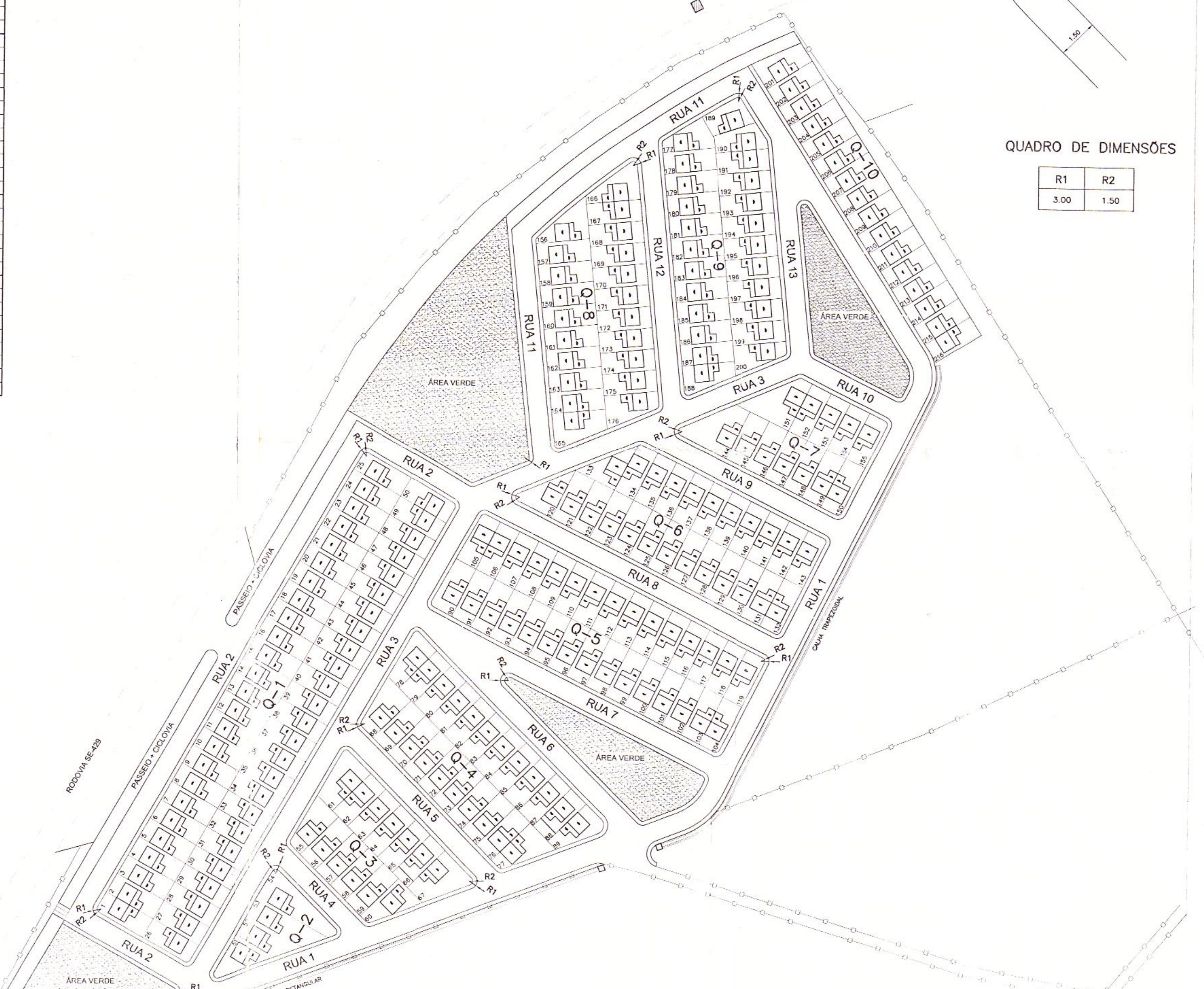


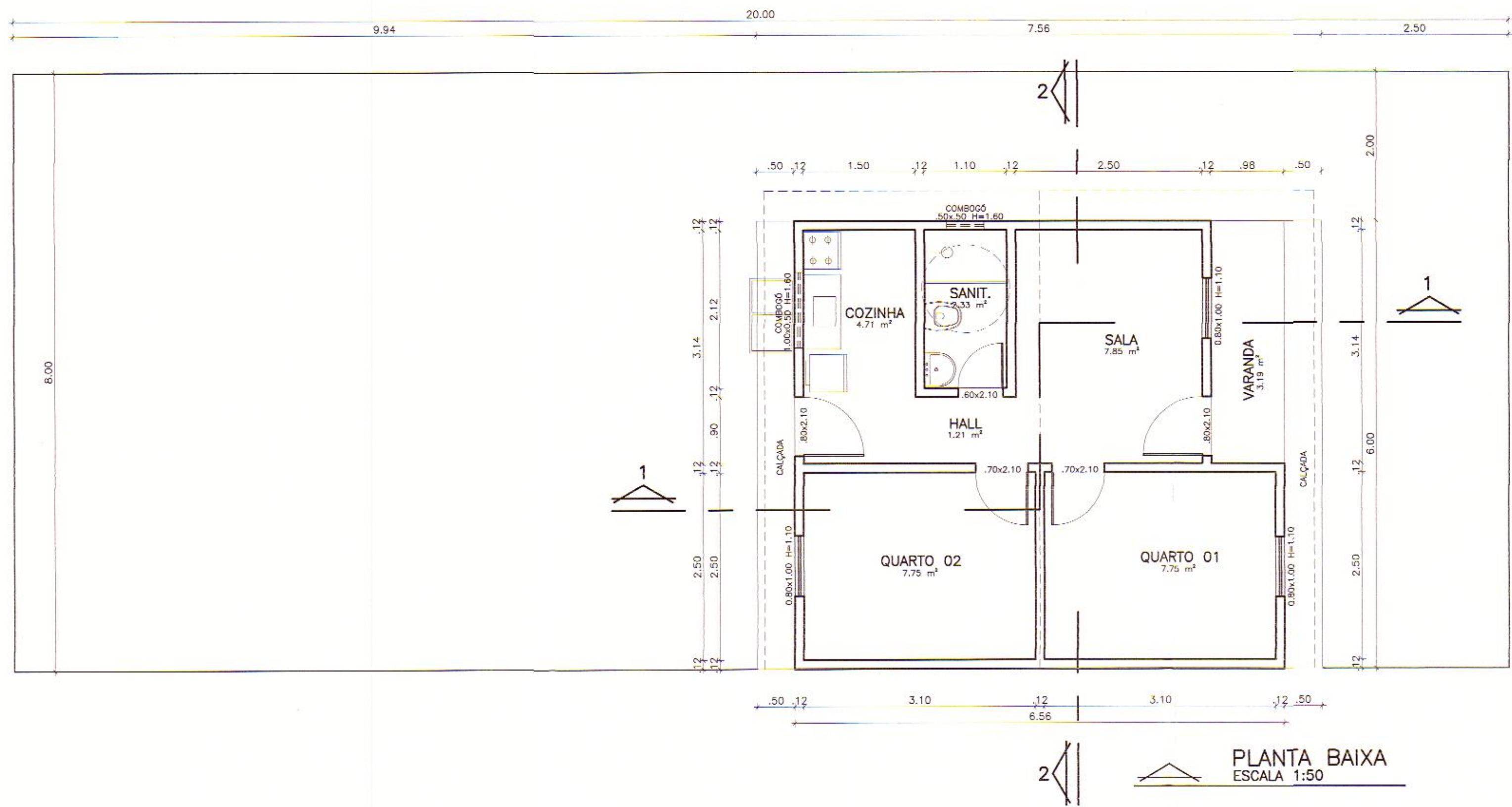
- RUA 2 do Est. 13+10.00 até 15+14.00



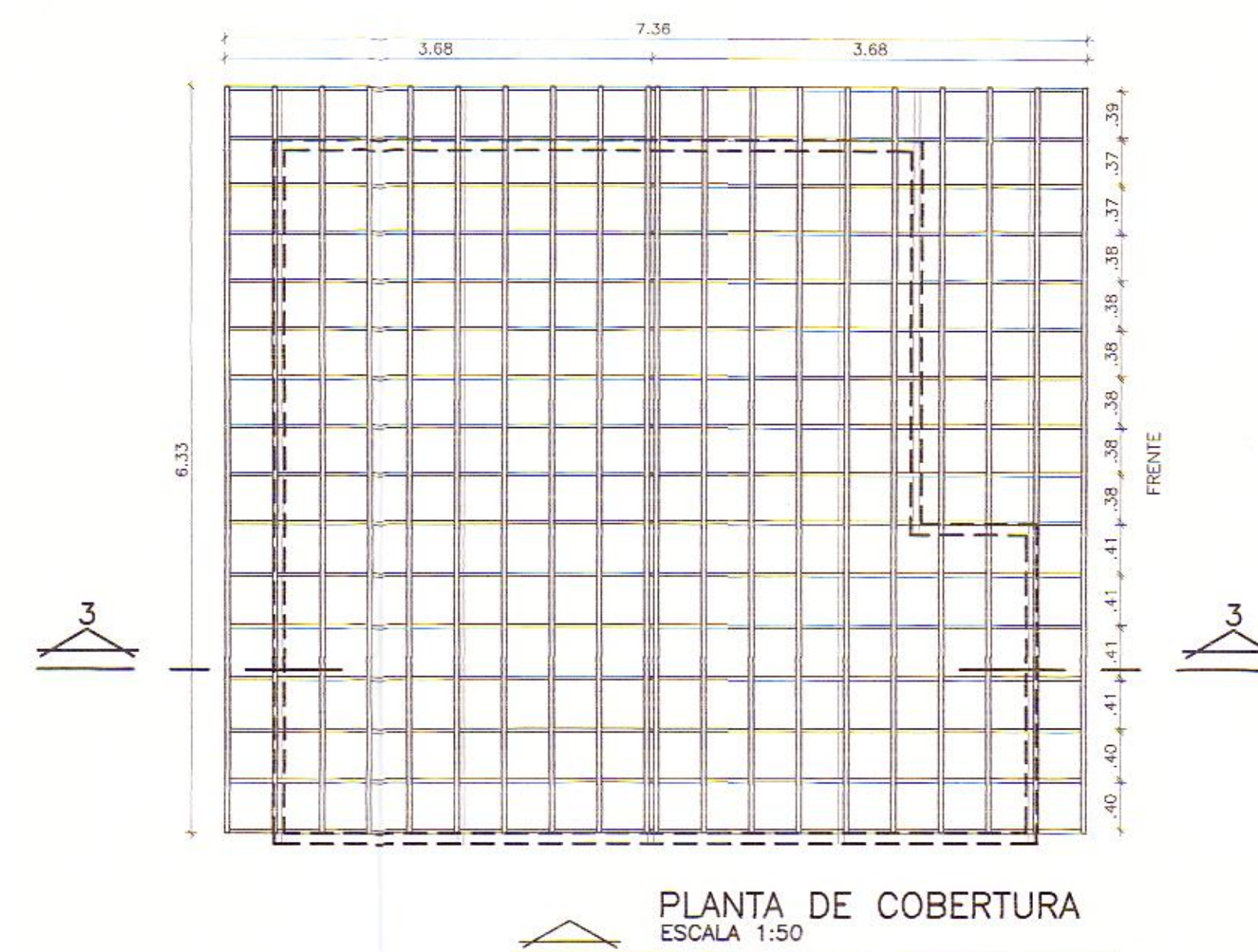
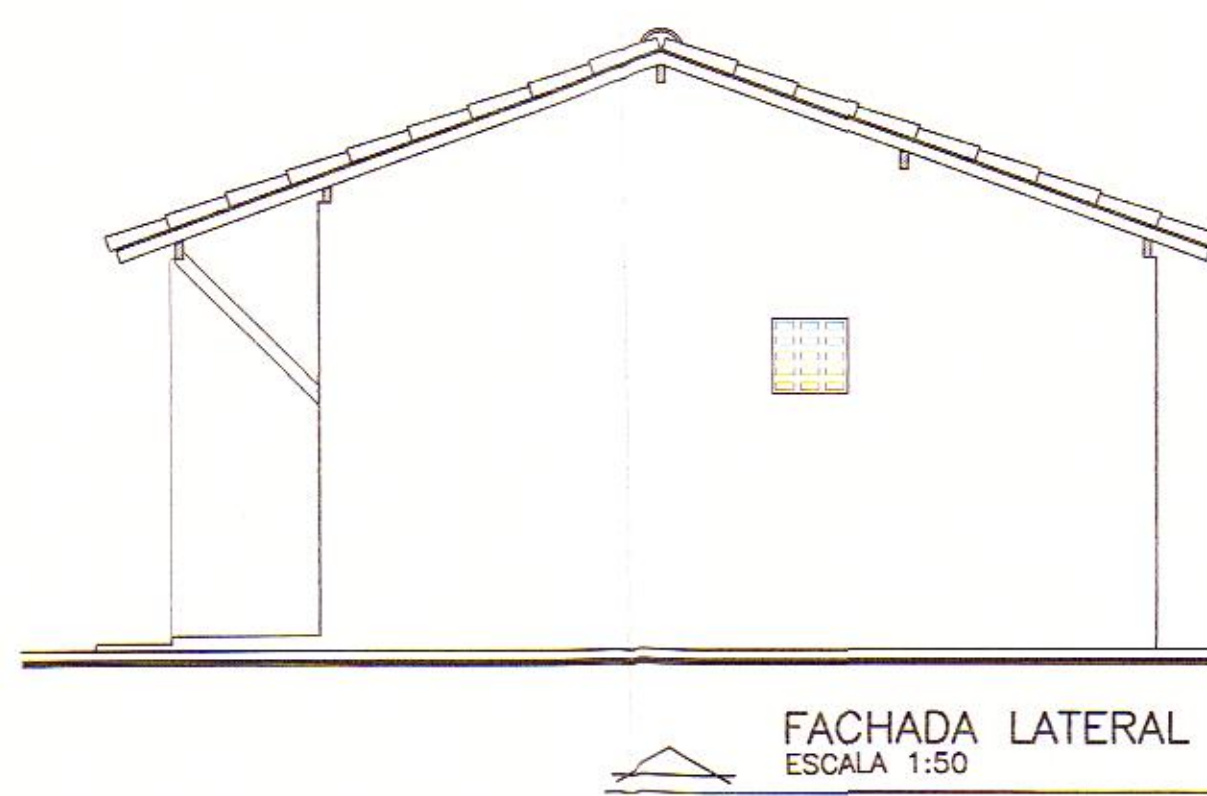
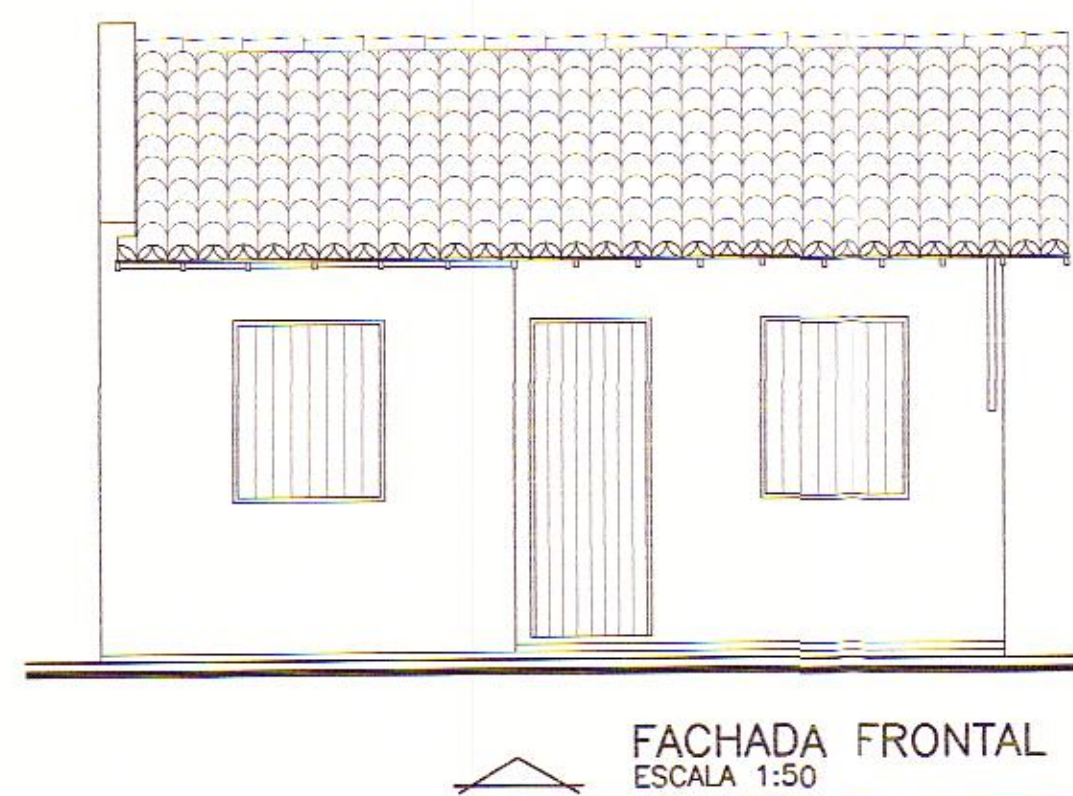
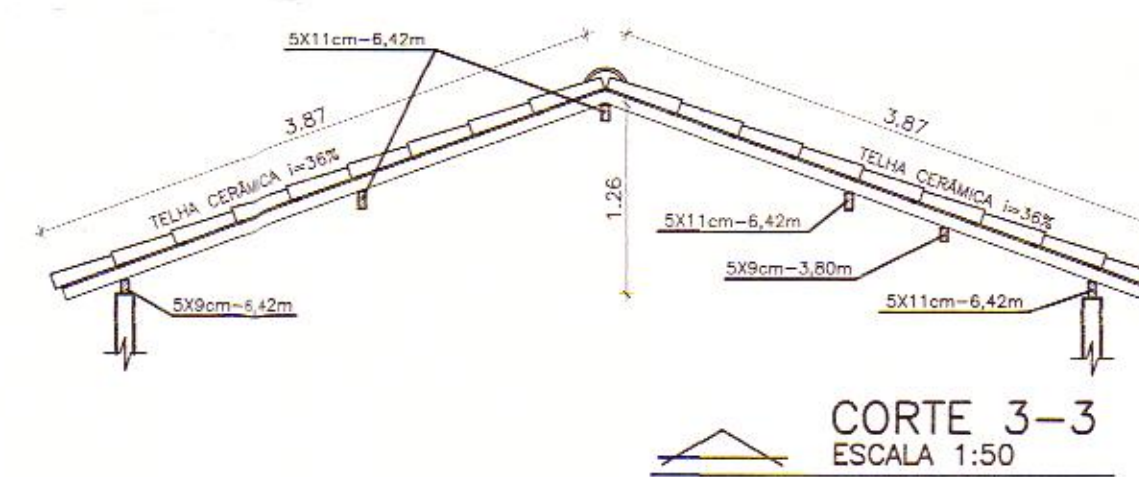
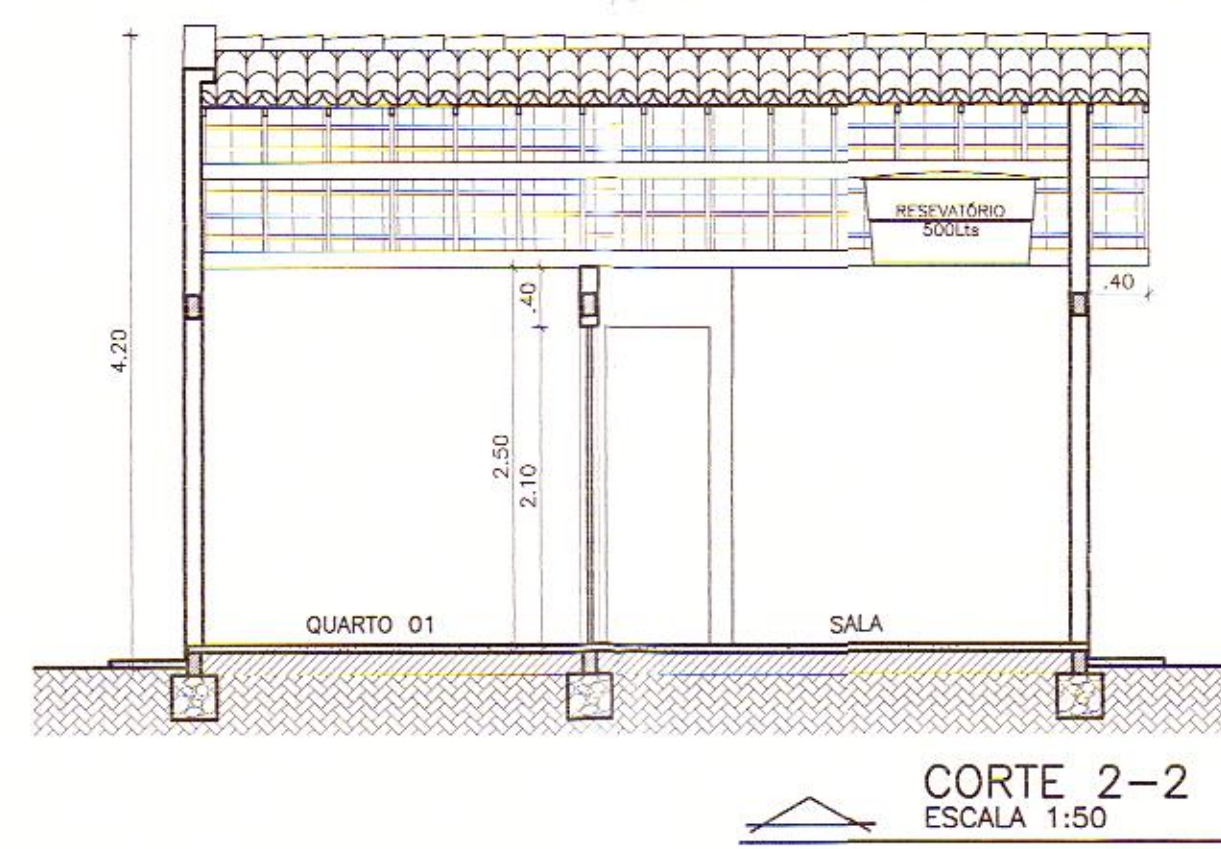
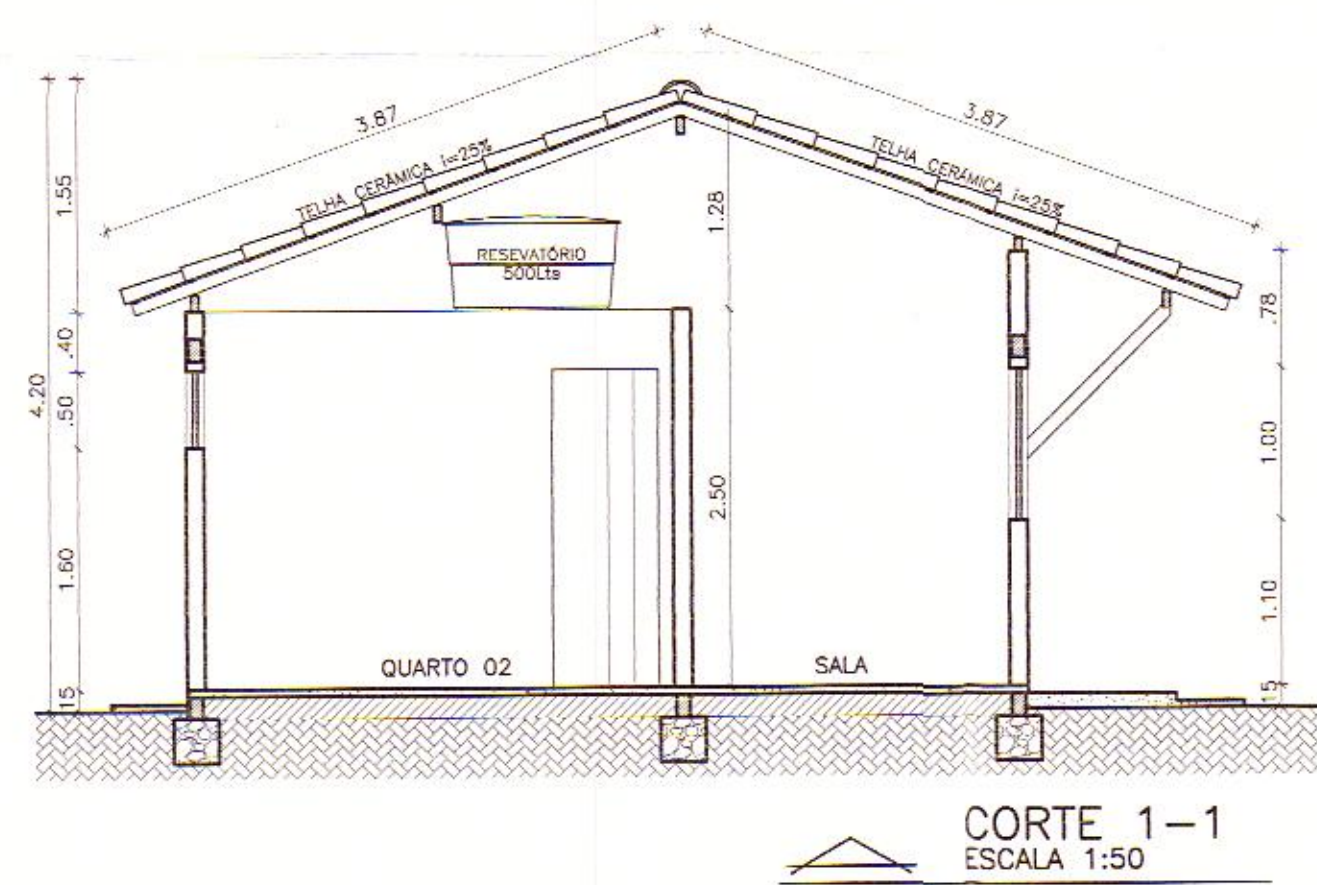
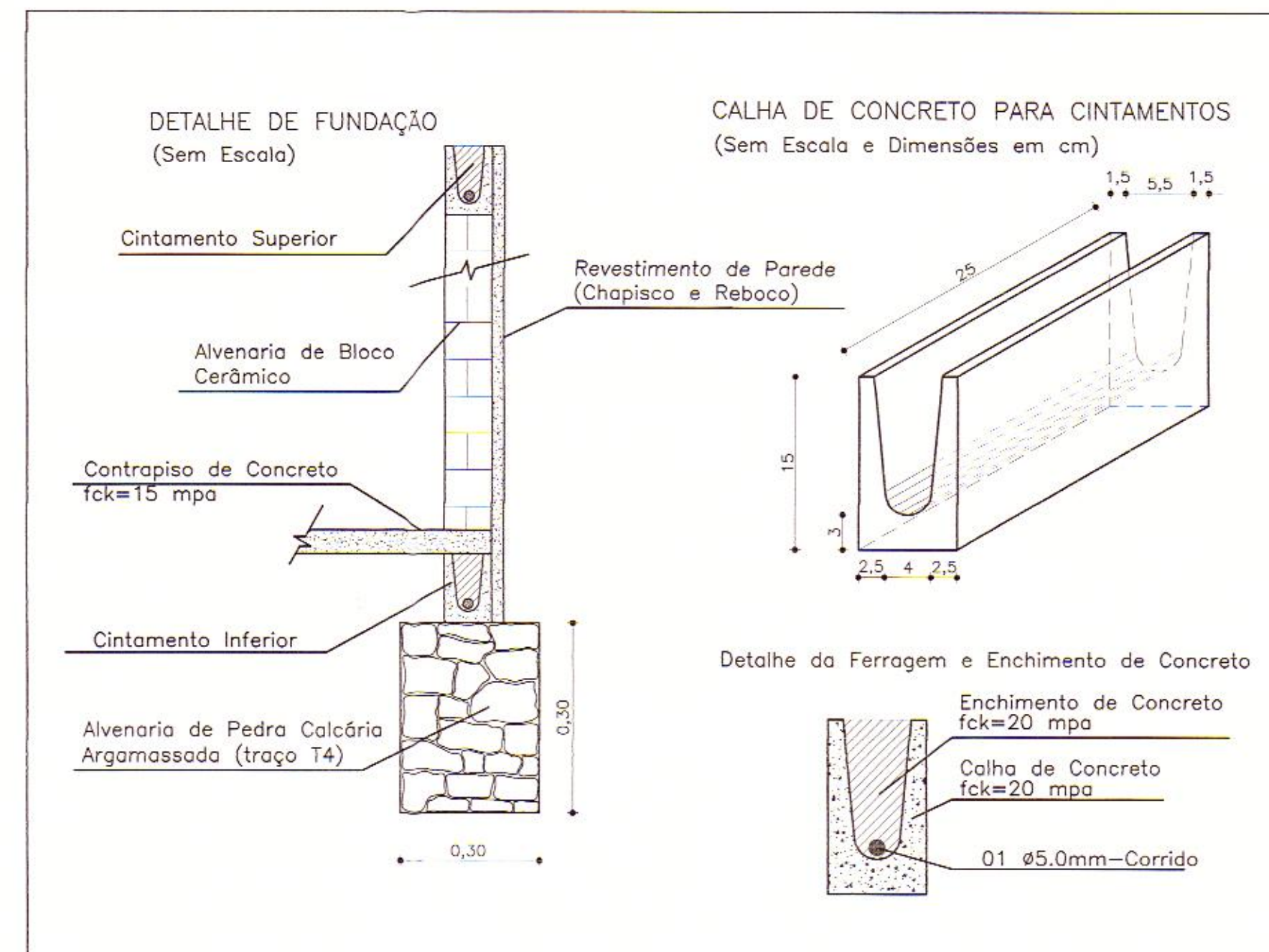
- RUAS 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, e 13

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁREAS		
DESCRIÇÃO	ÁREAS (m²)	%
ÁREA TOTAL DA GLEBA	82.907,50	100,00
ÁREA TOTAL DOS LOTES	35.431,89	42,74
ÁREA TOTAL DE RUAS E PASSEIOS	23.888,89	28,81
ÁREA VERDE	23.586,72	28,45





DETALHES CONSTRUTIVOS – PROJETO ESTRUTURAL
DESENHOS SEM ESCALA



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CONJ. RESIDENCIAL PREFEITO
JOSÉ MONTEIRO SOBRAL

AUTOR DO PROJETO	DATA	CREA	VISTO	SE
CONSTRUÇÃO				
RESP. TÉCNICO	DATA	CREA	VISTO	SE
LEVANTAMENTO	DATA	CREA	VISTO	SE
AUTOR DO DESENHO	DATA	CREA	VISTO	SE

PROJETO
ARQUITETÔNICO
CASA PADRÃO

PROGRAMA CASA NOVA VIDA NOVA (02 QUARTOS)
ÁREA CONSTRUIDA POR UNIDADE HABITACIONAL SEM ALPINDORF = 39,38 m² (PADRÃO FNH/2)

DATA:	PROJETO	NR
08/2011	ARQUITETURA	
ESCALA	PLANTAS	COO. PROJ. BI. OCO FOLHA
1/50	PLANTA BAIXA, CORTES E FACHADAS	01 01/03

CONFIRMAÇÃO	PROJETO	DATA
1	1	01
2	2	02
3	3	03
4	4	04
5	5	05
6	6	06
7	7	07
8	8	08
9	9	09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 Centro de Ciências Agrárias Aplicadas - CCAA
 Departamento de Engenharia Agrícola - DEAGRI
 Laboratório de Topografia Aplicada - LABTOP
 Av. Marechal Rondon, s/n Jardim Rosa Elze CEP 49100-000, São Cristóvão/SE
 Telefone: (79) 3194-7005 E-mail: labtop.ufs@gmail.com

CONVENÇÕES

- VÉRTICE DA POLIGONAL
- CERCA - INTERNA / ADJACENTE
- LIMITE - DEMARCADO
- POSTE - REDE ELÉTRICA
- ESTRADA NÃO PAVIMENTADA
- PAVIMENTAÇÃO - ASFALTO
- PAVIMENTAÇÃO - PARALELEPIPEDO

GEORREFERENCIAL

PLANIMÉTRICO: Coordenadas Planas UTM DATUM II: SIRGAS-2000 (Meridiano Central -39°)
 ALTIMÉTRICO: Altimetria Ortométrica DATUM V: BIGNÉ

Notas:
 Foi utilizado equipamento GNSS de alta precisão para obtenção das coordenadas;
 A Altimetria Ortométrica está referenciada ao sistema MAPGE02015;
 Equipamentos utilizados:
 Receptor GPS L1/L2 Topcon - Modelo Hiper Lite +
 Drone Phantom 4/ADV DJI - Equipado com Câmera de 20mp

PLANTA PLANALTIMÉTRICA ORTORRETIFICADA

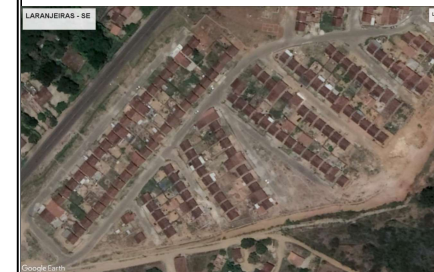
OBJETIVO: Levantamento para urbanização
 IMÓVEL: Canteiro Central
 MUNICÍPIO: Laranjeiras - SE

QUADRO DE ÁREAS
 CANTEIRO CENTRAL
 TOTAL DE ÁREA: 1045,640 m²
 TOTAL DE PERÍMETRO: 196,22 m

Tabela de Coordenadas - Altitudes - Distâncias

Código	E	N	Altitude(m)	Código	Dist. (m)
V-01	701244,418	8806683,957	6,04	PV-02	32,92
V-02	701277,623	8806686,302	7,74	PV-03	92,41
V-03	701206,089	8806743,755	1,34	PV-01	71,23

PLANTA DE SITUAÇÃO



TOPOGRAFO: LABTOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS
 DESENHO: PROF. D.Sc. RYCHARDSON ROCHA DE ARAÚJO
 ARQUIVO: LABTOP11032020_LARANJEIRAS.DWG DATA: 11/MARÇO/2020
 ESCALA: 1/1000 Nº DE FOLHAS: 01/01

